



Universidade de Lisboa
Faculdade de Letras

**TRADUÇÃO E MANIPULAÇÃO:
Avaliação do potencial manipulativo das traduções do *INOSMI***

Mestrado em Tradução

SARA OSTI

2025

Dissertação especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre,
orientada por Prof.^a Nailia Rafikovna Baldé

Agradecimentos

A realização do presente trabalho, fruto de muita dedicação, só foi possível graças à Universidade de Lisboa e à Faculdade de Letras. O meu primeiro agradecimento, portanto, dirige-se a estas instituições, que proporcionaram recursos e espaços para a elaboração deste estudo. Expresso a minha profunda gratidão à minha orientadora, Professora Nailia Baldé Rafikovna, para o seu acompanhamento atento, paciente e rigoroso, que foi fundamental para a conclusão do trabalho. Agradeço pelas correções pormenorizadas, e as sugestões enriquecedoras, que me incentivaram a enfrentar os desafios do percurso académico com mais consciência e mais determinação. Agradeço igualmente à minha família, que, mesmo à distância, consegue ser sempre a minha maior rede de apoio. Aos meus pais, Annamaria e Renato, que sempre acreditaram em mim, me incentivando a perseguir o sonho de obter um mestrado em outro país e em outra língua. À minha irmã, Paola, amiga e confidente, que sempre está disponível para ouvir os meus desabafos e as minhas frustrações, me acolhendo nos momentos de fragilidade. Agradeço também à minha rede de apoio aqui em Lisboa, primeiramente, à minha amiga Ana, com que partilhei muitos momentos de vida, alegres e desafiadores, e que me apoiou sempre, agradeço pelas conversas e pelos conselhos que foram necessários para superar as minhas limitações e os meus medos. Dirijo também um reconhecimento especial à minha amiga Estefânia, que tanto me ajudou durante o processo de escrita, não apenas acolhendo os meus momentos de vulnerabilidade, mas também, e sobretudo, se disponibilizando para ler o meu trabalho, e contribuindo com sugestões e conselhos. Além disso, não posso deixar de agradecer o meu companheiro, Josias, pela paciência e motivação constante que me deu em todos estes meses. O seu incentivo foi determinante nos momentos mais difíceis deste percurso.

Agradeço todos os meus amigos, Mariana, Diana, Maren, Miriam, Evelyn, Elena, Camilla, Mimma, Serena, Lucas, Hingrid, Rafael, Chico, Pedro, Haim, Fábio, o grupo do Bora Bora, e todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho: concluir o Mestrado em Tradução na Universidade de Lisboa.

A cada um que me acompanhou neste processo, um agradecimento especial.

Resumo

Na sociedade contemporânea, caracterizada por uma crescente digitalização e globalização, os meios de comunicação social ocupam um lugar de destaque na criação de sentido e de narrativas, e a tradução configura-se como uma ferramenta essencial para a comunicação intercultural, podendo também reforçar ou desmantelar determinados estereótipos e determinadas narrativas. Assim, o presente estudo examina as dinâmicas de manipulação na tradução jornalística, focando a atenção nas traduções de seis artigos de opinião selecionados do portal de informação russo *InoSMI*. O *corpus* em análise é composto por textos redigidos em português europeu e as traduções dos mesmos para o russo.

Tendo em conta que o conceito de manipulação pode ser interpretado de formas diferentes, assumimos, no âmbito do estudo, a ideia dos autores da Escola de Manipulação (Hermans, 1985, 1998; Lefevere, 1982, 1992, Bassnett, 1998), que reconhecem a manipulação como parte integrante do processo de tradução, cujo fim é adaptar o texto à cultura de chegada, facilitando a sua compreensão para o público destinatário. Por outro lado, será também adotada a visão de Van Dijk (2006, 2008), no âmbito da Análise Crítica do Discurso, que reconhece a manipulação como um fenómeno negativo, utilizado para moldar a perceção do público e perpetuar as estruturas de dominação existentes na sociedade.

Para a análise dos dados, utilizamos o modelo de estratégias de tradução de Chesterman (1997), juntamente com as estratégias de tradução manipulativas indicadas em Nordlund (2003) e em Halamay & Drohomyyetska (2022). De acordo com a análise, em alguns casos, as alterações correspondem a exigências culturais e sociais, i.e., os textos são modificados para facilitar a compreensão do texto pelo público de chegada. Porém, foram detetados também outros casos em que as alterações parecem refletir motivações ideológicas mais profundas e que propagam e reforçam determinadas narrativas.

Este trabalho enfatiza a importância crítica da tradução na sociedade contemporânea, destacando a necessidade de investigar as práticas tradutórias implementadas pelos meios de comunicação, uma vez que estas podem influenciar profundamente a nossa perceção do mundo e dos eventos relatados.

Palavras-chave: *tradução jornalística, manipulação, InoSMI, artigos de opinião, ideologia, cultura*

Abstract

In contemporary society, characterized by increasing digitalization and globalization, the media play a prominent role in shaping meanings and narratives. Thus, translation emerges as a key tool for intercultural communication and can also contribute to reinforcing or dismantling certain narratives and stereotypes. This study examines the dynamics of manipulation in journalistic translation, focusing on the translation of six opinion articles selected from the Russian news portal *InoSMI*. The *corpus* consists of articles originally written in European Portuguese and their translations into Russian. Taking into account that the concept of manipulation can be interpreted in different ways, for the purposes of this study, we will adopt the idea of the authors of the School of Manipulation (Hermans, 1985, 1998; Lefevere, 1982, 1992, Bassnett, 1998), who recognize manipulation as part of the translation process, the aim of which is to adapt the text to the target culture, facilitating its comprehension in the target audience. At the same time, we will also refer to Van Dijk's (2006, 2008) and his view on manipulation within the context of Critical Discourse Analysis. The author recognizes manipulation as a negative phenomenon, used to influence public perception and maintain existing structures of domination in society.

For the *corpus* analysis, we refer to Chesterman's (1997) model of translation strategies, together with the manipulation strategies described in Nordlund (2003) and Halamay & Drohomyska (2022). Our study suggests that, in some cases, the alterations are essential to adapt the content to the new social and cultural context. In other words, texts are modified to facilitate their understanding in the target audience. However, in other cases, the alterations appear to reflect deeper ideological motivations that spread and reinforce specific narratives.

The present study emphasizes the critical importance of translation in contemporary society, highlighting the need to investigate translation practices implemented by the media, as these can profoundly influence and shape our perception of the world and the events reported.

Keywords: *journalistic translation, manipulation, InoSMI, opinion articles, ideology, culture*

Índice	
Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Lista de abreviaturas/ siglas	vi
Lista de tabelas	viii
Lista de figuras	x
Introdução	1
CAPÍTULO I. A MANIPULAÇÃO	6
1.1. Definição do conceito de manipulação	7
1.1.1. A manipulação do ponto de vista da tradução	8
1.1.2. A manipulação do ponto de vista de Análise Crítica do Discurso	12
1.2. Estudos sobre a manipulação em tradução	14
1.2.1. A Escola de Manipulação: a manipulação na tradução literária	15
1.2.2. Outros estudos sobre a manipulação em tradução	17
CAPÍTULO II. TRADUÇÃO JORNALÍSTICA	22
2.1. Características gerais de textos jornalísticos	23
2.2. Os tipos de textos jornalísticos	26
2.3. Os textos de opinião	28
2.4. As características da tradução jornalística	30
2.4.1. Etapas de tradução de um texto jornalístico informativo	31
2.4.2. Etapas de tradução de um texto de opinião	35
2.5. Manipulação linguística na tradução de textos jornalísticos	37

CAPÍTULO III. METODOLOGIA.....	41
3.1. Seleção do Corpus	41
3.1.1. Fonte para a seleção do corpus: InoSMI.....	42
3.1.2. Corpus de análise	46
3.2. As estratégias de tradução.....	52
3.3. Perguntas de investigação.....	54
CAPÍTULO IV. ANÁLISE DOS RESULTADOS	57
4.1. Alterações na estrutura do artigo	57
4.2. Identificação das estratégias linguísticas.....	63
4.2.1. Estratégias gramaticais.....	65
4.2.2. Estratégias semânticas	71
4.2.3. Estratégias pragmáticas.....	76
4.3. Análise das estratégias do ponto de vista da manipulação	79
4.3.1. Manipulação positiva	80
4.3.2. Manipulação negativa	89
Conclusão	102
Bibliografia	109
Anexo	117

Lista de abreviaturas/ siglas

ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil

BBC – *British Broadcasting Corporation*

BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

CNN – *Cable News Network*

DNR – *Donetskaya Narodnaya Respublika (Донецкая Народная Республика)*

EG – Estratégia gramatical

EP – Estratégia pragmática

ES – Estratégia semântica

ETA – *Euskadi Ta Askatasuna*

EUA – Estados Unidos da América

InoSMI – *Inostrannye Sredstva Massovoj Informatsii (Иностранные Средства Массовой Информации)*

IRA – *Irish Republican Army*

LC – Língua de chegada

LP – Língua de partida

NATO/OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte

ONU – Organização das Nações Unidas

OSCE – Organização para a Segurança e Cooperação na Europa

PIB – Produto Interno Bruto

TP – Texto de Partida

TC – Texto de Chegada

UE – União Europeia

UOL – Universo Online

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

VSU – *Vooruzhonniye Sily Ukrajny* (Вооруженные Силы Украины)

Lista de tabelas

Tabela 1: *Estratégias de tradução de Chesterman (1997)*

Tabela 2: *Tradução dos títulos*

Tabela 3: *Transposition*

Tabela 4: *EG6: Clause structure change*

Tabela 5: *EG7: Sentence structure change*

Tabela 6: *EG8: Cohesion change*

Tabela 7: *ES6: Distribution Change*

Tabela 8: *ES7: Emphasis change*

Tabela 9: *ES8: Paraphrase*

Tabela 10: *ES10: Other semantic changes*

Tabela 11: *EP2: Explicitness change*

Tabela 12: *EP3: Information change*

Tabela 13: *EP4: Interpersonal change*

Tabela 14: *EG3: Transposition*

Tabela 15: *EG6: Clause structure change*

Tabela 16: *EG7: Sentence structure change*

Tabela 17: *EG8: Cohesion change*

Tabela 18: *ES8: Paraphrase*

Tabela 19: *ES10: Other semantic changes*

Tabela 20: *EP2: Explicitness change*

Tabela 21: *EP4: Interpersonal change*

Tabela 22: *EG6: Clause structure change*

Tabela 23: *EG6: Clause structure change*

Tabela 24: *ES7: Emphasis change*

Tabela 25: *ES10: Other semantic changes*

Tabela 26: *EP4: Interpersonal change*

Lista de figuras

Figura 1: *Interface da página inicial do site InoSMI*

Figura 2: *Catálogo das publicações no site InoSMI, filtrados por língua e país*

Figura 3: *Lista de artigos publicados no InoSMI, na base dos filtros de país e língua*

Figura 4: *Categorias temáticas dos artigos do InoSMI*

Figura 5: *Interface de um dos artigos publicados no InoSMI*

Figura 6: *Representação visual do artigo original em português, publicado no jornal Visão*

Figura 7: *Representação visual da tradução russa no portal InoSMI*

Introdução

No contexto das sociedades contemporâneas, sempre mais globalizadas e digitalizadas, a tradução desempenha um papel fundamental na propagação de informações entre culturas e comunidades diferentes. Especialmente em âmbito jornalístico, a tradução permite que notícias e artigos alcancem públicos mais amplos e mais variados quase em tempo real. Contudo, a prática da tradução jornalística é passível de ser empregue para fins manipulativos, uma vez que as alterações linguísticas introduzidas no processo tradutório podem modificar o conteúdo original do texto e fornecer ao leitor uma versão distinta dos acontecimentos. A este respeito, cita-se Baker (2006), que reconhece que a realidade não é um facto por si, mas é construída; portanto, os relatos de eventos e acontecimentos sempre representam apenas uma das versões possíveis. Com efeito, determinadas escolhas linguísticas, embora subtilmente, podem acrescentar ao texto novas nuances de significado. Neste contexto, a presente pesquisa insere-se nessa discussão crítica sobre o tema da manipulação, integrando contributos dos Estudos de Tradução (Hermans, 1985, 1998; Lefevere, 1982, 1992; Bassnett, 1998) e da Análise Crítica do Discurso (Van Dijk, 2006, 2008). Mais especificamente, através do presente estudo, busca-se compreender se o recurso a determinadas estratégias de tradução pode reforçar ou atenuar versões específicas de um acontecimento, a favor ou contra uma determinada narrativa.

Apesar do crescente interesse que, atualmente, a tradução jornalística tem recebido no contexto académico, ainda são poucos os estudos focados na análise de material jornalístico com o intuito de detetar estratégias e recursos linguísticos potencialmente manipulativos. Esta lacuna adquire ainda mais relevância no contexto geopolítico mundial, caracterizado por conflitos armados que envolvem diferentes regiões do mundo. Em contexto de guerras, os meios de comunicação, e, por conseguinte, a tradução jornalística desempenham um papel fundamental na construção de narrativas. O *corpus* do presente estudo insere-se nesse cenário,

uma vez que o fio temático dos textos analisados é o conflito entre Ucrânia e Rússia. A análise comparativa entre os textos originais em português e as suas traduções para o russo propõe-se como reflexão sobre os recursos discursivos que podem condicionar a interpretação dos eventos.

O enquadramento teórico do presente estudo baseia-se nas teorias desenvolvidas pela Escola de Manipulação na década de 1990, no âmbito dos Estudos de Tradução, representada por autores como Hermans (1985, 1998), Lefevere (1982, 1992) e Bassnett (1998), que reconhecem a manipulação como parte integrante do ato tradutório, cuja função é a criação de um texto compreensível e culturalmente aceite pelo público de chegada. A essa abordagem, acrescentam-se ainda perspetivas teóricas desenvolvidas por Van Dijk (2006, 2008), que define cada discurso como potencialmente manipulativo, uma vez que a sua finalidade é promover a ideologia da classe dominante para controlar o resto da população. Adicionalmente, o presente estudo refere-se também aos estudos de Nordlund (2003) e Halamay & Drohomiretska (2022), que identificam as estratégias de tradução que podem ser consideradas manipulativas a nível semântico, sintático e pragmático.

No que diz respeito à parte prática, escolhemos como modelo de análise a metodologia tripartida de Chesterman (1997) que redige uma lista de 30 estratégias de tradução, divididas em gramaticais, semânticas e pragmáticas. Neste contexto, o objetivo do presente estudo é categorizar as estratégias de tradução mais recorrentes nas traduções publicadas no *InoSMI*¹ na combinação linguística português europeu-russo e avaliar o potencial manipulativo destas. Ao longo da nossa análise, diferenciar-se-ão também casos de manipulação positiva, ou seja, quando as alterações procuram adaptar o conteúdo para um determinado contexto sociocultural, e casos de manipulação negativa, em que um texto é alterado no intuito de modificar o seu conteúdo informativo e a perceção do público de chegada (veja-se 1.1.).

¹ *InoSMI*: o *InoSMI* é uma página *web* de jornalismo da empresa estatal russa *Rossiia Segodnya* que seleciona e traduz para o russo artigos da imprensa estrangeira. A descrição detalhada do portal será abordada no capítulo III.

Do ponto de vista metodológico, a presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e comparativa, confrontando seis artigos escritos em português europeu, publicados em jornais portugueses, como o *Diário de Notícias*, o *Visão*, o *Observador*, com as suas traduções em russo, publicadas no *InoSMI*, para o russo. Primeiramente, proceder-se-á à categorização das estratégias de tradução utilizadas pelos tradutores do *InoSMI*, com base no modelo de Chesterman (1997). Adicionalmente, ao buscar exemplos de alterações linguísticas potencialmente manipulativas, integrar-se-ão também os estudos de Nordlund (2003) e Halamay & Drohomyretska (2022), focados especificamente na manipulação presente em textos jornalísticos. Os exemplos assim detetados serão analisados depois na ótica da Escola de Manipulação e da Análise Crítica do Discurso, dividindo entre casos de adaptação necessária, justificada por exigências culturais e linguísticas, e casos que podem ser intencionalmente manipulativos, influenciando através de meios sintáticos e lexicais, a interpretação do texto.

No que diz respeito ao *corpus* escolhido para o presente estudo, o primeiro critério que guiou a nossa escolha foi de tipo linguístico. De facto, decidimos delimitar a nossa análise exclusivamente a artigos escritos em português europeu e traduzidos para o russo. Além disso, outros critérios que ajudaram a definir o *corpus* foram de natureza temática e temporal: foram selecionados apenas artigos que tratassem do conflito entre Ucrânia e Rússia cuja data de publicação fosse entre o ano 2022 e o ano 2023.

A presente tese é estruturada em 4 capítulos principais. Os primeiros dois capítulos constituem a parte teórica do estudo. No primeiro capítulo expõem-se as principais abordagens ao tema da manipulação na literatura, tanto no campo dos Estudos de Tradução, quanto na Análise Crítica do Discurso. No âmbito dos Estudos de Tradução, discutiremos as propostas elaboradas por autores ligados à Escola de Manipulação, os quais consideram a tradução como uma forma de reescrita, muitas vezes justificadas por razões culturais e ideológicas. Por outro lado, discute-se o conceito de manipulação, assim como visto por Van Dijk (2006, 2008) no

âmbito da Análise Crítica do Discurso. O autor aborda o fenómeno da manipulação de uma perspetiva negativa, como prática discursiva cujo objetivo é manter as estruturas de poder existentes. Além disso, também se mencionam trabalhos académicos mais recentes sobre o tema, como de Baker (2006) e de Schäffner (2004, 2007), onde se explora a potencialidade manipulativa de discursos políticos e textos jornalísticos, ressaltando o seu impacto na construção de uma narrativa específica.

O capítulo II dá continuidade à parte teórica, focando a atenção na tradução jornalística como subárea dos Estudos de Tradução. Inicialmente, destacam-se as características principais associadas aos textos jornalísticos, para depois passar a analisar os traços distintivos da tradução jornalística. Em seguida, descrevem-se as peculiaridades dos textos de opinião, o *corpus* do presente estudo, e das estratégias tradutórias mais recorrentes neste tipo de texto.

A secção final do segundo capítulo, a secção 2.5., destaca os estudos de Nordlund (2003) e Halamay & Drohomyska (2022). As autoras destes artigos argumentam que escolhas lexicais e sintáticas podem influenciar a receção da informação e proporcionar uma nova interpretação dos factos. Esta secção configura-se como um ponto de união entre os dois capítulos teóricos, fornecendo pistas que guiarão a análise do *corpus* exposta no capítulo IV.

Em seguida, no terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada no estudo, descrevendo os modelos teóricos utilizados, nomeadamente o modelo das estratégias de tradução de Chesterman, e os estudos de Nordlund (2003) e Halamay & Drohomyska (2022) relativos às estratégias manipulativas na tradução jornalística. Neste capítulo, também se detalham os critérios que nortearam a seleção do *InoSMI* e dos seis artigos de opinião analisados no presente estudo.

O quarto e último capítulo dedica-se à apresentação da parte prática do estudo, nomeadamente os resultados obtidos da análise comparativa entre artigos de opinião publicados em jornais portugueses e as suas traduções publicadas no *InoSMI*. A comparação entre os textos

nas duas línguas visa identificar e categorizar as alterações linguísticas entre TP e TC, na base dos modelos descritos na metodologia. Os resultados da análise são expostos de uma forma sistemática: em 4.1. resumem-se as diferenças entre TP e TC, em termos mais gerais de formatação e imagens, enquanto em 4.2. propõem-se exemplos concretos retirados do *corpus* para as estratégias mais frequentes ou mais significativas. Finalmente, na secção 4.3., examinam-se os exemplos na perspetiva da manipulação, diferenciando entre casos de manipulação positiva e negativa.

O presente estudo propõe aprofundar a análise crítica sobre a tradução em contextos jornalísticos, com foco no seu uso estratégico em contextos de guerras e tensões geopolíticas. A escolha de examinar traduções relativas a questões altamente sensíveis e atuais, como o conflito da Ucrânia, visa enriquecer a pesquisa sobre a potencialidade manipulativa da língua, focando na combinação linguística português europeu – russo. Ao propor uma análise crítica do *corpus* fundamentada em conceitos teóricos de disciplinas, como os Estudos de Tradução e a Análise Crítica do Discurso, pretendemos fornecer instrumentos para avaliar as traduções jornalísticas com cautela, adotando um olhar crítico que consiga detetar estratégias que modificam a interpretação do texto original. Neste sentido, espera-se que o presente estudo contribuía para que profissionais da área da tradução e do jornalismo entendam melhor as formas como a prática tradutória pode influenciar na criação e adaptação de narrativas.

CAPÍTULO I. A MANIPULAÇÃO

O presente capítulo explora o conceito de manipulação, com ênfase na sua aplicação nos campos dos Estudos de Tradução e da Análise Crítica do Discurso. Dada a complexidade do conceito e a falta de uma conceptualização única do mesmo, em 1.1., começamos por abordar o conceito de vários pontos de vista, expondo a problemática que existe na sua definição. Assim, em 1.1.1., abordaremos a questão da manipulação nos Estudos de Tradução. Retomando as ideias desenvolvidas em Hermans (1985), Lefevere (1982, 1992), Dukate (2007), Kornaukhova (2011), salientaremos como a tradução de um texto possa envolver mudanças que têm por objetivo a adaptação deste texto a um novo contexto sociocultural.

A seguir, em 1.1.2., o conceito será tratado a partir do ponto de vista da Análise Crítica do Discurso, de acordo com qual se investiga o uso da linguagem para moldar narrativas e orientar a formação de opinião. Esta secção, fundamentada nos estudos de Van Dijk (2006, 2008), focar-se-á na conotação negativa associada à manipulação, cuja finalidade é influenciar a receção de determinados tipos de discursos pelo público destinatário.

Na segunda parte do capítulo, correspondente ao subcapítulo 1.2., será feita uma revisão de alguns estudos académicos sobre a manipulação, com enfoque na investigação desenvolvida pelos autores da Escola da Manipulação, uma corrente dos Estudos de Tradução que considera a tradução como um ato manipulativo. Em 1.2.1., apresentaremos o ponto de vista de Hermans (1985, 1998), Lefevere (1982, 1992), Bassnett (1998), que defendem que as alterações introduzidas num texto durante o processo da tradução têm por finalidade a criação de um texto alinhado com as normas e convenções vigentes na cultura de chegada.

Em 1.2.2., complementaremos a revisão bibliográfica com outros estudos sobre a manipulação em tradução (Schäffner, 2007; Baker, 2006; Van Poucke & Spiessens, 2016), que se expandem além dos textos literários, analisando, por exemplo, textos políticos e jornalísticos que podem influenciar o pensamento do público destinatário.

1.1. Definição do conceito de manipulação

O conceito de manipulação abrange fenômenos amplos e complexos, que atravessam várias áreas do conhecimento. Ao consultar o dicionário *Houaiss* (2003), para a palavra “manipulação”, verificamos diversos significados, tanto com sentido mais literal, como também com sentido figurado:

1. ação ou efeito de tocar, segurar, transportar algo com as mãos;
2. manejo, utilização;
3. em espetáculos de magia, série de movimentos das mãos feitos com destreza, com os quais o prestigiador simula o aparecimento ou desaparecimento de objetos, ou a sua substituição por outros;
4. (*pejorativo*) manobra oculta ou suspeita que visa à falsificação da realidade;
5. manobra pela qual se influencia um indivíduo, uma comunidade contra a vontade destes (de modo geral, recorrendo a meio de pressão, tais como os média);
6. na área farmacêutica, descreve determinados processos para a preparação de medicamentos;
7. na área química, refere-se às práticas utilizadas para manusear substâncias químicas.

(Houaiss, 2003, tomo VII: 5258-5259)

Nota-se, portanto, que a ideia de manipulação pode ir além do campo material, alcançando o domínio simbólico, onde se configura como um mecanismo intencional de distorção que visa moldar novas ideias e pensamentos.

Na sociedade contemporânea, a manipulação é igualmente presente em âmbitos que influenciam diretamente o pensamento humano, como o jornalismo e a política, sendo a análise do conceito particularmente relevante para os Estudos de Tradução. A interdependência entre a formação de opinião e a tradução parece inegável, uma vez que a tradução é o processo que torna possível a disseminação de informações em escala global. Isso levanta a necessidade de

investigar se a manipulação ocorre na tradução de textos jornalísticos, e de que modo ela se expressa no nível textual. Tendo em conta a amplitude do fenómeno, o presente estudo procura encontrar, de um lado, exemplos em que a manipulação é negativa, ou seja, é utilizada como instrumento de controlo, com vista a influenciar e moldar opiniões e crenças. Por outro lado, apresentaremos também casos de manipulação positiva, ou seja, em que os ajustes ao texto de partida consideram-se necessários, enquanto promovem e facilitam a compreensão da mensagem em um contexto sociocultural distinto.

A seguir, serão discutidas algumas propostas teóricas sobre a manipulação, desenvolvidas no campo dos Estudos de Tradução e da Análise Crítica do Discurso. Estas áreas de conhecimento têm explorado a manipulação no discurso e na tradução, e as formas em que uma mensagem pode ser manipulada e distorcida para se alinhar com determinadas ideologias e interesses.

1.1.1. A manipulação do ponto de vista da tradução

A tradução sempre desempenhou um papel essencial na história da sociedade humana como ferramenta que permite a comunicação entre civilizações. No que toca aos Estudos de Tradução, Valdeón (2018) observa que, até a criação da disciplina académica dos Estudos de Tradução, na segunda metade do século XXI, a tradução era considerada apenas uma disciplina linguística, cujo objetivo principal era a criação de textos estilística e formalmente fiéis ao texto de partida. Entretanto, a partir da década de 1970, foram propostas novas abordagens da tradução, considerando não apenas a função comunicativa (Schäffner, 2004), mas também as dimensões cultural e social da tradução. Como Venuti aponta (1995):

*Meaning is a plural and contingent relation, not an unchanging unified essence, and therefore a translation cannot be judged according to mathematics-based concepts of semantic equivalence or one-to-one correspondence.*²

(Venuti, 1995: 18)

A manipulação na tradução envolve uma série de dinâmicas. Como já referimos, trata-se de um fenômeno polissêmico, abordado de diferentes maneiras por diversos autores (veja-se, Dukate, 2007; Hermans, 1985; Klimovich, 2015; Kornaukhova, 2011; Lefevere, 1992; *e.o.*). Geralmente, no contexto da tradução, a manipulação entende-se como uma intervenção consciente ou inconsciente do tradutor que pode modificar o tom, a ênfase e até o conteúdo do texto. Essas intervenções podem, por um lado, facilitar a compreensão intercultural, mas são capazes também de reformular narrativas, influenciando a forma como o público-alvo interpretará o texto. Isso pode envolver mudanças significativas do texto de partida, por intermédio de adições, omissões, substituições lexicais e ajustes sintáticos, com a finalidade de transmitir uma determinada mensagem ou de apresentar os fatos de um ponto de vista específico.

Em alguns casos, as práticas manipulativas desempenham um papel fundamental na adaptação de uma mensagem para um novo contexto cultural, garantindo que o texto seja inteligível e compreensível para o público destinatário. De acordo com Hermans (1985), por exemplo, ao alterar o texto de partida, o tradutor adapta o estilo e os valores culturais ao novo contexto sociocultural, para que o texto seja aceite socialmente na cultura de chegada. O autor ressalta, portanto, a conexão existente entre tradução e cultura, mas também identifica a carga ideológica presente nas traduções. Hermans (1998) argumenta que a tradução precisa considerar os valores e as normas existentes nos contextos sociais para os quais a tradução é

² Tradução própria: “O significado é uma relação plural e contingente e não uma essência única e imutável. Por isso, a tradução não pode ser avaliada com base em conceitos matemáticos de equivalência semântica ou correspondência unívoca.”

destinada. Dukate (2007) complementa a visão de Hermans (1985), defendendo a necessidade da manipulação para que o texto esteja alinhado aos valores da cultura de chegada. Assim, em muitos casos, a manipulação é parte integrante do processo tradutório. O texto de chegada deve adaptar-se ao público-alvo, sem perder o conteúdo informativo da mensagem, mas garantindo a sua compreensão em outro contexto social e cultural.

Klimovich (2015, 2016) também reconhece a função social e cultural da manipulação como um instrumento que facilita a leitura e a compreensão do texto pelo público-alvo, alinhando-o com os valores da cultura de chegada. Porém, a autora assume que a manipulação em tradução é, muito frequentemente, impulsionada pelos interesses ideológicos das entidades que solicitam a tradução. A autora analisa as traduções de obras literárias realizadas durante a época soviética e identifica inúmeras estratégias manipulativas (por exemplo, as estratégias de adição do texto, de omissão, de substituição, etc.), utilizadas para encaixar o conteúdo na ideologia soviética (Klimovich, 2015), aproximando-se, assim, ao ponto de vista de Lefevre (1992) que declara que:

*Translation is, of course, a rewriting of an original text. All rewritings, whatever their intention, reflect a certain ideology and a poetics and as such manipulate literature to function in a given society in a given way.*³

(Lefevre, 1992: vii)

Neste sentido, se compararmos a maneira em que diferentes meios de comunicação relatam um determinado evento, observaremos variações que refletem as ideologias e valores predominantes em diferentes contextos sociais e culturais. Valdeón (2008), por exemplo, na tentativa de mostrar a influência que os meios de comunicação possuem, compara as

³ Tradução própria: “A tradução é, sem dúvida, uma reescrita de um texto original. Todas as reescritas, seja qual for a sua intenção, refletem uma certa ideologia e uma poética, e como tal, manipulam a literatura para funcionar numa determinada sociedade numa determinada forma.”

designações que dois médias ingleses (*BBC* e *CNN*) e as suas agências espanholas empregam ao se referir ao grupo armado *ETA*. Nas reportagens publicadas pela *BBC Mundo* e a *CNN* em espanhol, observa Valdeón (2008), a palavra “terrorista” é amplamente utilizada, enquanto os média anglófonos tendem a usar o vocábulo “separatista”, revelando, assim, diferenças ideológicas que impactam diretamente a criação das narrativas.

No que diz respeito aos tipos de manipulação, Kornaukhova (2011) propõe uma categorização da manipulação em cinco tipos distintos, baseada na proposta de Robinson (1991, citado por Kornaukhova, 2011):

1. *Manipulação conversiva*, em que o tradutor procura aproximar o público de chegada à visão da versão original do texto de partida. Kornaukhova (2011) define esta tipologia de manipulação como a mais tradicional.
2. *Manipulação perversiva*, cuja finalidade é impedir que o ponto de vista do autor do texto de partida seja imposto ao destinatário da tradução. Esse tipo de manipulação representa o oposto da manipulação conversiva.
3. *Manipulação subversiva*, em que o tradutor recorre a escolhas estilísticas e formais não convencionais para criar uma reação mais intensa ou crítica no leitor.
4. *Manipulação aversiva*, em que o tradutor opta por não simplificar o texto para que este se adapte às expectativas ou ao conhecimento do público destinatário. Tal escolha pode ter um efeito educacional sobre o leitor, incentivando-o a expandir o seu conhecimento.
5. *Manipulação diversiva*, em que o tradutor usa o texto para gerar um efeito lúdico no leitor. Nesse tipo de manipulação, o tradutor possui mais liberdade e configura-se como uma presença ativa e criativa. Além disso, a manipulação diversiva salienta a multiplicidade da tradução, desafiando a noção de tradução única.

Os tipos diferentes de manipulação supracitadas permitem entender que os efeitos da manipulação na tradução podem ser distintos e nem sempre pretendem distorcer o texto original com o intuito de influenciar a percepção do leitor, mas pode representar uma ferramenta que incentiva a reflexão crítica do leitor, como no caso da manipulação subversiva, ou pode ter um efeito educacional sobre o público destinatário, como no caso da manipulação aversiva.

Em conclusão, reitera-se que, nos Estudos de Tradução, a manipulação não é entendida apenas na sua aceção negativa, mas é também considerada um mecanismo cultural e social importante. Os trabalhos dos investigadores da área de tradução apresentados acima permitem entender a abrangência do conceito da manipulação, e perceber como a disciplina dos Estudos de Tradução aborda este tema a partir de perspetivas diferentes. A manipulação do texto pode criar um conteúdo mais alinhado aos valores do público destinatário, mas também pode reproduzir discursos ideológicos dominantes na cultura de chegada, distorcendo o significado original do texto. Por sua vez, o conceito de manipulação na Análise Crítica do Discurso, abordado na secção a seguir, é geralmente mais restrito e mais limitado ao significado negativo.

1.1.2. A manipulação do ponto de vista de Análise Crítica do Discurso

A Análise Crítica do Discurso é uma abordagem teórica-metodológica que se consolidou na década de 1990 com a finalidade de analisar questões sociais contemporâneas a partir da linguagem. A Análise Crítica do Discurso estuda a relação existente entre a linguagem, o poder e a injustiça social e procura demonstrar as maneiras em que o discurso contribui na formação de sentido e na criação de determinadas estruturas sociais no mundo contemporâneo (Salles & Dellagnelo, 2019). Assim, do ponto de vista da Análise Crítica do Discurso, o termo “manipulação” refere-se a práticas intencionais que têm como objetivo influenciar ou alterar a forma como eventos e dinâmicas de poder são percebidos. A este propósito, Van Dijk, um dos

expoentes mais relevantes, cujas ideias serão utilizadas como fundamento teórico para o presente trabalho, afirma:

*Manipulation not only involves power, but specifically abuse of power, that is, domination. That is, manipulation implies the exercise of a form of illegitimate influence by means of discourse: manipulators make others believe or do things that are in the interest of the manipulator, and against the best interests of the manipulated.*⁴

(Van Dijk, 2006: 360)

Nesse sentido, discursos que atribuem características negativas a indivíduos ou grupos considerados diferentes ou não pertencentes ao grupo dominante, reforçam estereótipos já existentes. O autor afirma que estes tipos de discursos são intrinsecamente ideológicos, construídos para criar uma divisão entre grupos onde o “nós” se opõe ao “outro”, reforçando assim as dinâmicas de poder existentes. Criando esta polarização entre nós e o outro, podem-se reforçar ou enfraquecer narrativas específicas por meio de escolhas lexicais e estruturas sintáticas, promovendo ou desafiando determinadas ideias e crenças. Em outros termos, o autor de um texto, ao selecionar determinados elementos linguísticos, pode alterar a mensagem para que ela se alinhe a diferentes percepções e expectativas do público-alvo.

Embora o presente estudo se foque na análise das traduções e não aborde a questão da manipulação nos TP, adotamos uma perspectiva interdisciplinar, fundamentada na definição de manipulação proposta por Van Dijk (2006, 2008) no âmbito da Análise Crítica do Discurso. A análise das práticas discursivas, de facto, permite-nos entender a linguagem como uma ferramenta capaz de moldar opiniões e alterar a interpretação do conteúdo, o que também se aplica ao contexto da tradução. Assim, este estudo pretende realizar uma análise crítica da

⁴ Tradução própria: “A manipulação não envolve apenas o poder, mas principalmente o abuso de poder, ou seja, a dominação. Assim, a manipulação pressupõe o exercício de uma forma de influência ilegítima por meio do discurso: os manipuladores fazem com que os outros acreditem ou façam coisas que são no interesse deles e contra os interesses dos sujeitos manipulados.”

tradução, considerando também as possíveis distorções ideológicas que podem emergir nas traduções dos textos jornalísticos. Ao aplicar as teorias de Van Dijk (2006, 2008) à prática tradutória, reforça-se a ideia de que a tradução, frequentemente, é um instrumento de influência. Por conseguinte, é importante ampliar os estudos que examinem o impacto das traduções na receção e interpretação do público de chegada.

1.2. Estudos sobre a manipulação em tradução

Nas últimas duas décadas, o tema da manipulação na tradução tem recebido atenção crescente no campo académico, embora a leitura do termo *manipulação* ainda possa divergir de autor para autor. Halamay e Drohomyretska (2022), por exemplo, observam que “What is considered to be manipulation for some scholars, is not for others. Yet manipulation (conscious or unconscious) is present in every translated text”⁵ (88).

Dada a relevância da tradução na sociedade, torna-se crucial investigar como diferentes formas de manipulação podem moldar a perceção do público e a construção de narrativas. Assim, sublinha-se a importância de uma análise detalhada que permita diferenciar entre casos de adaptação motivada por razões culturais e sociais e outros exemplos que modificam o sentido original do texto, como é o caso de manipulação discutida na secção 1.1.2.. Assim, em 1.2.1., será feita a revisão dos trabalhos e das ideias desenvolvidos pelo grupo de investigadores da Escola de Manipulação (Hermans, 1985, 1998; Lefevere, 1982, 1992, Bassnett, 1998), uma corrente dos Estudos de Tradução que explora o conceito de manipulação, principalmente, na tradução de obras literárias. A seguir, em 1.2.2., apresentaremos outras pesquisas mais recentes sobre o tema (Baker, 2006; Schäffner, 2004, 2007), que estendem o foco da pesquisa a outros tipos de textos, por exemplo, os textos mediáticos e políticos.

⁵ Tradução própria: “O que é considerado, para alguns académicos, manipulação não é para outros. No entanto, a manipulação (consciente ou inconsciente) está sempre presente em todos os textos traduzidos.”

1.2.1. A Escola de Manipulação: a manipulação na tradução literária

Na década de 1980, consolidou-se dentro dos Estudos de Tradução um grupo que investigava o tema da manipulação em tradução, a Escola de Manipulação. Essa corrente também é chamada de Estudos Descritivos de Tradução, uma vez que os seus representantes se dedicam à análise dos processos tradutórios utilizando uma abordagem descritiva e afirmam a necessidade de olhar para a tradução com enfoque na cultura de chegada, e não de partida. O nome desta corrente acadêmica foi inspirado na antologia *The Manipulation of Literature* (1985), organizada por Theo Hermans, que resume uma das ideias principais da Escola de Manipulação. Na introdução à antologia, Hermans (1985) afirma que “Every translation implies a degree of manipulation of the source text, in order to reach a certain purpose”⁶ (11). Os ensaios que integram a antologia, embora tratem de aspectos distintos da prática tradutória, partilham a mesma visão sobre a tradução como parte integrante do sistema literário de chegada, defendendo que a prática de tradução é um processo moldado de acordo com o contexto social e cultural do público-alvo.

*Since different languages reflect different cultures, translations will nearly always contain attempts to “naturalize” the different culture, to make it conform more to what the reader of the translation is used to.*⁷

(Lefevere, 1982: 207)

Assim, a tradução é percebida como um processo que modifica o texto de partida para adaptá-lo às convenções e às expectativas da sociedade-alvo. Essa perspectiva questiona a noção de equivalência, considerada até este momento como o objetivo principal ao qual uma tradução devia almejar. Na visão tradicional dos Estudos de Tradução, uma boa tradução devia manter-

⁶ Tradução própria: “Todas as traduções implicam um certo grau de manipulação do texto de partida, para alcançar um determinado objetivo.”

⁷ Tradução própria: “Como línguas diferentes refletem culturas diferentes, as traduções tentarão quase sempre “naturalizar” a cultura diferente, para a tornar mais próxima daquilo a que o leitor da tradução está habituado.”

se próxima (em termos formais e estilísticos) ao texto de partida. No entanto, Lefevere (1992) defende que o produto final de um processo tradutório não é uma representação fiel do texto de partida, mas uma “reescrita” influenciada por fatores diferentes, e reflete os ideais políticos, sociais e culturais da sociedade de chegada. Durante este processo, o tradutor atua como mediador cultural e as suas escolhas a nível lexical e sintático podem adquirir um valor simbólico, refletindo determinados objetivos. Além disso, Lefevere (1992) destaca que a tradução é, em muitos casos, o único acesso que o público tem a um texto estrangeiro, razão pela qual a tradução torna-se imprescindível na formação de opinião pública. O autor aborda essa questão no contexto da tradução literária:

*(...) non-professional readers of literature are exposed to literature more often by means of rewriting, than means of writings, and since rewritings can be shown to have had a not negligible impact on the evolution of literatures in the past, the study of rewritings should no longer be neglected.*⁸

(Lefevere, 1992: 7)

Hermans (1998) reforça essa perspectiva, afirmando que

*Translation offers a window on cultural self-reference in that it involves not simply the importation of selected cultural goods from the outside world, or indeed their imposition on others, but at the same time, in the same breath as it were, their transformation on the basis of and into terms which are always loaded, never innocent.*⁹

⁸ Tradução própria: “Os leitores não profissionais de literatura estão mais frequentemente expostos à literatura por meio de reescritas do que através de escritas, e, visto que as reescritas tiveram um impacto considerável na evolução das literaturas no passado, o estudo das reescritas também não deve ser negligenciado.”

⁹ Tradução própria: “A tradução oferece uma janela para a autorreferência cultural, uma vez que não envolve apenas a importação de certos bens culturais selecionados do mundo exterior, ou até a sua imposição a outros, mas, ao mesmo tempo, implica também a sua transformação na base de condições que são sempre carregadas de sentido, nunca inocentes.”

Como podemos ver, os autores defendem que o interesse para a tradução reside no facto de a mesma não ser uma prática neutra. As traduções permitem entender as diferenças entre culturas e a forma como elas constroem e reforçam a própria identidade.

Sendo assim, Lefevere (1992) e Bassnett (1998) identificam a existência de uma relação entre tradução e poder, evidenciando a importância de estudar a tradução como uma das forças que influencia a evolução não apenas da literatura, mas também da sociedade. Em *The Translation Turn in Cultural Studies*, Bassnett (1998) observa que “Translation, of course, is a primary method of imposing meaning while concealing the power relations that lie behind the production of that meaning”¹⁰ (136). Ao traçar um paralelo entre Estudos Culturais e Estudos de Tradução, a autora reconhece a inevitável presença da manipulação em qualquer produção de um texto, tanto na língua original, como no texto traduzido. O produtor de um texto literário está inserido num contexto cultural e histórico específico e a tradução reproduzirá esses aspetos específicos, mas também será influenciada pelos padrões e as exigências impostas pelo mercado e pela sociedade-alvo.

Em conclusão, o que os estudos da Escola de Manipulação parecem demonstrar é que a tradução pode ser manipulativa devido a diferentes razões. De acordo com os autores citados nesta secção, a tradução é moldada conforme os valores e interesses da cultura de chegada, nunca é, portanto, uma prática neutra, mas um processo dinâmico e que, frequentemente, reflete não apenas a cultura, mas também ideologias de grupos socioculturais distintos.

1.2.2. Outros estudos sobre a manipulação em tradução

¹⁰ Tradução própria: “A tradução é, sem dúvida, um instrumento fundamental de imposição de sentido, que oculta as relações de poder subjacentes à produção do mesmo.”

No século XXI, os estudos sobre a manipulação em tradução estenderam-se para além da tradução literária, abordando outras tipologias textuais, por exemplo, os discursos políticos e os artigos jornalísticos. Trata-se de áreas com elevado potencial de influenciar o pensamento e as crenças do público destinatário, recorrendo a um uso estratégico da linguagem. Por exemplo, em *Political Discourse Analysis from the Point of View of Translation Studies*, Schäffner (2004) analisa os discursos políticos na perspetiva dos Estudos de Tradução, argumentando que “Political discourse very often relies on translation.”¹¹ e reconhece que a escolha das estratégias tradutórias pode ter determinados efeitos políticos. Como exemplo, a autora relata um caso que gerou muita polémica e que diz respeito à tradução de um termo num discurso do primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán. No seu discurso, o político utilizou o termo *eletter*, que foi traduzido para o alemão como *Lebensraum*, termo diretamente associado ao nazismo e as políticas de expansão promovidas por Hitler. Schäffner (2004) explica que, embora o termo *eletter* em húngaro seja frequentemente usado para se referir às políticas de Hitler, existem também outros contextos em que o mesmo é utilizado. Porém, o uso deste termo provocou uma reação muito negativa no cenário internacional, o que destaca como a tradução pode gerar interpretações diferentes, muitas vezes negativas, em ambientes culturais distintos.

Já em *Politics and Translation*, Schäffner (2007) aprofunda o tema da conexão entre política e tradução, salientando que a tradução representa um instrumento utilizado no governo da sociedade e que pode também servir como veículo de determinadas ideologias, predominantes em um contexto sociocultural específico. Adicionalmente, Schäffner (2007) ressalta a importância de fatores ideológicos, históricos no processo tradutório, afirmando a necessidade de estudar não apenas os TP e TC, mas também as condições contextuais de cada ambiente cultural. A este respeito, a autora cita o trabalho de Ari (1992) que analisou a tradução de literatura infantil do alemão para o hebraico no período depois do Holocausto e da Segunda

¹¹ Tradução própria: “O discurso político muitas vezes depende da tradução.”

Guerra Mundial. Ari (1992) demonstra que dos textos traduzidos em hebraico foram retiradas todas as menções e as referências à Alemanha.

Por outro lado, Baker (2006) propõe uma abordagem focada no conceito de narrativa, definindo-a do seguinte modo:

*Narratives in this view are public and personal 'stories' that we subscribe to and that guide our behavior. They are the stories we tell ourselves, not just those we explicitly tell other people, about the world(s) in which we live.*¹²

(Baker, 2006: 19)

Ou seja, sendo as narrativas entendidas como histórias pessoais e coletivas, elas representam a forma como os indivíduos entendem o mundo. Nesse sentido, as narrativas podem orientar e influenciar os pensamentos e as interações entre indivíduos a nível pessoal, mas também a nível de sociedade. Portanto, Baker (2006) afirma que o tradutor não é um mediador neutro, mas, ao traduzir, pode tanto elaborar novas narrativas, como também confirmar ou contestar narrativas preexistentes. Para moldar as narrativas, os tradutores podem recorrer a diferentes estratégias de tradução, por vezes, manipulativas. Entre estas estratégias, menciona-se a estratégia de *Selective Appropriation of Textual Material*, o processo através do qual um tradutor escolhe omitir ou realçar ideias ou factos que estejam alinhados com os seus objetivos políticos, ideológicos e culturais. Outra estratégia que Baker (2006) identifica é a de *Spatial and Temporal Framing Adjustments*, que consiste em modificar as referências temporais e espaciais de determinados eventos com a finalidade de enfatizar ou minimizar determinados aspetos de uma narrativa.

Por fim, queremos destacar alguns estudos de caso sobre a manipulação na tradução jornalística para o russo que nos ajudaram a desenvolver este trabalho (Halamay &

¹² Tradução própria: “Nesta perspetiva, as narrativas são “histórias” pessoais e públicas que aceitamos e que orientam o nosso comportamento. São histórias que contamos a nós próprios, e não apenas as que contamos explicitamente a outras pessoas, sobre o(s) mundo(s) em que vivemos.”

Drohomyretska, 2022; Kamyanyets, 2022; Spiessens & Van Poucke, 2016). Spiessens e Van Poucke (2016), por exemplo, demonstram como as traduções do portal de informação russo *InoSMI* promovem narrativas que justificam a invasão russa da Crimeia, recorrendo à *Selective Appropriation of Textual Material* e alterando textos e imagens para elaborar uma narrativa específica dos eventos. Os investigadores observam, apresentando uma análise comparativa entre textos em inglês e francês e as traduções do *InoSMI*, que as representações da Rússia nos média ocidentais são frequentemente negativas, enquanto, no portal russo, as ações da Rússia são comunicadas de uma forma menos crítica, criando uma imagem mais positiva.

Por sua vez, Kamyanyets (2022) realiza uma análise que confronta artigos publicados nas edições russas e ucranianas da *BBC*, mostrando como a versão russa apresenta um maior número de alterações do texto de partida em inglês. Kamyanyets (2022) identifica diferentes estratégias manipulativas nas traduções, nomeadamente, omissões, adições e substituições. A autora mostra que algumas escolhas lexicais das traduções para russo e ucraniano revelam posições ideológicas divergentes. Ao referir a região de Donetsk, por exemplo, os três textos recorrem a escolhas lexicais diferentes. No TP em inglês, a região de Donetsk é chamada de cidade ocupada de Donetsk, enquanto o tradutor ucraniano utiliza o termo “república” ou “a autoproclamada DNR” entre aspas. O uso das aspas parece questionar a legitimidade da república. Por outro lado, o tradutor russo usa o mesmo termo república, ou a autoproclamada DNR, mas sem aspas, sugerindo um reconhecimento desta entidade estatal. Essas alterações não apenas modificam o conteúdo, mas fornecem três versões diferentes que se adaptam a públicos e contextos socioculturais específicos.

Um outro estudo importante acerca da manipulação é um ensaio publicado por Halamay e Drohomyretska (2022), que aborda a manipulação na tradução jornalística. As autoras identificam algumas estratégias manipulativas que podem ser utilizadas na tradução jornalística e de quais falaremos na secção 2.5. Mencionamos aqui, a título de exemplo, apenas o uso das

construções verbais com a forma passiva, em vez da forma ativa, que pode ser visto como manipulativo, uma vez que tira a responsabilidade do ator.

Concluindo, os estudos sobre a manipulação apresentados nesta secção revelam que a manipulação representa, em muitos casos, uma componente fundamental do processo de tradução de diferentes tipos de textos, incluindo os textos jornalísticos. Enquanto a Escola de Manipulação se concentrou na manipulação em obras literárias, nas últimas décadas o foco dos investigadores expandiu-se a outras áreas, como os textos jornalísticos e os discursos políticos, evidenciando as consequências que a manipulação destes textos implicam para a sociedade.

No início do capítulo, citámos o dicionário *Houaiss* (2003), que demonstra a variação interpretativa do conceito de manipulação. No âmbito do presente estudo, assumimos o seguinte: por um lado, adotaremos a ideia da Escola de Manipulação, que reconhece a manipulação como parte integrante do processo de tradução, cujo fim é adaptar o texto à cultura de chegada, facilitando a sua compreensão para o público destinatário. Por outro lado, aceitaremos também a proposta de Van Dijk (2006, 2008), que define a manipulação como um fenómeno negativo, utilizado para moldar a perceção do público e perpetuar as estruturas de dominação existentes em uma sociedade.

Neste estudo, portanto, pretende-se destacar não apenas os casos em que a manipulação é entendida como um fenómeno negativo, sublinhando as suas implicações ideológicas, mas também destacaremos os casos em que a adaptação cultural e linguística do texto para um contexto sociocultural diferente se revela necessária.

CAPÍTULO II. TRADUÇÃO JORNALÍSTICA

Qualquer processo tradutório envolve decisões complexas, que vão além da adaptação linguística. Como foi demonstrado no capítulo anterior, na passagem de informações de uma língua para outra, o tradutor pode, consciente ou não conscientemente, modificar o texto com a finalidade de influenciar a percepção do público destinatário e construir narrativas alinhadas a determinados interesses políticos, sociais e ideológicos. Reconhecendo o impacto dos média na formação de opinião, compreende-se que a tradução jornalística pode influenciar a recepção e a interpretação dos factos pelo público destinatário.

Assim, neste capítulo, definiremos o que se entende por texto jornalístico, delineando, em 2.1., as características gerais comuns a todos os textos jornalísticos. Em 2.2., falaremos das tipologias existentes, com base na categorização proposta por Hernández Guerrero (2022). Em seguida, na secção 2.3, focaremos a nossa atenção especificamente no texto de opinião, definindo a função e a estrutura do mesmo, e descrevendo as suas características principais. Em 2.4., analisaremos os traços distintivos da tradução jornalística, descrevendo as etapas de tradução de textos informativos (2.4.1.) e argumentativos (2.4.2.). E, na secção final, em 2.5., abordaremos o tema da manipulação na tradução jornalística, apontando algumas das estratégias linguísticas encontradas em textos jornalísticos traduzidos e que podem ser vistas como manipulativas.

Para a definição de linguagem jornalística, baseamo-nos em Saggiaro (2017), que identifica a linguagem jornalística como

Il codice attraverso il quale le notizie, intese non come gli avvenimenti in sé ma come comunicazione indiretta degli stessi, vengono trasmesse da un giornalista al lettore

*attraverso un canale specifico, quello della parola scritta (sia in formato cartaceo che su piattaforme digitali).*¹³

(Saggiolo, 2017: 9)

2.1. Características gerais de textos jornalísticos

A gama de tipos e géneros de textos jornalísticos é bastante extensa, começando com textos informativos que abrangem notícias, reportagens, etc. e terminando por outros textos mais destinados ao entretenimento, como horóscopos, palavras cruzadas ou chamados anúncios classificados, como anúncios publicitários, por exemplo. Normalmente, os textos jornalísticos são divididos em quatro grandes grupos: informativos, interpretativos, opinativos e de entretenimento. De acordo com Silva (2010), porém, a função do último grupo, diverge dos demais, visto que se trata de uma categoria que pode nem sequer abranger textos jornalísticos, mas ser uma parte integrante de um jornal e servir, sobretudo, como elementos de lazer ou de comércio.

Dada a abrangência do material, é óbvio que as características estilísticas e formais de um tipo podem distinguir-se drasticamente de outro tipo. Assim, mesmo sem incluir na discussão os textos que fazem parte do grande grupo de textos chamados de entretenimento, o formato de uma entrevista com um político é completamente diferente do formato de uma reportagem, que difere de uma notícia, que por sua vez, difere de um artigo de opinião, etc. A heterogeneidade pode manifestar-se tanto a nível lexical, estrutural e estilístico, como na forma. Contudo, apesar desta heterogeneidade, os textos jornalísticos partilham algumas características comuns.

¹³ Tradução própria: “O código através do qual o jornalista comunica indiretamente ao leitor sobre uma notícia, utilizando um canal específico, o da palavra escrita (impressa ou em plataformas digitais).”

Em primeiro lugar, destaca-se a clareza como um dos elementos essenciais da produção jornalística. Pretto (2009) afirma:

(...) a redação jornalística deve ter períodos simples e curtos; deve ter construção clara e simples, evitando-se palavras pouco usadas, exóticas, técnicas e preciosas; deve começar por uma frase decisiva, evitando-se explicações de circunstâncias secundárias; deve ser precisa no vocabulário e sóbria na adjetivação.

(Pretto, 2009: 482)

Por outras palavras, com o objetivo de criar um texto claro e compreensível, os profissionais que trabalham nesta área, sejam jornalistas, editores ou tradutores, normalmente priorizam construções sintáticas simples e não muito rebuscadas, que serão facilmente acessíveis a qualquer público.

Uma outra característica marcante da produção jornalística é a sua brevidade. De acordo com Bani (2003), os artigos de jornais, tanto impressos como publicados *online*, estão pensados para uma leitura rápida. Por isso, nos textos jornalísticos é, normalmente, exposto apenas aquilo que é essencial, e os títulos e subtítulos transmitem imediatamente ao leitor o assunto principal tratado no artigo. Assim, a exigência de objetividade, aqui entendida como apresentação sucinta de factos, num texto jornalístico revela-se indispensável. Contudo, aquilo que, em princípio, é apresentado como um facto pode também apresentar elementos persuasivos. O estilo e a forma de um texto jornalístico podem revelar não apenas a intenção de informar o leitor, mas também podem influenciar o seu pensamento e a sua perceção (Schäffner, 2004; Baker, 2006; Saggiaro, 2017). Assim, ao falar da transmissão de informações, Gabdullina (2016) afirma:

Embora a principal função da comunicação de massa seja geralmente considerada a transmissão de informação, essa transmissão raramente é neutra, ou seja, isenta de elementos de influência sobre o público. Na maior parte dos casos, a transmissão da

*informação é acompanhada de uma expressão direta ou velada de avaliação, de meios linguísticos e de técnicas de discurso que induzem o público a uma determinada reação à informação transmitida, de meios para atrair a atenção para a informação ou ao ponto de vista expresso na mensagem.*¹⁴

(Gadbullina, 2016: 12-13).

A autora constata também que, no que toca à escolha lexical, nos textos jornalísticos, é comum o uso de estrangeirismos e neologismos, elementos que refletem a natureza em constante evolução da língua, e uma determinada organização dos elementos de um texto (gramaticais, lexicais, sintáticos) pode gerar uma interpretação específica dos eventos relatados. Por exemplo, a escolha de palavras com conotação positiva ou negativa pode impactar a receção do leitor. O uso dos termos “militante” ou “terrorista” em relação a um grupo separatista, pode carregar juízos com repercussões sobre a forma como o evento é interpretado.

Sendo assim, a linguagem jornalística pode também ser ideológica, ou seja, promover uma determinada ideologia ou visão de mundo. Como sugerem Silveira e Maropo (2014), a reprodução de uma dada ideologia pode ser intencional, como quando os proprietários dos meios de comunicação estabelecem uma linha editorial que se encaixe com os seus valores e interesses, ou pode ser o reflexo das forças sociais dominantes em uma dada sociedade (10). A ideia encaixa-se na linha de pensamento de Van Dijk (2006) apresentada no capítulo I, que destaca que a linguagem é frequentemente utilizada como ferramenta de poder para criar determinadas perceções e para promover ideologias específicas, utilizando estratégias que moldam a interpretação do público destinatário. Van Dijk (2006) observa que a construção ideológica de um discurso é, às vezes, difícil de identificar, uma vez que a mensagem ideológica

¹⁴ Tradução própria do texto original em língua russa.

pode ser transmitida através de escolhas lexicais específicas, da seleção de imagens associadas ao texto ou a escolha de um determinado texto, em vez de outro.

2.2. Os tipos de textos jornalísticos

Como já referimos, a escrita jornalística abrange estilos e registos diferentes e é moldada conforme os diferentes contextos e públicos. Existe muita investigação sobre o assunto e a discussão sobre os gêneros de textos jornalísticos e como os mesmos deveriam ser classificados ainda continua. Assim, Melo (1985) repara:

Classificar gêneros jornalísticos é o maior desafio, como campo de conhecimento, é, sem dúvida, a configuração da sua identidade enquanto objeto científico e o alcance da autonomia jornalística que passa inevitavelmente pela sistematização dos processos sociais inerentes à captação, registo e difusão da informação da atualidade, ou seja, do seu discurso manifesto.

(citado por Medina, 2001: 47)

Por sua vez, Hernández Guerrero (2006) observa que, ao elaborar um texto jornalístico, devem ser seguidos determinados princípios relativos à organização textual e frásica. A autora sublinha que “Cada género se diferencia de los demás por su estilo y la utilización de los recursos lingüísticos, su finalidad y la disposición psicológica del autor”¹⁵ (127). Por outras palavras, cada género jornalístico possui uma finalidade comunicativa específica, que moldará também a forma em que o texto é apresentado ao público.

¹⁵ Tradução própria: “Cada género é distinto dos outros pelo seu estilo e uso de recursos linguísticos, pela sua finalidade e pela disposição psicológica do autor.”

Concordando com a opinião de Silva (2010: 11) de que “A notícia é o género de base de jornalismo, ou seja, da notícia parecem surgir a maioria dos géneros publicados em jornais e revistas”, e por outro lado, tendo em conta que o *corpus* de análise do presente trabalho é composto apenas por textos de opinião, focamos a nossa atenção na proposta de Hernández Guerrero (2022) que faz distinção, sobretudo, entre textos argumentativos (de opinião) e textos interpretativos e informativos (de informação). O objetivo principal dos textos informativos, entre os quais a autora refere as notícias, as reportagens, as entrevistas, é transmitir informações relativas a eventos reais de uma forma clara, ordenada e objetiva. Hernández Guerrero (2022) define este tipo de texto como *fuentes inestables*, ou seja, textos que não se consideram definitivos, mas que podem ser modificados conforme a evolução da situação. Por exemplo, uma notícia que relata sobre o conflito pode ser alterada se houver uma evolução na situação, pois o seu objetivo é proporcionar ao leitor a informação na sua forma mais atualizada.

A segunda categoria de textos jornalísticos proposta por Hernández Guerrero (2022) inclui textos argumentativos (ou de opinião), que integram colunas e artigos de opinião, ou seja, os textos que expõem um ponto de vista de um dado autor ou de um dado jornal ou revista acerca de um acontecimento da atualidade.

Tratando-se de uma opinião, que, de acordo com o dicionário *Infopédia* (n.d.), “Apresenta os factos, como a informação, enquadrando-os no respetivo contexto, relaciona-os, através de uma interpretação, e elabora um juízo de valor sobre eles”, o autor escolhe a perspetiva sob a qual exporá os acontecimentos. Nos textos de opinião, não são apresentados apenas os factos, mas as ideias de um determinado autor relativamente a um assunto específico. Hernández Guerrero (2006) indica ainda que, no que respeita aos meios de comunicação de renome, os artigos de opinião são escritos, habitualmente, por jornalistas reconhecidos e, muitas vezes, têm direitos de autor, o que implica mais cuidado na tradução, preservando assim as intenções e as ideias expressadas no texto original.

2.3. Os textos de opinião

Observemos as características de artigos de opinião mais detalhadamente.

Conforme apontado por Coutinho e Jorge (2019):

Os textos de opinião são textos em que alguém – geralmente reconhecido como especialista ou perito na matéria em causa – apresenta a sua opinião sobre um tema da atualidade, de interesse social, com o objetivo de formar e influenciar a opinião pública. Trata-se de textos orais ou escritos, publicados e divulgados pelos meios de comunicação social (jornais, revistas, rádio, televisão), em secções específicas, etiquetadas geralmente como “Opinião”.

(Coutinho e Jorge, 2019: 17)

Também Bräkling (2000: 4) enfatiza a existência da função persuasiva nos artigos de opinião, afirmando que o objetivo principal deste tipo de texto é “Convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo autor e de refutação de possíveis opiniões divergentes”. O autor de um texto de opinião deverá demonstrar um grande conhecimento do tema tratado, para poder expor as suas ideias de uma forma clara e convincente.

Por sua vez, Garcia (2010) acrescenta que o tema tratado nos artigos de opinião é, geralmente, uma “Questão polémica de interesse público” (14), ou seja, um tema que suscita debates e gera ideias e opiniões contrastantes entre as pessoas. Além disso, de acordo com Garcia (2010), o autor deve contextualizar historicamente o tema, justificando o seu ponto de vista através de citações e opiniões de outros especialistas, dados e exemplos concretos, tais como estatísticas, percentagens.

Em relação à organização do texto de opinião, Boff, Köche e Marinello (2009) indicam três componentes fundamentais: a situação-problema, a discussão e a solução-avaliação. Na primeira parte, o autor apresenta e contextualiza a situação-problema, depois, na parte da discussão, o autor desenvolve as suas ideias, apresentando factos, dados e exemplos que sustentem a sua opinião. Na última parte, o autor reafirma ou valida as ideias apresentadas no início.

Quanto a soluções estilísticas que são mais recorrentes nos textos de opinião, por um lado, é evidente que cada autor possui o seu próprio estilo. Contudo, parecem existir algumas características linguísticas comuns que diferenciam este tipo de texto jornalístico de outros, e facilitam a construção de uma argumentação cujo objetivo é persuadir o público-alvo. Bräkling (2000), por exemplo, ao falar das características dos artigos de opinião em português, menciona:

- *a organização do discurso quase sempre na terceira pessoa;*
- *o uso do presente do indicativo – ou do subjuntivo – na apresentação da questão, dos argumentos e contra-argumentos;*
- *a possibilidade do uso do pretérito numa explicação ou apresentação de dados;*
- *a presença de citações de palavras de pessoas alheias;*
- *a articulação coesiva por operadores argumentativos.*

(Bräkling, 2000: 4-5)

Por sua vez, Coutinho e Jorge (2019: 18) apontam que, para além do uso da 3.^a pessoa na redação de um texto de opinião, o que retira as marcas enunciativas do produtor textual, o autor possa recorrer à 1.^a pessoa do singular, com o intuito de justificar o seu papel autoral ou à 1.^a pessoa do plural, para incluir também o público-alvo. As autoras listam também alguns operadores argumentativos, sobretudo, conectores de argumentação (*porque, uma vez que*), contra-argumentação (*ainda que, apesar de, mas*) e exemplos (*por exemplo, é o caso de, como*), e elementos lexicais e frásicos que expressam um valor epistémico (*é evidente que*) e deontico

(*é necessário, devemos*) que conferem a assertividade à argumentação. Uber (2008), por exemplo, afirma que, nos textos de opinião, as técnicas retóricas, como hipérboles e palavras enfáticas, também são bastante frequentes e servem, igualmente, para persuadir o leitor. Para a mesma finalidade, ou seja, para que o texto seja eficaz e convença o público-alvo, muitas vezes são utilizadas argumentações lógicas, fundamentos estatísticos e factos reais que validam a posição expressada no texto.

2.4. As características da tradução jornalística

A tradução jornalística tornou-se um campo de crescente relevância nos Estudos de Tradução ao longo do século XXI, acompanhando o desenvolvimento dos meios de comunicação globais e a sua influência na formação de opinião. Ao falar sobre a tradução jornalística, Hernández Guerrero (2020) argumenta que “Su finalidad a menudo no es reproducir un determinado original, sino producir nueva información para un marco comunicativo muy concreto partiendo de material informativo en otras lenguas”¹⁶ (75).

Diferentemente da tradução técnica, que visa manter a precisão terminológica, a tradução jornalística é fortemente condicionada por fatores externos ao texto, como o contexto cultural, político, social e a ideologia dominante de uma dada realidade. Estes fatores podem afetar as escolhas tomadas ao longo do processo de tradução, no que diz respeito à seleção das palavras e à estrutura das frases. Quanto à tradução literária, podemos observar algumas semelhanças entre este tipo de tradução e a tradução jornalística, como o uso de metáforas, expressões idiomáticas e outras figuras de estilo. Além disso, se assumirmos o ponto de vista da Escola de Manipulação, cujas ideias são abordadas no primeiro capítulo, destaca-se outro aspeto comum entre a tradução literária e jornalística. O resultado do processo tradutório é moldado de acordo com o contexto social e cultural do público destinatário.

¹⁶ Tradução própria: “O seu objetivo não é, muitas vezes, reproduzir um determinado original, mas produzir novas informações para um quadro comunicativo muito específico com base em material informativo em outras línguas.”

Para o conceito de tradução jornalística, apoiamo-nos na proposta de Bielsa (2020) que a define como:

*(...) the wide variety of processes through which the news is communicated across linguistic divides. This includes news production and circulation in various media, in oral and written forms, the practices sometimes referred to as transediting (Stetting, 1989; Schäffner, 2012a), as well as news interpreting.*¹⁷

(Bielsa, 2020: 365)

Contudo, como já referimos na secção 2.2., a escrita jornalística pode abranger estilos e registos diferentes, sendo assim, a tradução de um tipo de texto jornalístico pode divergir da tradução de outro. Lembrando-se da afirmação de Silva (2010), de acordo com qual a notícia é o género de base de jornalismo, antes de falar da tradução de textos de opinião, apresentaremos primeiro, ainda que sucintamente, as etapas de tradução de um texto jornalístico informativo do tipo “notícia”, explicitando os conceitos de *gatekeeping* e de *transediting*, que julgamos serem fundamentais no âmbito da tradução jornalística.

2.4.1. Etapas de tradução de um texto jornalístico informativo

A tradução jornalística, diferentemente de outros tipos de tradução, observa Gambier (2006:13), é um processo que envolve diferentes fases, que vão desde a seleção do material para a tradução e a sua transformação para ser recebido em um diferente contexto sociocultural. Com esse intuito, os tradutores podem modificar o texto recorrendo a estratégias diferentes, como a omissão e/ou a adição do material. Por outras palavras, o tradutor, que, muitas vezes, é o próprio jornalista, pode omitir algumas informações que considera irrelevantes para o público

¹⁷ Tradução própria: “A grande variedade de processos que permite a transmissão das informações além das fronteiras linguísticas. Isto inclui a produção e a transmissão das notícias em diferentes meios de comunicação social, em formas oral e escrita, as práticas às vezes referidas como transedição (Stetting 1989: Schäffner, 2012), assim como a interpretação de notícias.”

destinatário, ou, pelo contrário, pode optar por acrescentar informações adicionais. As etapas de tradução podem ser esquematizadas de modo muito simplificado de seguinte maneira:

Gatekeeping > *Transediting* > Texto traduzido final

O termo *gatekeeping*, na área da comunicação, refere-se à série de processos que leva à seleção do material que será publicado num jornal. O tradutor age, portanto, como um *gatekeeper* (Vuorinen, 1999), uma vez que seleciona as informações relevantes que serão incluídas no texto de chegada e que chegarão ao público destinatário. É importante destacar que as decisões do tradutor não são tomadas de forma totalmente autônoma, mas são muitas vezes influenciadas pelas políticas editoriais dos meios de comunicação, mas também pelos valores e pelas normas vigentes num determinado contexto sociocultural. Conforme argumentam Shoemaker e Vos (2009), o processo de *gatekeeping* não envolve apenas a seleção do material para a publicação, mas inclui também a forma como a informação é apresentada ao público. Valdeón (2022) distingue dois níveis de *gatekeeping* na tradução: o nível macro, que diz respeito à seleção da informação que será traduzida ou não, e o nível micro, ou seja, que diz respeito às estratégias de tradução específicas, como adições, omissões e reformulações que se utilizam durante o processo de tradução.

A segunda etapa é formulada em termos de *transediting*. O conceito foi introduzido por Stetting (1989, citada por Schäffner, 2012), e consiste na combinação de processos de tradução e edição. Na visão da autora, a edição representa uma componente indispensável no processo de tradução jornalística¹⁸ e aplica-se a cinco situações:

1. *Shortening of text passages for subtitling;*
2. *Making the text of an interviewed politician idiomatic and well-structured;*
3. *Cleaning up inadequate manuscripts;*

¹⁸ A autora não diferencia entre tipos de textos jornalísticos ao apresentar o conceito de *transediting*. Contudo, consideramos que existem distinções importante entre eles que abordaremos na secção 2.4.2.

4. *Journalists drawing on material in other language for writing their own texts;*
5. *Extracting information from various documents for producing promotion company material in another language.*

(Stetting, 1989, citada por Schäffner, 2012: 868)

Como podemos ver, a autora destaca vários cenários que envolvem o *transediting*, assumindo que os processos de tradução e de edição simultâneos podem ocorrer em diferentes tipos de textos jornalísticos. Por outro lado, repara-se que o *transediting* pode ser aplicado também, ainda que em menor grau, na tradução de outros tipos de textos, por exemplo, em textos religiosos, literários ou históricos.

O TC é moldado a diferentes níveis (lexical, sintático, estrutural) para se alinhar com as expectativas e os padrões da cultura de destino. A nível lexical, por exemplo, expressões idiomáticas podem ser substituídas por outras expressões mais compreensíveis na cultura de chegada e criam um impacto semelhante mesmo não representando um equivalente exato. Hernández Guerrero (2006) também observa que “Instituciones, siglas, partidos, nombres propios, etc., requieren técnicas de traducción como la adaptación o la descripción para que el lector comprenda el texto”¹⁹ (131).

Ao analisar as características da linguagem jornalística na língua russa, Saggiaro (2017) observa o uso frequente das metáforas, testemunhando, assim, a influência da linguagem literária sobre a linguagem jornalística. Além disso, em Hernández Guerrero (2006), são referidas as pressuposições, ou seja, os conhecimentos partilhados entre o autor do texto e o público de partida, que precisam de ser transpostos para outro sistema cultural. O tradutor, portanto, poderá recorrer à várias técnicas de tradução para alcançar os objetivos comunicativos do texto.

¹⁹ Tradução própria: “Instituições, acrónimos, partidos, nomes próprios, etc., requerem técnicas de tradução como a adaptação ou a descrição para que o leitor possa entender o texto.”

Quanto às estratégias de elaboração de um texto jornalístico informativo, uma das características de produção de uma notícia, como já apresentado na secção 2.1., é a rápida transmissão de informações de uma forma clara e eficaz. Sendo assim, na tradução, o processo distingue-se, igualmente, pela sua velocidade. Bani (2007) repara que a rapidez na tradução pode variar conforme o tipo de texto jornalístico e o meio de comunicação social, mas permanece sempre muito alta. Ressalta-se ainda que a exigência de tradução dentro de prazos muito reduzidos aumentou drasticamente na época da globalização. As restrições temporais impostas ao tradutor determinam, de uma certa forma, a maneira como o texto será traduzido, e impactam o estilo do texto de chegada. Gabdullina (2016:10) assinala que a velocidade exigida para a tradução de textos jornalísticos pode levar a uma simplificação das estruturas sintáticas, a omissão de alguns elementos e também a compressão de elementos estilísticos. Por sua vez, Bielsa e Bassnett (2009) observam que as decisões acerca de prazos de publicação de uma notícia, do formato da mesma e de alterações que esta possa sofrer cabem às editoras e à posição ideológica das mesmas:

*There may be editorial decisions to publish precipitately, or to hold back while circumstances change slightly. There will be decisions about the availability and/or desirability of photographic images. Those decisions will be made in-house and will be affected by the ideological position of the newspaper and by the context in which that newspaper is produced.*²⁰

(Bielsa & Bassnett, 2009: 11)

Portanto, às implicações de carácter ideológico são sempre observáveis no processo de tradução de textos jornalísticos. Também, Schaffner (2012) afirma que “Information selection

²⁰ Tradução própria: “Pode haver decisões editoriais de publicar precipitadamente ou de adiar a publicação enquanto as circunstâncias mudam ligeiramente. Haverá decisões sobre a presença e/ou a utilidade de imagens fotográficas. Essas decisões serão tomadas internamente e serão afetadas pela posição ideológica do jornal e pelo contexto em que o jornal é produzido.”

and transformations are not only done to help the readers understand the message. News and other texts in the mass media can be instrumental in promoting ideologies”²¹ (879).

Cada jornal pode, portanto, exigir que as escolhas tradutórias se alinhem com a ideologia da publicação, impondo restrições ao trabalho do tradutor. Como resultado disso, o texto original é reformulado, algumas partes podem ser omitidas e outras adicionadas. Afinal, como aponta Baker (2006), “Translators and interpreters – in collaboration with publishers, editors and other agents involved in the interaction – accentuate, undermine or modify aspects of the narrative(s) encoded in the source text or utterance”²² (105).

2.4.2. Etapas de tradução de um texto de opinião

Ao fazer a revisão bibliográfica, constatámos que grande parte dos estudos dedicados à tradução jornalística foca-se maioritariamente na tradução dos textos de tipo informativo, sobretudo na tradução de notícias, havendo pouca literatura sobre a tradução de outro tipo de textos jornalísticos. Por exemplo, Passos & Afonso (2017) notam:

(...) se existem vários trabalhos apresentando propostas de como se processa a tradução jornalística em termos textuais, o mesmo não sucede com a tradução jornalística em termos dos géneros.

(Passos & Afonso, 2017: 23)

Hernández Guerrero (2022), ao apresentar as características principais que diferenciam a tradução de textos informativo e textos de opinião afirma que

²¹ Tradução própria: “A seleção e as transformações das informações não são feitas apenas para ajudar o leitor a compreender a mensagem. As notícias e outros textos dos meios de comunicação social podem servir para promover ideologias.”

²² Tradução própria: “Os tradutores e interpretes – em colaboração com as editoras, os editores e outros agentes envolvidos na interação – acentuam, minimizam, ou modificam aspetos da(s) narrativa(s) do texto ou enunciado de partida.”

*Las traducciones de textos de opinión son, por lo general, fidedignas y respetan el estilo del autor. Las mutilaciones son poco frecuentes. Cuando se dan, responden principalmente a motivos ideológicos o de espacio y siempre en menor medida que los textos informativos.*²³

(Hernández Guerrero, 2022: 8)

Tal constatação parece, portanto, implicar que existe menos manipulação nos textos de opinião, comparado às notícias. Além disso, a autora indica que a manipulação neste tipo de textos pode estar presente na etapa anterior à tradução, ou seja, quando é escolhido o material que será traduzido, ou seja, na etapa de *gatekeeping*. As argumentações de Hernández Guerrero (2022) são extremamente relevantes no contexto do presente trabalho, uma vez que a mesma propõe identificar se existem, nos artigos de opinião selecionados, exemplos de manipulação.

Também, Valdeón (2015) constata que as traduções de alguns textos de opinião revelam mudanças mínimas e, em geral, apresentam uma grande semelhança com o texto de partida, tanto em termos de estilo, como de conteúdo. Como exemplo, o autor cita os artigos de Paul Krugman, Professor na Universidade de Princeton e vencedor do prémio *Nobel de Economía*, e que escreve para o *New York Times*, um jornal periódico de referência publicado diariamente nos EUA, desde 1999. Os seus artigos são, muitas vezes, traduzidos para espanhol e publicados no *El País*, um jornal diário espanhol. Valdeón (2015) indica que a fidelidade na tradução pode dever-se à reputação dos autores e à existência dos direitos autorais.

Por outro lado, no capítulo I, assumimos que a manipulação, quer seja para efeitos de adaptação do texto ao público-alvo, quer para efeitos de persuasão e influência deste, existe sempre. Assim, dada a pouca literatura sobre a tradução de textos de opinião, o presente estudo pretende contribuir para o assunto, confirmando ou infirmando as observações de Hernández

²³ Tradução própria: “As traduções de textos de opinião são, geralmente, fiéis ao texto de partida e respeitam o estilo do autor. Os cortes são raros. Quando ocorrem, são devidos, principalmente, a razões ideológicas ou de espaço e são sempre menores do que nos textos informativos.”

Guerrero (2022) e de Valdeón (2015). Para isso, os conceitos de *gatekeeping* e de *transediting*, que se aplicam mais à tradução de textos informativos, serão evocados também no âmbito da tradução de textos argumentativos, tendo por objetivo a verificação de várias etapas no processo de tradução de notícias, consideradas por alguns investigadores como recorrentes (Bielsa & Bassnett, 2009; Halamay & Drohomýreťska, 2022). Por exemplo, as operações manipulativas de seleção, de correção e de reorganização do texto jornalístico que, por sua vez, abrangem a omissão ou adição de material são referidas repetidamente em muitos trabalhos. Para apresentar algumas estratégias e técnicas manipulativas relevantes do ponto de vista linguístico, basear-nos-emos nos estudos propostos por Nordlund (2003) e por Halamay & Drohomýreťska (2022).

2.5. Manipulação linguística na tradução de textos jornalísticos

Como já referimos nas secções anteriores, a manipulação pode ocorrer durante todo o processo que leva à publicação de um texto jornalístico numa língua diferente. De facto, já na fase de escolha do material para a tradução, opera-se a seleção da informação considerada relevante, o que, inevitavelmente, leva à exclusão de outras informações às quais o público de chegada não terá acesso. Em *Linguistic Manipulation*, Nordlund (2003) classifica as manipulações linguísticas na tradução jornalística, dividindo entre manipulações sintáticas e léxico-semânticas. Na primeira categoria, a autora inclui a mudança da voz verbal, de ativa para passiva, ou vice-versa, como estratégia potencialmente manipulativa. A autora constata que a escolha pela forma ativa ou passiva permite enfatizar, minimizar ou omitir o papel dos diferentes agentes envolvidos num evento (1).

(1) Estratégia de mudança da voz ativa para a voz passiva

- a) *A polícia matou os manifestantes.*
- b) *Os manifestantes foram mortos pela polícia.*
- c) *Os manifestantes foram mortos.*

Como podemos ver, na frase (1a), em que é claro que a responsabilidade de matar os manifestantes recai sobre o agente da ação, *a polícia*, a ênfase sobre este agente ficou reduzida na transformação para a forma passiva (1b). Além disso, a construção passiva permite também que o agente seja omitido completamente, retirando-lhe assim a responsabilidade (1c).

Outra forma de desviar o foco da atenção por meio de recursos sintáticos, sugerida por Nordlund (2003), é a estratégia de nominalização, em que os processos ou ações, expressos por verbos, passam a ser expressos por substantivos, eliminando assim detalhes sobre os atores e as circunstâncias das ações (2).

(2) Estratégia de nominalização

a) *O juiz investigou o envolvimento do empresário num esquema de corrupção.*

b) *Houve uma investigação sobre o envolvimento do empresário num esquema de corrupção.*

Como podemos ver, na frase em (2b), o agente ficou omitido. Ao falar desta estratégia, Fairclough (1989: 51) argumenta que “One effect of this grammatical form is that crucial aspects of the process are left unspecified”²⁴. O autor ainda assinala que uma das funções da nominalização é o ofuscamento do agente e da causalidade. Num dos artigos analisados por Nordlund (2003: 19), nomeadamente um artigo publicado no *The Daily Telegraph* em 24 de Abril de 2003, a autora observa que a frase “There are also suspicions that sections of the IRA might oppose concessions that would effectively end the organisation”²⁵ utiliza uma nominalização “there are also suspicions” em vez de especificar quem é o agente, ou seja, “x suspects that section of the IRA”.

²⁴ Tradução própria: “Um efeito desta forma gramatical é que aspetos cruciais do processo permanecem não especificados.”

²⁵ Tradução própria: “Há também suspeitas de que alguns setores do IRA possam se opor a concessões que efetivamente acabariam com a organização.”

Mais um método que Nordlund (2003) também aponta como possível estratégia manipulativa é a recorrência às expressões modais (verbos, advérbios e adjetivos modais) (3).

(3) Recorrência às expressões modais

a) *Os presidentes assinam o acordo de paz na próxima semana.*

b) *Os presidentes podem assinar o acordo de paz na próxima semana.*

O recurso a verbos, como “pode”, “deve”, e advérbios, como “possivelmente”, “provavelmente”, tornam o texto menos objetivo, introduzindo as opiniões do autor acerca de determinados assuntos. Fairclough (1989) repara que a modalidade se refere à autoridade do tradutor que determina se um evento é verdadeiro ou provável.

No que diz respeito à categoria de manipulação léxico-semântica, Nordlund (2003: 13) observa que “The most obvious method of lexico-semantic manipulation is probably to use words with emotional or cultural loading”²⁶. Por exemplo, na cobertura de um conflito, um grupo armado pode ser chamado de “terroristas”, ou de “heróis”, criando duas interpretações opostas do evento. Adicionalmente, o acréscimo de adjetivos, advérbios pode enfatizar ou minimizar o peso de um objeto ou evento, facilitando a promoção ou a rejeição de determinadas narrativas. As palavras não estão dissociadas da realidade, mas possuem associações emocionais específicas, que podem ser positivas ou negativas. Assim, o uso de uma palavra em vez de outra pode gerar na mente do leitor diferentes interpretações. De facto, Nordlund (2003: 13) observa que “Critical Reading of newspaper may in fact disclose undesirable views concealed in the word choice; views otherwise unnoticed and, consequently, unchallenged”²⁷.

²⁶ Tradução própria: “A forma mais óbvia de manipulação léxico-semântica é provavelmente o uso de palavras que possuem carga emocional e cultural.”

²⁷ Tradução própria: “A leitura crítica de um jornal pode, de facto, revelar pontos de vista indesejáveis que se escondem atrás das escolhas das palavras, pontos de vista que, de outra forma, não seriam notados e, consequentemente, não seriam contestados.”

Dando continuidade a essa discussão, Halamay e Drohomyska (2022) retomam o trabalho de Nordlund (2003), propondo uma categorização mais abrangente das estratégias manipulativas, divididas em níveis linguísticos diferentes. Relativamente às manipulações a nível lexical, são adicionadas várias figuras estilísticas, como a personificação, a hiperbolização, os clichés, os eufemismos, etc.

Além disso, em Halamay & Drohomyska (2022), também são listadas duas estratégias léxico-pragmáticas, que operam ao nível pragmático do discurso, recorrendo a elementos contextuais para moldar a interpretação do leitor. A primeira destas estratégias é o recurso a pressuposições, ou seja, aquelas informações implícitas que são assumidas como verdadeiras sem que o autor precise de afirmá-las explicitamente (4).

(4) Recurso à pressuposição

O João vendeu o seu carro.

Na frase em (4), há uma pressuposição, ou seja, subentende-se, de forma implícita, que o João anteriormente tinha um carro.

A segunda estratégia indicada pelas autoras é o recurso a elementos deíticos como, por exemplo, pronomes pessoais e possessivos (*eu, nós, meu, nosso, etc.*), advérbios e expressões de tempo (*hoje, na próxima semana, agora*) e de lugar (*aqui, lá*) e, no geral, os elementos que ancoram o discurso a um contexto específico. O recurso a estes elementos situa a enunciação num contexto situacional, podendo influenciar, assim, a interpretação do leitor. Por exemplo, o uso do pronome pessoal “nós” num artigo de opinião pode criar uma sensação de inclusão no leitor, criando nele um envolvimento maior.

CAPÍTULO III. METODOLOGIA

Neste capítulo descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para identificar possíveis exemplos de manipulação no *corpus* composto por seis artigos de opinião do *InoSMI*, traduzidos do português para o russo. A análise comparativa assenta nos conceitos de manipulação discutidos no primeiro capítulo, propostos por alguns estudiosos da Escola de Manipulação (Hermans, 1985, 1998; Lefevere, 1982, 1992, Bassnett, 1998), que consideram a manipulação uma parte integrante do processo tradutório, potencialmente positiva, e por Van Dijk (2006, 2008), no âmbito da Análise Crítica do Discurso, cuja proposta assume contornos mais negativos. O objetivo, portanto, é procurar o impacto das alterações a nível de estrutura, de sentido e de conteúdo, explorando em quais casos as mudanças ao TP podem ser interpretadas como manipulação necessária para efeitos de adaptações culturais, ou como manipulação como estratégia para transmitir uma mensagem específica.

O capítulo III é dividido em quatro partes. Na secção 3.1., abordamos os critérios que norteiam a seleção do *corpus* do trabalho, justificando a escolha do *InoSMI* e do foco temático dos artigos. Em seguida, em 3.2., detalhamos o modelo de estratégias de tradução proposto por Chesterman (1997), que as divide em gramaticais, semânticas e pragmáticas, e as estratégias manipulativas propostas por Nordlund (2003) e Halamay & Drohomyska (2022), já descritas no capítulo II. Finalmente, em 3.3., reiteramos os objetivos do estudo e colocamos as perguntas de investigação de forma mais concreta.

3.1. Seleção do *Corpus*

A seleção do *corpus* representa uma parte fundamental do processo de investigação, uma vez que determina quais serão os resultados e a validade do estudo. Na presente secção, detalharemos os critérios que nortearam a escolha do *corpus*, descrevendo as peculiaridades do meio de comunicação escolhido, o *InoSMI*, assim como as motivações que assentam na escolha

do mesmo. Adicionalmente, a presente secção dedicar-se-á também a definir os limites temporais e temáticos dos artigos escolhidos para o estudo.

3.1.1. Fonte para a seleção do corpus: InoSMI

Na etapa inicial, consideramos analisar artigos do *Sputnik*²⁸, uma agência de notícias financiada pelo governo russo que publica conteúdo em diversas línguas, sendo uma das línguas o português da variante brasileira. Contudo, as sanções impostas à Rússia pela União Europeia e os Estados Unidos da América, entre outros, tornaram o acesso ao material do *Sputnik* inviável. Em março de 2023, segundo a reportagem “Agência russa de notícias *Sputnik* fecha as portas no Brasil” publicada no *UOL* em 18 de março de 2023, a agência russa *Sputnik* fechou o seu escritório no Rio de Janeiro, e suas contas digitais foram bloqueadas em diferentes países, incluindo em Portugal. Portanto, não foi possível aceder aos artigos publicados por esta agência, o que nos levou a considerar um outro portal de informação, o *InoSMI*, uma das principais plataformas de tradução de artigos estrangeiros para o russo, alocada no seguinte domínio: <https://inosmi.ru/>.

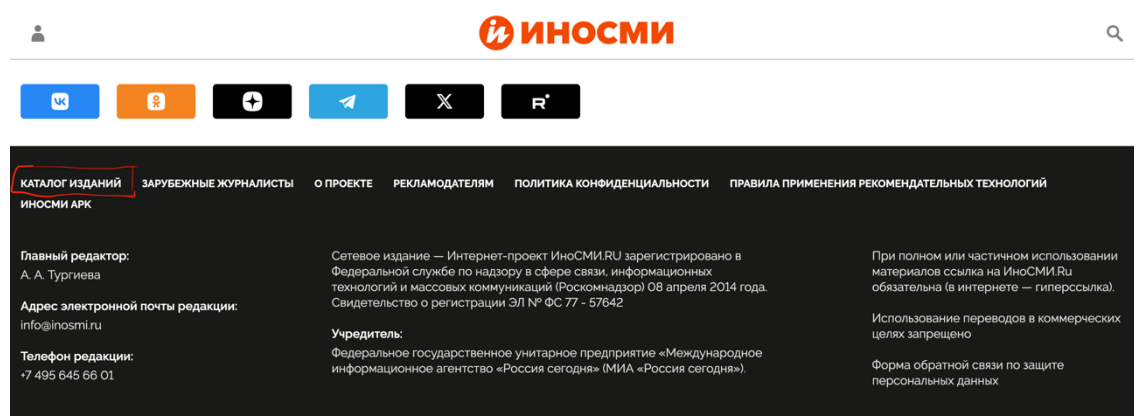
Uma vez que a parte prática do nosso trabalho é desenvolvida na base das traduções do *InoSMI*, deixamos aqui uma breve apresentação do site, que inclui uma descrição geral da sua história e algumas considerações sobre as práticas e as estratégias recorrentes utilizadas pelos seus tradutores. O *InoSMI* é um portal de informação *online*, especializado em traduções para o russo de artigos da imprensa estrangeira. O nome *InoSMI* é uma forma abreviada de *Inostrannye Sredstva Massovoj Informatsii*, que em português significa “Media Estrangeiros”. O projeto do *InoSMI* foi lançado em 2001 e, desde maio de 2014, passou a ser controlado pela agência estatal *Rossiia Segodnya (Russia Today)*, uma rede de televisão internacional fundada na Rússia e financiada pelo Estado russo. De acordo com Van Poucke e Bielikova (2016), o

²⁸ Link para o domínio de *Sputnik*: <https://tj.sputniknews.ru/russia/>

projeto mudou ao longo dos anos e, em 2009, foi adotada uma nova política que prioriza a tradução de artigos escritos, sobretudo, em inglês, alemão e francês. Como consequência, nota-se que em línguas como, por exemplo, o português europeu, o italiano, o espanhol, há menos publicações do que em outras línguas referidas na passagem anterior, limitando também o *corpus* de artigos para serem analisados. Considerando que o *InoSMI* é um projeto financiado pelo Estado russo, a maioria dos artigos publicados focam a sua atenção em eventos que envolvem direta ou indiretamente a Rússia e fornecem um retrato sobre como a Rússia é apresentada em jornais de outros países.

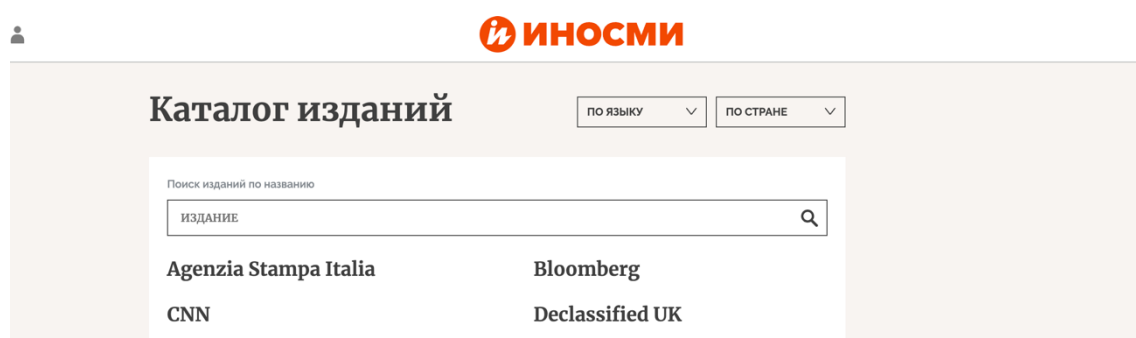
A escolha do portal *InoSMI* assenta também na facilidade de uso do mesmo e no design bastante intuitivo, que permite a filtragem do material publicado na base de diferentes critérios. É possível selecionar os artigos com base na data de publicação, no tema, no idioma e no país. Para filtrar os artigos na base da língua e do país, logo na página inicial (Figura 1), que está disponível apenas em russo, temos de selecionar, no fundo da página, o item “catálogo de publicações” (em russo “каталог изданий”).

Figura 1. Interface da página inicial do site *InoSMI*



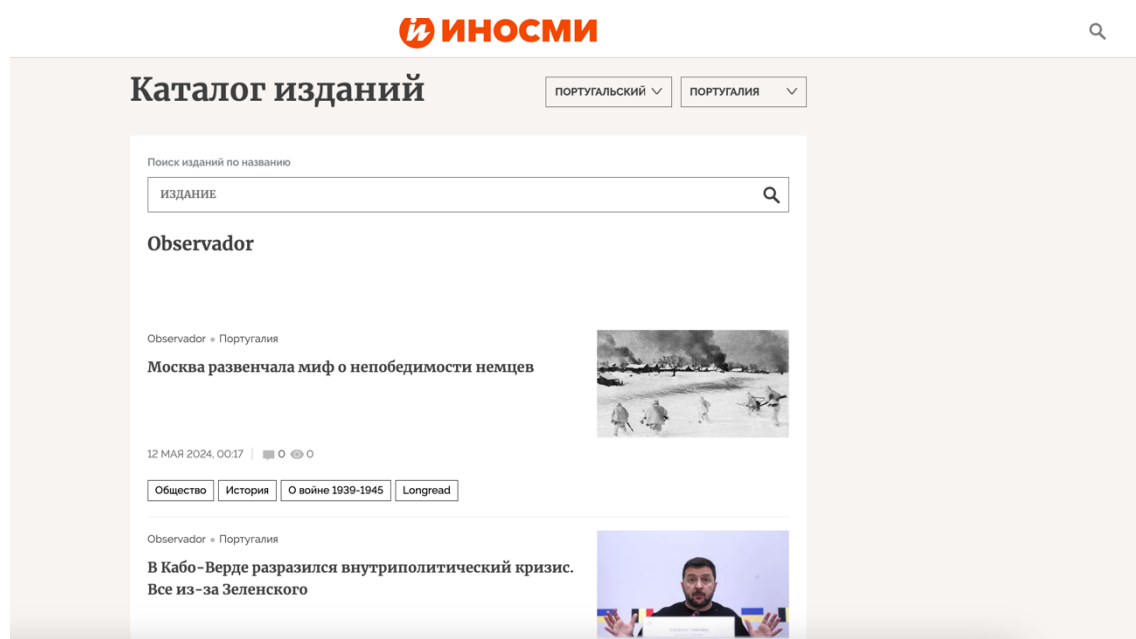
Em seguida, como se observa na figura 2, aparecerá a lista das publicações. Na parte superior direita da página, podemos selecionar a língua dos nossos artigos, e o país, de modo que sejam exibidos apenas artigos escritos em português e publicados em jornais portugueses.

Figura 2. Catálogo das publicações no site InoSMI, filtrados por língua e país



Uma vez selecionada a língua e o país, o portal mostrará a lista por ordem cronológica, desde o artigo o mais recente até o mais antigo, e por cada artigo será indicado o nome do jornal em que foi originariamente escrito.

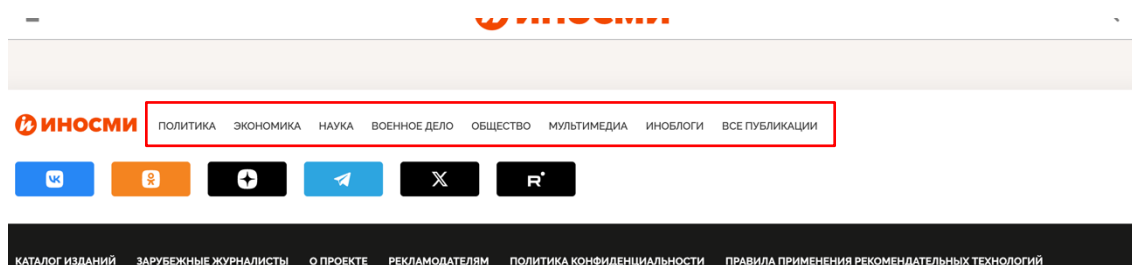
Figura 3. Lista de artigos publicados no InoSMI, aplicando os filtros de país e língua



Além disso, como foi mencionado anteriormente, o InoSMI também possibilita a seleção dos artigos na base de critérios temáticos. As publicações são divididas em sete grandes categorias temáticas, nomeadamente política, economia, ciência, guerra, sociedade, multimédia e blogues estrangeiros. Estas categorias podem ser encontradas no fundo da página principal do site, como ilustra a figura 4. Portanto, é possível selecionar também o tema que se pretende

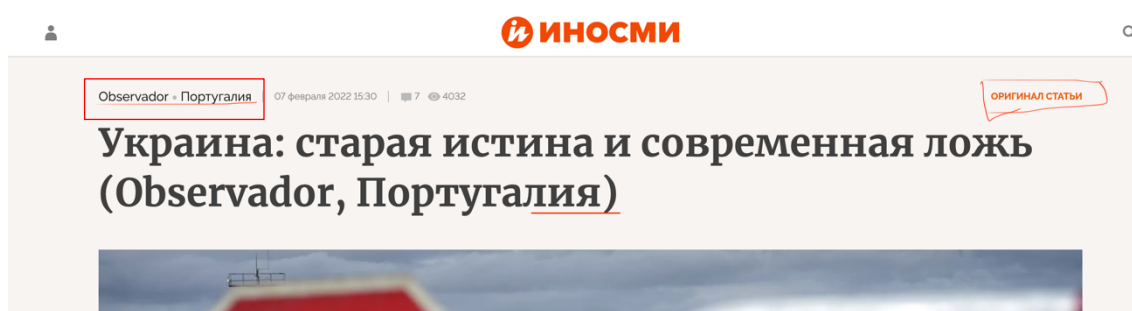
analisar e o período, mas, neste caso, serão exibidos os artigos publicados a partir de todos os jornais da lista, e não apenas os jornais de um país específico.

Figura 4. *Categorias temáticas dos artigos do InoSMI*



Após ter escolhido o artigo, clicamos no seu título, acedendo assim ao conteúdo integral traduzido em russo. Como se observa na figura 5, no topo esquerdo da página, é indicado o nome do jornal de onde foi retirado o artigo original, enquanto, no topo direito, encontra-se o link para consultar o artigo original. Esta funcionalidade do *InoSMI* possibilitou uma comparação direta entre texto de partida e texto traduzido, elemento essencial para a elaboração deste estudo.

Figura 5. *Interface de um dos artigos publicados no InoSMI*



Quanto à tipologia dos textos jornalísticos, os artigos analisados são artigos de opinião que apresentam, na versão original em português, o nome e o sobrenome do autor e que relatam acontecimentos atuais da sociedade na perspectiva do autor do texto de partida. Como observa Saggiaro (2017), que realizou um estudo sobre as práticas tradutórias do *InoSMI*, “Gli articoli

di opinione hanno la precedenza su quelli di cronaca, poiché l'idea alla base del progetto è quella di tradurre idee, non semplicemente fatti”²⁹ (85).

3.1.2. *Corpus de análise*

O *corpus* analisado é composto por seis artigos de opinião escritos entre fevereiro de 2022 e setembro de 2023. As versões originais foram publicadas em jornais portugueses de renome, nomeadamente, o *jornal Visão* e o *Diário de Notícias*. A seleção dos artigos realizou-se na base de critérios temporais e temáticos, com a finalidade de encontrar apenas artigos redigidos originariamente em português europeu que tratem do conflito na Ucrânia, as condições que levaram à sua eclosão e os eventos subsequentes, envolvendo não apenas a Rússia e a Ucrânia, mas também os países ocidentais. Embora o *InoSMI* traduza também artigos de jornais brasileiros, como, por exemplo, o *Folha de São Paulo*, optamos por excluir os artigos em português brasileiro, no intuito de evitar potenciais interferências linguísticas devido às diferenças entre português brasileiro e português europeu. Adicionalmente, a inclusão dos artigos em português brasileiro requereria uma análise mais aprofundada dos respetivos contextos socioculturais, o que excede a finalidade do presente estudo. A escolha do português europeu como língua de partida do *corpus* foi tomada no intuito de obter uma base de dados mais homogênea, examinando apenas uma combinação linguística. Julgamos relevante analisar o conflito a partir da perspectiva de um país europeu e ver se e como este posicionamento resulta alterado na versão em russo, pensada para os leitores russos. De facto, desde o começo do conflito, a Rússia e a União Europeia adotaram posições opostas, criticando-se mutuamente. Esta polarização entre o Ocidente e a Rússia reflete-se nos discursos veiculados pelos meios de comunicação das duas partes. Por essa razão, também optamos por restringir a nossa análise a artigos que tratam exclusivamente do conflito russo-ucraniano. Consideramos que este tema

²⁹ Tradução própria: “Os artigos de opinião têm precedência sobre as notícias, uma vez que a ideia do projeto é traduzir ideias e não apenas factos”.

possa fornecer dados pertinentes sobre os mecanismos de manipulação discursiva presentes na tradução, tendo em conta a relevância geopolítica e a carga ideológica que o assunto possui.

Conforme discutido em 2.3., os autores de textos de opinião devem demonstrar um grande conhecimento do tema tratado. Com base nessa premissa, julga-se pertinente apresentar brevemente os autores dos artigos selecionados. Os textos em língua portuguesa foram escritos por autores com formações e percursos profissionais distintos, o que se reflete nas diferentes perspetivas adotadas nos artigos. Entre esses nomes, encontramos Luís Delgado, autor de dois dos artigos analisados, e jornalista português de renome com uma carreira consolidada na cobertura de assuntos políticos e internacionais. Outro autor reconhecido a nível nacional e internacional, sobretudo em países lusófonos, é João Melo, jornalista e escritor de contos e poesias que já ocupou o cargo de Ministro da Comunicação Social da República de Angola (2017-2019). Paulo M. Santos, autor do artigo “Porque é que a Europa não deixa de comprar gás à Rússia?”, trabalha como jornalista na revista *Visão*, ocupando-se, principalmente, de questões económicas. Um outro jornalista que aparece entre os autores dos artigos do *corpus* é Nuno Miguel Ropio, jornalista da revista *Visão* que tem inúmeros artigos de temática política. Por fim, nota-se que um dos autores, Alexander Bryantsev, exerce o cargo de adido de imprensa na Embaixada da Federação Russa em Lisboa.

No que toca aos tradutores responsáveis por redigir as versões russas dos artigos publicadas no *InoSMI*, não foi possível determinar se se trata de profissionais formados em tradução, jornalismo ou áreas específicas ligadas aos temas tratados. No portal *InoSMI*, as traduções não são assinadas, faltando assim informações sobre as pessoas envolvidas na tradução.

Adicionalmente, parece oportuno comentar as soluções estilísticas adotadas pelos autores nos artigos originais. No capítulo II, citámos Bräkling (2000), que descreve algumas características recorrentes em textos de opinião. De facto, ao analisar os textos de partida,

verificámos tanto o uso frequente do Presente do Indicativo para tornar o discurso mais sólido e mais factual, como do Pretérito Perfeito do Indicativo para relatar acontecimentos. Por outro lado, temos observado a presença gramatical da terceira pessoa com sujeito expresso ou sujeito indeterminado. Entre outras características, que consideramos mais relevantes para o tópico tratado, constam as citações de discursos de outras pessoas, sobretudo de políticos e especialistas nas matérias abordadas nos diferentes artigos, que conferem uma maior validade às opiniões expostas, além dos operadores argumentativos (*por isso, portanto, contudo, assim, além disso, e.o.*), que contribuem em criar um texto coeso e lógico.

Em seguida, apresentamos um breve resumo de cada artigo, com a indicação do link para o texto original, bem como a respetiva tradução para o russo.

1. Publicação original: Jornal *Visão*, 20 de fevereiro de 2022

Título: “Putin tem medo de Biden?”

Autor: Luís Delgado, comentador político

Artigo original: <https://visao.pt/opiniao/ponto-de-vista/linhas-direitas/2022-02-20-putin-tem-medo-de-biden/>

Tradução: <https://inosmi.ru/20220221/bayden-253124655.html>

O artigo, publicado dois dias antes do início do conflito, discute as atitudes adotadas pelo Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, em relação à Rússia. Relativamente à sua estrutura, observa-se a presença do título, do lead e do corpo do artigo. A seguir o título, encontra-se o lead em que é resumida a ideia principal defendida pelo autor no artigo. As ideias são desenvolvidas depois no corpo do artigo, em que o autor também apresenta alguns factos históricos (como os exemplos do Afeganistão) com interpretações próprias e perguntas retóricas (*por exemplo, Putin acredita nas ameaças de Biden?*). O autor fecha o artigo com a mesma pergunta retórica que aparece no lead.

2. Publicação original: Jornal *Visão*, 1 de março de 2022

Título: “Porque é que a Europa não deixa de comprar gás à Rússia?”

Autor: Paulo M. Santos, jornalista

Artigo original: <https://visao.pt/atualidade/mundo/guerra-na-ucrania/2022-03-01-porque-e-que-a-europa-nao-deixa-de-comprar-gas-a-russia/>

Tradução: <https://inosmi.ru/20220301/energiya-253243036.html>

Este artigo analisa a dependência energética que muitos países da União Europeia mantêm com a Rússia. O autor interroga-se sobre as possíveis consequências das sanções para os governos ocidentais. Quanto à estrutura, como no caso do artigo anterior, a mesma é composta por título, lead e corpo. No lead, o autor apresenta de forma sucinta a tese crítica que é detalhadamente aprofundada no corpo do artigo. Na parte central do artigo, no corpo, o autor apresenta dados e exemplos concretos (*por exemplo*, a Rússia fornece cerca de 40% do total do gás consumido no espaço comunitário) e cita outras fontes de informação (*por exemplo Bloomberg*) para sustentar a sua tese. O artigo conclui-se com uma reflexão sobre possíveis perspetivas futuras.

3. Publicação original: Jornal *Visão*, 12 de junho de 2023

Título: “A interminável novela dos *Kamov* que Portugal ofereceu à Ucrânia e continuam encalhados em Ponte de Sor”

Autor: Nuno Miguel Ropio, jornalista

Artigo original: <https://visao.pt/atualidade/politica/2023-06-12-guerra-na-ucrania-kamov-encalhados/>

Tradução: <https://inosmi.ru/20230609/kamov-263543963.html>

Este artigo refere a situação dos 6 helicópteros *Kamov* que se encontram parados em Portugal, apesar de terem sido oferecidos pelo governo português à Ucrânia como material

bélico. O artigo apresenta a seguinte estrutura: título-lead-corpo. No lead expõe-se o conteúdo do artigo de forma resumida. O corpo apresenta dados concretos (*por exemplo*, 50 milhões gastos por Portugal há 16 anos para adquirir os 6 *Kamov*) e exemplos que servem para validar a opinião expressa pelo autor.

4. Publicação original: Jornal *Diário de Notícias*, 12 de junho de 2023

Título: “África luta pela paz na Ucrânia”

Autor: João Melo, escritor e jornalista.

Artigo original: <https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/africa-luta-pela-paz-na-ucrania-16516279.html>

Tradução: <https://inosmi.ru/20230614/afrika-263645608.html>

Este artigo explora a iniciativa de paz proposta pela União Africana que visa alcançar um cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia. O artigo não tem lead e abre com uma reflexão crítica sobre os europeus e as guerras. Ao longo do corpo do artigo, o autor apresenta citações de fontes relevantes, como, por exemplo, de Victor Ângelo, antigo secretário-geral adjunto da ONU e conselheiro em segurança internacional, juntamente com dados factuais relativos a diferentes países e seus governadores (*por exemplo*, Cyril Ramaphosa, presidente da África do Sul, Abdel Fattah Al-Sisi, presidente do Egito, *e.o.*). Na conclusão, reforça-se a ideia central do artigo, sobre a necessidade de buscar a paz e valida-se a iniciativa de paz proposta por alguns países africanos.

5. Publicação original: Jornal *Visão*, 11 de julho de 2023

Título: “A desilusão de Zelensky”

Autor: Luís Delgado, comentador político.

Artigo original: https://visao.pt/opiniao/ponto-de-vista/linhas-direitas/2023-07-11-a-desilusao-de-zelensky/#google_vignette

Tradução: <https://inosmi.ru/20230712/sammit-264291658.html>

Este artigo descreve a insatisfação do Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, diante das dificuldades na adesão da Ucrânia à OTAN. Este é mais um artigo escrito por Luís Delgado. Como no primeiro, aqui também temos a estrutura: título-lead-corpo. No lead, antecipa-se a tese central do artigo, sobre a frustração que Zelensky e os membros da OTAN estão a sentir em relação à situação da Ucrânia. A conclusão possui um tom reflexivo e reitera a ideia do autor, que acredita que adesão da Ucrânia à OTAN esteja muito longe de ser concretizada.

6. Publicação original: Jornal *Diário de Notícias*, 30 de setembro de 2023

Título: “Assembleia-Geral da ONU: o mundo na encruzilhada”

Autor: Alexander Bryantsev, adido de imprensa da Embaixada Russa em Lisboa

Artigo original: <https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/assembleia-geral-da-onu-o-mundo-na-encruzilhada-1709673.html>

Tradução: <https://inosmi.ru/20231002/oon-265902684.html>

O artigo aborda o tema da participação da Rússia na 78ª Assembleia-Geral da ONU e os seus esforços para desmentir as narrativas ocidentais sobre o seu isolamento geopolítico devido às sanções. O artigo é organizado segundo a estrutura: título-corpo, ou seja, a diferença da maioria dos artigos citados nesta secção consiste na falta aqui de um lead. No corpo do texto, para dar mais credibilidade às suas opiniões, o autor inclui citações, como, por exemplo, as citações do ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Serguei Lavrov. A conclusão é breve e tem um tom provocativo.

3.2. As estratégias de tradução

No âmbito do presente trabalho, o termo *estratégia de tradução* refere-se a qualquer alteração ao texto que ofereça uma solução a um problema de tradução e que permita ao tradutor criar a melhor versão do texto. Por outras palavras, as estratégias de tradução são ferramentas que ajudam o tradutor a lidar com as diferenças entre duas línguas, fazendo com que o texto seja entendido pelo público-alvo sem perder o seu sentido original.

Para a análise dos textos traduzidos e a deteção nos mesmos das técnicas que consideramos manipulativas, usamos o modelo de estratégias de tradução proposto por Chesterman (1997). Em *Memes of Translation: The spread of ideas in translation theory* (1997), o autor realiza uma análise descritiva para identificar e classificar as estratégias de tradução mais comuns em qualquer tipo de tradução. Essas estratégias são divididas em três categorias: gramaticais, semânticas e pragmáticas, oferecendo um quadro analítico bastante pormenorizado (Tabela 1).

Tabela 1. *Estratégias de tradução de Chesterman (1997)*

Estratégias gramaticais (EG)	Estratégias semânticas (ES)	Estratégias pragmáticas (EP)
<i>EG1: Literal Translation</i>	<i>ES1: Synonymy</i>	<i>EP1: Cultural Filtering</i>
<i>EG2: Loan, Calque</i>	<i>ES2: Antonymy</i>	<i>EP2: Explicitness Change</i>
<i>EG3: Transposition</i>	<i>ES3: Hyponymy</i>	<i>EP3: Information Change</i>
<i>EG4: Unit Shift</i>	<i>ES4: Converses</i>	<i>EP4: Interpersonal Change</i>
<i>EG5: Phrase Structure Change</i>	<i>ES5: Abstraction Change</i>	<i>EP5: Illocutionary Change</i>
<i>EG6: Clause Structure Change</i>	<i>ES6: Distribution Change</i>	<i>EP6: Coherence Change</i>
<i>EG7: Sentence Structure Change</i>	<i>ES7: Emphasis Change</i>	<i>EP7: Partial Translation</i>

<i>EG8: Cohesion Change</i>	<i>ES8: Paraphrase</i>	<i>EP8: Visibility Change</i>
<i>EG9: Level Shift</i>	<i>ES9: Trope Change</i>	<i>EP9: Transediting</i>
<i>EG10: Scheme Change</i>	<i>ES10: Other Semantic Changes</i>	<i>EP10: Other Pragmatic Changes</i>

Como podemos ver, a primeira coluna inclui estratégias que o autor denomina de estratégias gramaticais. Este grupo abrange as mudanças que podem trazer alterações tanto ao nível da palavra, como ao nível da frase. Na segunda coluna, são reunidas as estratégias semânticas, ou seja, as alterações textuais, que levam a transformações a nível do significado. Na terceira coluna, encontram-se as estratégias pragmáticas, que, de acordo com Chesterman (1997), dizem respeito ao contexto e uso da língua. Segundo o dicionário *Priberam da Língua Portuguesa* (s.d.), o conceito de pragmática, em linguística, refere-se às informações não linguísticas e contextuais que condicionam a interpretação de uma frase. Diferentemente das estratégias gramaticais, que modificam a estrutura e organização da frase, e das estratégias semânticas, que modificam a frase a nível do significado, as estratégias pragmáticas introduzem alterações maiores entre texto de partida e de chegada, considerando a forma como o texto de chegada será compreendido pelo público-alvo, face às diferenças culturais e linguísticas entre duas línguas.

Embora o modelo proposto não seja elaborado no intuito específico de abordar a manipulação na tradução jornalística, algumas alterações no texto original podem ser vistas como potencialmente manipulativas, sendo assim o modelo de Chesterman (1997) relevante para o presente estudo. Considerando o nosso objetivo, que consta na análise de artigos de opinião em busca de possíveis exemplos de manipulação positiva e negativa, provavelmente não todas as 30 estratégias serão relevantes. De facto, o propósito é encontrar estratégias que visam adaptar o conteúdo à cultura de chegada, ou, no sentido negativo, que contribuem para a alteração de ênfase ou intenção comunicativa. Adicionalmente, achamos oportuno especificar

que a natureza da nossa investigação é qualitativa e não quantitativa. Devido à subjetividade à base da nossa classificação das estratégias encontradas no *corpus*, seria difícil apresentar os nossos resultados como um facto certo e irrefutável. Além disso, durante o processo de análise, igualmente verificámos que, em muitos casos, as alterações encontradas nas traduções são tão subtis, que exigem uma análise contextual aprofundada. Por isso, julgamos desnecessária a apresentação de uma lista com números de ocorrências das estratégias, pois tal contagem poderia resultar numa simplificação excessiva dos resultados, que, pela sua complexidade, requerem de discussão e análise individual.

Por outro lado, já temos apresentado, na secção 2.5., algumas amostras de estratégias manipulativas na tradução jornalística sugeridas por Nordlund (2003) e Halamay & Drohomyska (2022). Portanto, sendo as mudanças detetadas pelas autoras definidas de forma mais concreta, e não tão generalizada, i.e., não se indica apenas que, na tradução (em geral), pode recorrer-se, por exemplo, às estratégias gramaticais, como “*Clause Structure Change*” ou “*Transposition*”, que compreendem alteração dentro da frase, optamos por complementar a pesquisa com as estratégias propostas por Nordlund (2003) e Halamay & Drohomyska (2022) (veja-se o cap. II). Reiteramos que estas últimas estratégias são diretamente ligadas ao conceito de manipulação na tradução jornalística.

3.3. Perguntas de investigação

Ao longo do estudo, foi enfatizado que, numa sociedade cada vez mais tecnológica e globalizada, a tradução representa uma ferramenta muito poderosa, que pode moldar a maneira em que as informações são transmitidas e recebidas por determinados públicos. Como resultado, nota-se a necessidade de examinar criticamente as práticas tradutórias dos meios de comunicação. Assim, lembrando que o objetivo do presente estudo é identificar casos das

alterações a nível de estrutura frásica, significado e conteúdo nas traduções de artigos de opinião publicadas no *InoSMI*, formulamos as seguintes perguntas de investigação:

1. Existem casos, nas traduções analisadas, em que as mudanças são introduzidas no texto com a finalidade de adaptar o conteúdo ao público de chegada, resultando deste modo numa manipulação positiva?
2. Em quais casos, as mudanças textuais no TC podem ser interpretadas como exemplos de manipulação negativa, de acordo com Van Dijk (2006), com a intenção de difundir determinadas ideologias e narrativas?
3. Através de quais estratégias linguísticas as intenções manipulativas das perguntas 1. e 2. são realizadas?

Com a finalidade de responder às perguntas acima mencionadas, o trabalho realizar-se-á em três etapas principais que serão desenvolvidas no capítulo IV e que são apresentadas a seguir de modo ainda não detalhado.

1. Identificação das alterações: na primeira parte da nossa análise, tentaremos identificar as alterações entre TP e TC, recorrendo às estratégias do modelo de Chesterman (1997). Realizaremos uma comparação minuciosa entre os textos originais escritos em português europeu e as traduções para o russo, destacando todas as alterações a nível sintático, semântico e pragmático. Cada alteração será classificada numa destas categorias.
2. Análise das estratégias de tradução: após a identificação das estratégias de tradução para cada exemplo, examinaremos as alterações referindo-nos aos trabalhos teóricos discutidos nos primeiros dois capítulos, nomeadamente os conceitos teóricos desenvolvidos pela Escola de Manipulação e os estudos de Van Dijk (2006, 2008) no âmbito da Análise Crítica do Discurso. A finalidade desta etapa do trabalho é diferenciar entre casos em que as alterações são reconduzíveis a fatores culturais (quando pretendem

tornar o texto mais compreensível para a cultura de chegada) e casos em que parece que o tradutor alterou o texto deliberadamente, para modificar a mensagem nele contida.

3. Interpretação dos resultados: na etapa final do trabalho, discutir-se-ão as implicações das escolhas tradutórias, sobretudo no que diz respeito às potenciais intenções ideológicas e manipulativas. Esta parte do trabalho configura-se como momento de reflexão sobre a potencialidade manipulativa das traduções do *InoSMI*, apontando tendências gerais e levantando possíveis caminhos a explorar em pesquisas futuras.

CAPÍTULO IV. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo será apresentada a análise dos textos traduzidos do português para o russo selecionados do portal *InoSMI*, à luz dos conceitos e das teorias discutidos nos capítulos anteriores. O objetivo é examinar quais estratégias de tradução são empregues mais frequentemente, diferenciando entre casos de recontextualização necessária para alinhar o conteúdo com um determinado contexto sociocultural e alterações que modificam a função informativa do TP.

O presente capítulo é dividido em três secções. Em 4.1., analisar-se-ão as alterações introduzidas na estrutura e organização dos artigos, comparando os TP e os TC, inclusive a formatação do texto, mudanças no layout e a presença ou ausências de imagens.

Em 4.2., pretende-se identificar diferentes estratégias linguísticas de tradução, recorrendo à taxonomia de Chesterman (1997), que permitirá destacar alterações de ordem gramatical, semântica e pragmática.

Em 4.3., as diferentes estratégias de tradução serão analisadas sob o ponto de vista da manipulação. Dividimos este subcapítulo em duas secções: na primeira parte, serão analisados exemplos de “manipulação positiva”, ou seja, os casos em que a manipulação contribui em adequar o conteúdo para um novo contexto sociocultural; a segunda, por outro lado, focar-se-á em detetar casos de “manipulação negativa”, em que, através de alterações gramaticais, semânticas ou pragmáticas, se modifica o sentido e a intenção original do texto de partida.

4.1. Alterações na estrutura do artigo

Na abertura da presente secção, dedicada às alterações observadas nos artigos do *corpus*, é fundamental retomar os conceitos de *gatekeeping* e *transediting*, abordados em 2.4.1., e que representam etapas fundamentais no processo de tradução jornalística. Como mencionado no capítulo II, o conceito de *transediting* aplica-se sobretudo à área da tradução de notícias. É,

portanto, interessante observar se, no caso dos artigos de opinião, também se recorre a esses processos. Antes de mais, destaca-se como o processo de seleção (*gatekeeping*), seja inevitável em qualquer tradução, mais é ainda mais relevante no caso da tradução dos artigos do *InoSMI*, uma vez que os editores operam uma seleção dos artigos que serão traduzidos, além de escolher também como será feita essa tradução, ou seja, quais informações serão incluídas e excluídas do TC. Por outro lado, ao avaliar o grau de *transediting* presente nos diferentes artigos, devemos considerar não apenas as alterações no conteúdo textual, mas também a nível gráfico e visual. No que diz respeito ao próprio texto, destacámos muitas alterações a nível gramatical ou lexical, porém não identificámos, de uma forma geral, mudanças que transformassem radicalmente o texto. Ressalta-se ainda que a análise pormenorizada das modificações textuais será abordada na próxima secção do trabalho, em 4.2., enquanto o enfoque desta secção é relativo a alterações gráficas e visuais. Ao realizar uma análise comparativa entre os artigos originais e as suas respetivas traduções, destacamos diferenças não apenas a nível textual, mas também na apresentação geral dos conteúdos, que se manifestam sobretudo no uso de imagens e nas alterações do formato e layout nas versões traduzidas. Embora o foco do nosso trabalho seja a manipulação linguística por meios gramaticais, semânticos e pragmáticos, achamos relevante destacar, ainda que de modo bastante sucinto e meramente descritivo, a importância do conteúdo visual e da formatação como meios de construção de sentido.

Primeiramente, observámos que, entre os textos originais em português, apenas dois são acompanhados de imagens. Em contraste, no *InoSMI*, todos os artigos apresentam uma imagem. Tanto nos artigos originais, quanto nas versões do *InoSMI*, as imagens parecem antecipar qual será o tema central de cada artigo. Por exemplo, o artigo intitulado *A desilusão de Zelensky* é acompanhado por um grande plano do próprio presidente, permitindo ao leitor entender o foco temático do artigo.

Adicionalmente, importa também ressaltar que o *InoSMI* não reutiliza as fotos dos artigos originais, mas seleciona imagens semelhantes, mas não idênticas. Nos dois artigos originais, nomeadamente o artigo 2, “Porque é que a Europa não deixa de comprar gás à Rússia?”, e o artigo 3, “A interminável novela dos *Kamov* que Portugal ofereceu à Ucrânia e continuam encalhados em Ponte de Sor”, observámos esse padrão descrito. No primeiro caso, por exemplo, o TP é acompanhado por uma imagem de um gasoduto com a inscrição “Rússia”, enquanto no *InoSMI* apresenta-se a imagem de um fogão a gás. No segundo caso, ambas imagens mostram um helicóptero *Kamov*, o foco temático do artigo, mas estes são retratados de ângulos diferentes. Nota-se, porém, que, no caso da mudança de imagem, possivelmente não há intenções manipulativas, mas a mesma dá-se devido a questões de direitos de autor.

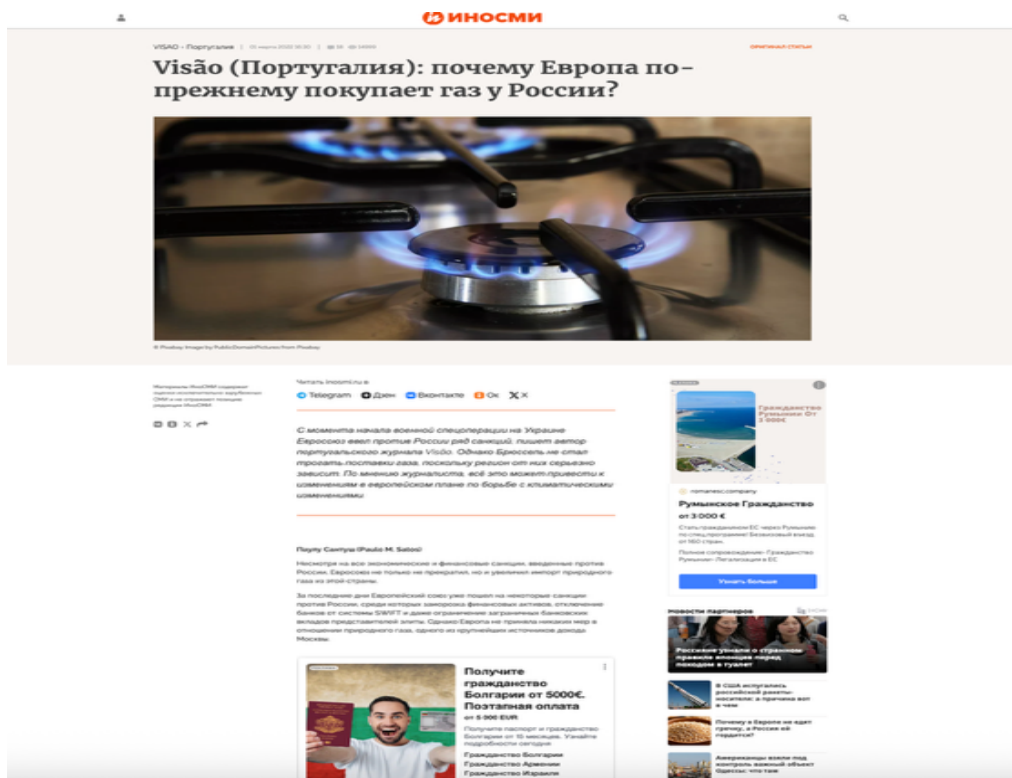
Contudo, as diferenças não são apenas relativas às imagens, mas a formatação, o layout dos artigos e os dados técnicos também diferem notavelmente. Quanto a estes últimos, notam-se diferenças na identificação do autor: no TP, este é sempre mencionado imediatamente abaixo do título, ou, alternativamente, na lateral superior, geralmente acompanhado por uma fotografia. Pelo contrário, no TC, o nome do autor é, às vezes, incluído no lead do artigo, ou mencionado no final da página. Por sua vez, os autores das traduções nunca são mencionados no *InoSMI*.

Em relação à apresentação visual dos artigos, por um lado, os artigos em português possuem uma forma mais limpa e compacta, com poucos *banners* publicitários e elementos intrusivos no artigo. A título ilustrativo, incluímos um trecho de dois artigos analisados, comparando o texto original em português e a tradução em russo.

Figura 6. Representação visual do artigo original em português, publicado no jornal Visão



Figura 7. Representação visual da tradução russa no portal InoSMI



Por contraste, como observamos na figura 7, na página do InoSMI nota-se uma presença mais significativa de elementos que não fazem parte do artigo, por exemplo, ligações a outros artigos do portal e anúncios publicitários. A presença destes elementos, pode, de uma certa forma, influenciar o foco e a percepção do leitor, uma vez que torna a leitura mais fragmentada.

Todas essas alterações, de natureza mais visual, refletem escolhas editoriais próprias do portal, e não dizem só respeito às peculiaridades linguísticas do português e do russo.

Adicionalmente, na apresentação do texto, também se observam diferenças no tipo de letra e no emprego do negrito e/ou itálico. Os títulos, tanto no original quanto na tradução, aparecem em negrito e com fonte de tamanho maior para se destacar visualmente do resto do texto. Por outro lado, os leads são distintos nas versões russa e portuguesa. O lead dos TC, por exemplo, é destacado em itálico, enquanto, nos TP é apresentado com fonte normal. Nos dois casos, a cor escolhida para as letras é um cinzento escuro, que tende para o preto. Quanto ao formato dos próprios artigos, ao apresentar o *corpus* de trabalho (veja-se a secção 3.1.2.), indicámos que a maioria dos artigos originais (quatro de seis) segue a estrutura “título-lead-corpo”.

No que diz respeito aos títulos, nota-se, de modo geral, uma semelhança entre TP e TC na sintaxe e no léxico. Como exemplo, apresentamos o título do primeiro artigo. Na versão original o título é “Putin tem medo de Biden?”, que é traduzido em russo como “Путин боится Байдена?”. Ao observar o exemplo, é evidente que existem diferenças, mas estas são reconduzíveis a fatores de natureza linguística. Este tema será apresentado de uma forma mais pormenorizada em 4.3.1., onde abordaremos os casos de manipulação positiva.

Para além do título, que, juntamente com as imagens, representa o primeiro elemento com que se depara o leitor, outro elemento paratextual fundamental, cuja função é de fornecer ao leitor um resumo temático do artigo, é o lead. Saggiaro (2017:57) argumenta que, tanto o título quanto o lead desempenham, principalmente, uma função recapitulativa, permitindo ao leitor identificar as ideias mais importantes que serão discutidas no artigo. A este respeito, Wilhite (1989, citado por Spiessens & Van Poucke, 2016:4) sublinha a importância do lead a nível cognitivo, porque ajuda o leitor na retenção das informações principais. A análise comparativa dos leads demonstra que além da função recapitulativa, os leads em russo possuem

uma função de reenquadramento. De facto, notam-se diferenças significativas entre TP e TC. Em vez de traduzirem os leads presentes nos TP, os tradutores optam por reformular, criar novos leads em que se resumem as ideias principais dos artigos, ou simplesmente suprimi-los. Assim, constatámos que, em dois dos seis artigos (nomeadamente no artigo 4 e 6), o lead é ausente no TP. Diferente é o caso dos artigos 2 e 3, em que o lead do artigo em português, na versão em russo, é integrado como parte do corpo do texto, adicionando um lead totalmente diferente. Contudo, de modo geral, observámos que os leads do *InoSMI* não são traduções do lead do TP, mas reformulações e sumarizações do conteúdo do artigo. Os novos leads são, maioritariamente, grafados em itálico e demonstram uma extensão mais longa, relativamente aos leads em português. Nos leads dos TC, há a recorrência sistemática de expressões que citam o artigo original, como, por exemplo, “по мнению автора статьи” (“na opinião do autor do artigo”), “пишет автор португальского журнала Визао” (“escreve o autor do jornal português *Visão*”), marcando que não se trata de uma opinião direta, mas de outra pessoa. No que diz respeito ao seu conteúdo, observámos que, na maioria dos artigos russos, os tradutores seleccionam e filtram as informações a serem incluídas no lead, de modo a fornecer uma perspetiva diferente dos eventos. Apresentamos, a seguir, alguns exemplos retirados dos leads do *corpus*. No artigo 1, intitulado “Putin tem medo de Biden?” o tradutor propõe um novo enquadramento dos eventos, mais focado no Presidente Biden, apresentado de uma perspetiva negativa desde o início. Fala-se, de facto, de “провал Байдена” (“fracasso de Biden”). Por sua vez, o lead do artigo 2 em russo abre com uma referência à “военная спецоперация” (“operação militar”), propondo já um determinado enquadramento ideológico dos eventos. Na versão portuguesa, por outro lado, as referências à operação militar e ao conflito estão ausentes. Além disso, apontamos que, no artigo 5, é introduzida uma nova frase no TC: “Однако, члены альянса испытывали то же чувство - из-за провала наступления ВСУ” (“Contudo, os membros da aliança sentiram o mesmo sentimento, devido ao fracasso da ofensiva das forças

armadas ucranianas”). Novamente, como no caso do artigo 1, o lead tende a reforçar os aspetos negativos associados ao Ocidente e à Ucrânia, sublinhando o não sucesso das forças armadas ucranianas.

A seguir, serão examinadas mais detalhadamente as estratégias linguísticas encontradas no *corpus*.

4.2. Identificação das estratégias linguísticas

Ao comparar os textos originais com as traduções, detetamos alterações a vários níveis: gramatical, semântico e pragmático, diferenças que são reconduzíveis, às vezes, às particularidades estruturais próprias de cada língua, mas podem também ter a finalidade de adequar o TP ao contexto cultural e às ideologias dominantes na cultura de chegada. Assim, observámos que os tradutores dos textos analisados recorrem com frequência a estratégias de tradução, como a adição, a omissão e a substituição lexical. Tais escolhas, embora pareçam, num primeiro momento, superficiais, podem, de facto, ter efeitos sobre a receção e a interpretação do texto. Ao analisar a adição, por exemplo, Valdeón (2008: 310) afirma que o objetivo é familiarizar os leitores com histórias, eventos, instituições estrangeiras, de modo que uma certa narrativa seja socialmente e culturalmente aceite. Neste sentido, pode-se argumentar que as adições atuam como elementos de mediação cultural.

Por sua vez, a omissão também representa uma estratégia fundamental na tradução jornalística, tal como referem Bielsa e Bassnett (2009: 8). A omissão permite filtrar ou remover informações que são julgadas irrelevantes ou inaceitáveis na cultura de chegada. Relativamente a esta estratégia, Valdeón (2008: 307) ressalta que, no caso da tradução jornalística, é uma resposta às restrições de tempo que o tradutor tem de enfrentar, mas, de facto, a omissão pode também ser usada para acentuar ou desviar o foco informativo.

Finalmente, observou-se que os tradutores empregam termos que não representam análogos idênticos aos termos do TP. Tal técnica, denominada *Lexical Shift* por Catford (1965; citado por Messiaen, 2019: 5) define as situações em que duas palavras ou fragmentos de texto representam a tradução uma da outra, mas não são equivalentes. O tradutor pode optar por substituir uma palavra por outra não análoga no TC porque não existem, em todos os casos, correspondentes exatos entre línguas. No entanto, o tradutor também pode escolher uma palavra em vez de outra para alinhar a tradução com uma narrativa específica, seja a narrativa defendida pela elite ou pelo meio de comunicação onde a tradução é publicada.

A seguir, serão apresentados exemplos reconduzíveis às estratégias mais recorrentes e mais relevantes do *corpus*, reconhecendo, porém, que a nossa categorização não é única e incontestável, mas fruto de uma interpretação específica. Nota-se que, durante a análise das estratégias de tradução, encontramos uma certa dificuldade, em bastantes casos, em classificar os exemplos segundo uma única estratégia. De facto, uma amostra de tradução pode ser analisada de várias perspectivas e ser interpretada de formas distintas. Por exemplo, uma omissão pode se encaixar tanto nas estratégias gramaticais, como também nas semânticas e/ou pragmáticas. No intuito de explicar melhor este conceito, apresentaremos três exemplos de omissão, que correspondem a estratégias tradutórias distintas. O primeiro exemplo de omissão pertence à categoria gramatical, enquadrando-se na estratégia EG8 (*Cohesion Change*), e foi retirado do artigo 5:

TP: *Cada um tem as suas razões, mas quem não quer a Ucrânia na NATO?*

TC: *У каждого свои причины. Кто не хочет видеть Украину в НАТО?* (“Cada um tem as suas razões. Quem não quer ver a Ucrânia na NATO?”).

Portanto, a principal diferença entre TP e TC é a omissão da conjunção “mas”, optando por dividir o período em duas frases independentes.

No âmbito das estratégias semânticas, ilustra-se um exemplo de omissão semântica (retirado do artigo 1), que pode ser categorizado como ES6 (*Distribution Change*).

TP: *E dos soldados mortos no perímetro do aeroporto?*

TC: *Кто-то забыл солдат, погибших у аэропорта?* (“Alguém esqueceu dos soldados mortos perto do aeroporto?”)

Por último, identificámos também casos de omissão pragmática. Veja-se, por exemplo, o título do artigo 3.

TP: *A interminável novela dos Kamov que Portugal ofereceu à Ucrânia e continuam encalhados em Ponte de Sor*

TC: *Военная операция на Украине: вертолеты “Камов” все еще стоят на прежней стоянке* (“Operação militar na Ucrânia: os helicópteros Kamov permanecem no mesmo local”).

Neste caso, a omissão pode ser classificada como EP1 (*Cultural Filtering*), ou EP3 (*Information Change*), porque é suprimido um elemento toponímico ancorado ao contexto sociocultural de partida, mas talvez desconhecido do público de chegada.

4.2.1. Estratégias gramaticais

Nesta secção são destacadas as estratégias gramaticais, ou seja, aquelas mudanças que envolvem a reorganização dos constituintes numa frase. A escolha de dispor as informações de uma determinada maneira pode ser reconduzível a regras e padrões sintáticos de uma língua específica, mas também pode ter como objetivo sublinhar ou ofuscar a importância de determinadas informações e elementos. Na parte de análise prática, que constou na anotação das estratégias de tradução utilizadas nos diferentes artigos, constatámos que existem estratégias de tradução mais recorrentes que outras, e também deparamos com casos em que foi difícil atribuir uma estratégia específica. Na presente secção, exporemos exemplos para as

estratégias mais frequentes nos artigos, no intuito de ilustrar o tipo de mudança envolvida. Os artigos (original e traduzido) poderão ser consultados no anexo na sua forma integral e com todas as anotações das estratégias tradutórias identificadas, de acordo com a nossa interpretação do modelo de Chesterman (1997).³⁰

No *corpus* linguístico do nosso estudo, identificámos as seguintes estratégias gramaticais que ocorrem mais frequentemente:

- EG3 (*Transposition*) diz respeito a mudanças na classe gramatical das palavras, como, por exemplo, a permuta de um adjetivo por um substantivo ou de um verbo por um substantivo;
- EG6 (*Clause Structure Change*), em que se muda a ordem dos elementos que compõem uma oração;
- EG7 (*Sentence Structure Change*), em que é mudada a relação entre diferentes orações que compõem um período;
- EG8 (*Cohesion Change*), em que se mudam as referências intratextuais.

Destaca-se ainda que, embora o objetivo da tradução seja, em muitas ocasiões, transpor o conteúdo de uma língua para outra de uma forma mais fiel possível, esta não é a única finalidade do processo tradutório. No caso das traduções do *InoSMI*, nota-se que, em muitos casos, os tradutores tentam preservar esta fidelidade, recorrendo a uma tradução mais próxima ao TP, que identificámos como casos de tradução literal, EG1 (*Literal Translation*). Os exemplos que identificámos como EG1 não são exemplos de tradução literal *stricto sensu*, i.e., de tradução palavra por palavra, mas representam uma tradução mais próxima do TP, adaptando

³⁰ Nota-se que determinadas alterações não foram anotadas no anexo, por serem consideradas intrínsecas à língua de chegada. Por exemplo, no caso do russo, a ausência de artigos ou a substituição de preposições pela marcação do caso morfológico. Portanto, embora estas alterações possam ser enquadradas na estratégia EG1 (*Literal Translation*), optamos por não as assinalar no texto. Do mesmo modo, também decidimos não registar outros casos de EG1, pois o objetivo do trabalho é identificar e analisar diferenças efetivas entre TP e TC.

o conteúdo conforme as exigências linguísticas na tradução de LP para LC. Nos títulos de alguns artigos, por exemplo, observámos uma proximidade elevada entre TP e TC (Tabela 2).

Tabela 2. *Tradução dos títulos*

	Texto de partida	Texto de chegada
(1)	a. <i>Putin tem medo de Biden?</i> (Artigo 1)	b. <i>Путин боится Байдена?</i>
(2)	a. <i>África luta pela paz na Ucrânia</i> (Artigo 4)	b. <i>Африка борется за мир на Украине</i>
(3)	a. <i>A desilusão de Zelensky</i> (Artigo 5)	b. <i>Разочарование Зеленского</i>
(4)	a. <i>Assembleia-Geral da ONU: o mundo na encruzilhada</i> (Artigo 6)	b. <i>Генассамблея ООН: мир на перепутье</i>

Com efeito, os exemplos (1), (2), (3) e (4) apresentam uma semelhança em termos de componentes lexicais e de ordem de palavras. A diferença entre as duas versões, original e traduzida, deve-se à presença dos artigos definidos na versão portuguesa, categoria gramatical que não existe em russo, com e sem contração com preposições; ao uso de preposições em português, enquanto, em russo, observa-se a ocorrência de caso morfológico; e a formação de substantivos compostos, como se verifica em (4).

A seguir, pretende-se abordar a estratégia EG3 (*Transposition*). Esta refere-se a mudanças na categoria lexical de uma palavra, podendo consistir, por exemplo, na transformação de um verbo em substantivo, ou vice-versa. Na tabela 3, apresentamos um dos casos identificados.

Tabela 3. EG3: *Transposition*

	Texto de partida	Texto de chegada
(5)	<p>a. <i>Ao longo dos últimos anos, este país tem vindo a diminuir a produção energética das suas centrais nucleares, substituindo-a por gás natural que é trazido pelo gasoduto Nord Stream 1.</i></p> <p>(Artigo 2)</p>	<p>b. <i>В последние годы Берлин сократил производство электроэнергии на АЭС, в качестве замены выступил природный газ, поставляемый по трубопроводу "Северный поток".</i></p>

Em (5b), o tradutor opta por trocar o verbo “substituindo-a” pelo substantivo “замена” (“substituição”). Como já referimos em 2.5., Nordlund (2003) assinala a nominalização como uma estratégia potencialmente manipulativa. Esta estratégia transforma ações verbais em entidades nominais, o que permite tirar a responsabilidade, omitindo referências específicas ao agente. Porém, esta questão será retomada de uma forma mais pormenorizada na secção 4.3., focada na análise da manipulação positiva e negativa nos discursos do *InoSMI*. Quanto à estratégia EG6 (*Clause Structure Change*), observam-se mudanças na ordem dos constituintes (sujeito, verbo, complementos) ou na voz verbal (ativa ou passiva) (Tabela 4).

Tabela 4. EG6: *Clause Structure Change*

	Texto de partida	Texto de chegada
(6)	<p>a. <i>“E a Ucrânia?”, perguntará o estimado leitor.</i></p> <p>(Artigo 6)</p>	<p>b. <i>Уважаемый читатель спросит: “А как же Украина?”.</i></p>

(7)	<p>a. Em 16 meses, bilhões de dólares e euros foram gastos, sem nenhuma pré-condição, para armar, equipar e sustentar as Forças Armadas ucranianas [...].</p>	<p>b. За 16 месяцев без каких-либо предварительных условий они потратили миллиарды долларов и евро на вооружение, оснащение и поддержание украинских вооруженных сил [...].</p>
	(Artigo 6)	

Na tabela 4, apresentamos dois exemplos de EG6. No exemplo (6), além da inversão dos elementos que compõem a frase, há uma mudança das orações que compõem o período, encaixando-se também na EG7 (*Sentence Structure Change*), em que se modifica a relação entre a oração principal e a subordinada. No exemplo (7), a mudança diz respeito à voz verbal: enquanto o texto original em português utiliza uma construção passiva sem especificar quem é o agente da ação de “gastar”, a tradução russa opta pela voz ativa, explicitando que o sujeito é “они” (“eles”), provavelmente retomando uma entidade já precedentemente mencionada.

Como já referimos antes, constatamos também ao longo do *corpus* uma presença consistente de EG7 (*Sentence Structure Change*). Tal estratégia diz respeito à reorganização do período composto por várias orações, quer pela coordenação, quer pela subordinação. De uma forma geral, observamos que os tradutores recorrem frequentemente a esta estratégia, fragmentando frases mais longas e complexas em orações mais curtas e independentes (Tabela 5).

Tabela 5. EG7: *Sentence Structure Change*

	Texto de partida	Texto de chegada

(8)	<p>a. <i>Cerca de um quarto de toda a energia consumida na Europa vem do gás natural e a Rússia fornece anualmente entre 150 a 190 mil milhões de metros cúbicos deste produto [...].</i></p> <p style="text-align: right;">(Artigo 2)</p>	<p>b. <i>Около четверти всей энергии, потребляемой в Европе, вырабатывается за счет природного газа. Россия сейчас поставляет около 150–190 миллиардов кубометров этого сырья [...].</i></p>
-----	--	--

Em (8a), observa-se uma frase coordenada transformada em duas orações principais separadas (8b) que resultam, portanto, em períodos mais curtos e mais diretos, típicos da escrita jornalística, que se distingue, em princípio, pela sua clareza e frontalidade.

Finalmente, a última estratégia gramatical que queremos citar como estratégia bastante recorrente é a EG8 (*Cohesion Change*). Esta estratégia diz respeito às mudanças que afetam a coesão textual. Isto verifica-se quando são alterados os referentes intratextuais, por meio de pronomes, anáforas, catáforas e conectores. Tais mudanças podem ser reconduzíveis às características próprias de uma língua, como por exemplo, a presença expressa do sujeito, como no caso do russo, que é uma língua de sujeito nulo parcial, segundo alguns autores. (Franks, 1995; Barbosa, 2009; *e.o.*). Por outro lado, o português permite a omissão do sujeito porque é uma língua com uma morfologia verbal rica, conforme Ambulate (2008: 2), ou seja, uma língua em que as informações sobre tempo, modo, pessoa e número estão presentes nas desinências e nas vogais temáticas de um verbo (Tabela 6).

Tabela 6. EG8: *Cohesion Change*

	Texto de partida	Texto de chegada

(9)	<p>a. <i>Mas não tomou qualquer medida que afetasse aquele que é uma das maiores fontes de receita daquele país: o gás natural.</i></p> <p>(Artigo 2)</p>	<p>b. <i>Однако Европа не приняла никаких мер в отношении природного газа, одного из крупнейших источников дохода Москвы</i></p>
(10)	<p>a. <i>Estes não se cansam de procurar novos métodos de punir a Rússia e o povo russo pela condução da política externa soberana e legítima.</i></p> <p>(Artigo 6)</p>	<p>a. <i>Они не перестают выискивать все новые формы, чтобы наказать Россию и российский народ за проведение суверенной и легитимной внешней политики.</i></p>

No exemplo (9a), não há sujeito explícito, ficando subentendido pelo contexto anterior o agente da ação, enquanto em (9b) observa-se o acréscimo do sujeito “Европа” (“Europa”), que representa uma anáfora como recurso de coesão textual, retomando um elemento precedentemente mencionado no texto. Por outro lado, em (10), apresenta-se outro caso de referência intratextual, em que se substitui o determinante demonstrativo “estes” pelo pronome pessoal “они” (“eles”).

4.2.2. Estratégias semânticas

A análise comparativa entre os artigos do *InoSMI* e os textos originais em português revelou também um número significativo de transformações lexicais, caracterizadas pela substituição de palavras e expressões por outros termos semanticamente diferentes.

No *corpus* analisado, identificámos como mais recorrentes as seguintes estratégias semânticas:

- ES6 (*Distribution Change*), que remete para alterações na distribuição dos elementos semânticos, que podem ser redistribuídos em um maior ou menor número de unidades linguísticas;
- ES7 (*Emphasis Change*), que consiste na alteração de ênfase através de escolhas lexicais específicas;
- ES8 (*Paraphrase*), que representa uma tradução mais livre em que o conteúdo informativo parece não mudar, mas é reformulado, o que pode ter consequências na leitura diferente do texto original;
- ES10 (*Other Semantic Changes*), que abrangem exemplos de mudança de pronomes de direção deítica, como advérbios de tempo e de lugar.

Dentro das estratégias semânticas propostas por Chesterman (1997), a primeira a ser examinada é a ES6, *Distribution Change*, apresentada na tabela 7.

Tabela 7. *ES6: Distribution Change*

	Texto de partida	Texto de chegada
(11)	a. <i>E dos soldados mortos no perímetro do aeroporto?</i> (Artigo 1)	b. <i>Кто-то забыл солдат, погибших у аэропорта?</i>

O exemplo (11) pode ser classificado como ES6, estratégia que diz respeito às alterações na distribuição dos elementos que compõem uma frase, podendo verificar-se através da expansão ou compressão (respetivamente, expressar a mesma informação recorrendo a mais ou menos elementos que no TP). Ao analisar o exemplo, nota-se que no final da frase a expressão locativa “no perímetro do aeroporto” é traduzida como “у аэропорта”, o que é semanticamente menos específico, uma vez que pode significar “perto de”, e não necessariamente no interior da

área demarcada. Pelo contrário, “o perímetro do aeroporto” denota o limite físico de um lugar, neste caso do aeroporto.

A seguir, a estratégia mais recorrente é a ES7, *Emphasis Change*. Nesta categoria, entram todos os casos em que o tradutor adiciona ou omite elementos como advérbios e adjetivos ou substitui palavras e expressões do TP no intuito de mudar o tom da frase. Adicionalmente, como um exemplo de ES7, podem considerar-se casos em que o tradutor substitui uma palavra por uma semanticamente semelhante, mas com significado mais ou menos neutro (Tabela 8).

Tabela 8. *ES7: Emphasis Change*

	Texto de partida	Texto de chegada
(12)	<p>a. <i>Os analistas dizem que o grande aumento que se registou de importação de gás da Rússia no dia da invasão esteve relacionado com a grande subida dos preços deste produto por parte dos outros países fornecedores.</i></p> <p style="text-align: right;">(Artigo 2)</p>	<p>b. <i>По словам аналитиков, увеличение импорта газа из России в день начала военной спецоперации* было связано с тем, что другие импортеры этого сырья подняли на него цену.</i></p> <p><i>*в оригинале использована иная формулировка.³¹</i></p>

O exemplo (12) representa uma evidente aplicação da estratégia ES7, uma vez que o tradutor opta por substituir a palavra “invasão” por uma expressão mais genérica e menos forte: “военная операция” (“operação militar”). Neste exemplo, observa-se que uma escolha lexical

³¹ Tradução própria: “No original utiliza-se outra formulação.”

específica pode alterar a ênfase, e, por conseguinte, o conteúdo do texto original. Porém, no artigo em russo, o tradutor adiciona uma observação, assinalando que, na versão original, foi utilizada uma formulação diferente. Por outras palavras, estamos perante um caso em que o tradutor, através de uma alteração lexical, muda a ênfase do discurso, mas não deixa de avisar os leitores sobre a mudança.

Por sua vez, a estratégia ES8 (*Paraphrase*), diferentemente da estratégia ES7, não altera apenas o foco informativo, mas envolve uma reformulação mais ampla do conteúdo. Na passagem do português para o russo, recorre-se a estruturas sintáticas e lexicais diferentes daquelas utilizadas no texto original (Tabela 9). Um exemplo de paráfrase retirado do artigo “África luta pela paz na Europa”, pode ser visto em (13).

Tabela 9. ES8: *Paraphrase*

	Texto de partida	Texto de chegada
(13)	<p>a. <i>Mesmo os partidos que, no passado, pertenceram a essa linhagem, foram todos capturados pelas delícias do capitalismo (com aspas ou sem aspas, conforme a posição de cada um).</i></p> <p>(Artigo 4)</p>	<p>b. <i>И даже те партии, которые принадлежали к этому направлению в прошлом, все оказались в плену капиталистических благ (в кавычках или без, кому как нравится).</i></p>

Em (13a), a expressão “conforme a posição de cada um” do artigo original em português é traduzida para o russo como “кому как нравится” (“da forma que cada um gostar”). Neste exemplo, mantem-se o propósito comunicativo da frase, mas a estrutura e os componentes

lexicais são reformulados. O texto em russo resulta ser mais coloquial do que o original português, baixando o registo e retirando a formalidade presente na frase original em português.

Além das estratégias anteriormente analisadas, nos artigos selecionados também destacamos exemplos da estratégia ES10 (*Other Semantic Changes*) (Tabela 10). Sob esta estratégia, enquadram-se os casos de alteração, substituição ou omissão de elementos deíticos, como advérbios de tempo e de lugar. Considerando que a função dos elementos deíticos é de situar o enunciado no espaço e no tempo, compreende-se que, ao alterar o meio de publicação, o contexto sociocultural e o momento de publicação, tais elementos também são reformulados.

Tabela 10. *ES10: Other Semantic Changes*

	Texto de partida	Texto de chegada
(14)	<p>a. <i>Putin falou com Macron, que contou a Biden e ao chanceler alemão, e até marcaram uma reunião a três, Rússia, Ucrânia e OSCE, nas próximas horas.</i></p> <p>(Artigo 1)</p>	<p>b. <i>Путин говорил с Макроном, который общался с Байденом и немецким канцлером, даже была назначена трёхсторонняя встреча: Россия, Украина и ОБСЕ <...>.</i></p>
(15)	<p>a. <i>Ao longo destes cinco dias de invasão da Ucrânia, a União Europeia já avançou com várias sanções que vão desde o congelamento de ativos financeiros, exclusão dos bancos do sistema SWIFT, até à contenção dos</i></p>	<p>b. <i>За последние дни Европейский союз уже пошел на некоторые санкции против России, среди которых заморозка финансовых активов, отключение банков от системы SWIFT и даже ограничение заграничных банковских вкладов представителей элиты.</i></p>

	<i>depósitos bancários das elites daquele país no estrangeiro.</i> (Artigo 2)
--	--

No exemplo (14), observa-se a omissão da expressão temporal “nas próximas horas”, presente no TP (14a). Diferente é o exemplo em (15), em que o tradutor substitui uma expressão de tempo mais específica e delimitada por uma expressão temporal mais geral. A frase “ao longo destes cinco dias de invasão da Ucrânia” (15a) é substituída, em (15b), pela expressão “За последние дни” (“nos últimos dias”). Esta mudança não apenas torna a frase menos precisa temporalmente, mas também elimina completamente a referência à expressão “invasão da Ucrânia”.

4.2.3. Estratégias pragmáticas

A análise das estratégias semânticas revelou como adições, omissões e substituições lexicais podem, às vezes, modificar o sentido geral de um enunciado. A presente secção foca nas estratégias pragmáticas que alteram o texto, não apenas a nível sintático e lexical, mas também modificam a sua função comunicativa. É importante destacar que, entre as três categorias, as estratégias pragmáticas são as mais difíceis de categorizar, pois, tal como referimos na parte introdutória a esta secção, normalmente envolvem mudanças a nível sintático e semântico também.

Nos seis artigos analisados, identificou-se o recurso recorrente a três estratégias que se enquadram nesta categoria:

- EP2 (*Explicitness Change*), referente a intervenções que tornam o texto mais explícito ou implícito através de adições ou omissões;

- EP3 (*Information Change*), a estratégia pela qual o tradutor omite parte do texto talvez julgada irrelevante para o público destinatário, ou adiciona informações adicionais que servem para contextualizar os eventos;

- EP4 (*Interpersonal Change*), ou seja, aquela estratégia em que é alterado o nível de formalidade, de emotividade, ou de envolvimento entre o autor e o leitor.

Quanto à estratégia EP2 (*Explicitness Change*), que diz respeito à mudança de explicitação entre o TP e o TC, esta pode realizar-se através da adição de elementos não presentes no TP, no intuito de tornar o conteúdo mais explícito ou, alternativamente, através da omissão de elementos, resultando num texto menos explícito (Tabela 11).

Tabela 11. EP2: *Explicitness Change*

	Texto de chegada	Texto de partida
(16)	<p>a. <i>Qualquer data fixada, e mesmo que ratificada por todos <...>, colocaria a NATO, nesse momento, em guerra aberta contra a Rússia.</i></p> <p>(Artigo 5)</p>	<p>b. <i>Любая установленная дата, если она будет ратифицирована всеми членами, поставит НАТО в условия открытой войны с Россией.</i></p>

O exemplo (16) representa um caso de EP2, uma vez que o tradutor opta por adicionar o sintagma nominal “членами” (“os membros”) na tradução (16b). Desta maneira, o tradutor torna explícito quem é o referente do grupo (*todos*) de quem se fala no TP (16a), facilitando a correta interpretação do texto por parte do leitor.

Além da EP2, que envolve um maior ou menor grau de explicitação na tradução, destacaram-se mudanças mais significativas do ponto de vista do conteúdo informativo, que classificamos como exemplos de EP3 (*Information Change*). Tal estratégia realiza-se através

da adição ou remoção de parte das informações contidas no TP na base da sua eventual relevância para o público-alvo (Tabela 12).

Tabela 12. *EP3: Information Change*

	Texto de chegada	Texto de partida
(17)	<p>a. <i>A interminável novela dos Kamov que Portugal ofereceu à Ucrânia e continuam encalhados em Ponte de Sor.</i></p> <p>(Artigo 3)</p>	<p>b. <i>Военная операция на Украине: вертолеты "Камов" все еще на прежней стоянке.</i></p>

No exemplo (17), o tradutor optou por eliminar os detalhes relativos à localização atual dos helicópteros *Kamov* (17b). A omissão da informação geográfica “Ponte de Sor” pode ter sido omitida na tradução para o russo talvez por ser um detalhe desconhecido para o público-alvo, mas também pode ser intencional no sentido mais negativo: não fornecer informações que talvez sejam relevantes para o leitor. Este exemplo será aprofundado na secção a seguir dedicada ao tema da manipulação.

Além das estratégias referidas, foram também identificados exemplos da estratégia EP4 (*Interpersonal Change*), relativa a alterações no nível de formalidade, de emotividade ou no tipo de relação entre o autor e o leitor (Tabela 13).

Tabela 13. *EP4: Interpersonal Change*

	Texto de partida	Texto de chegada

(18)	<p>a. <i>Basta olhar para o mapa da Europa e só não vê isso quem mesmo não quiser.</i></p> <p>(Artigo 4)</p>	<p>b. <i>Один взгляд на карту Европы – и вы поймете это. А если нет – значит вы просто не хотите понимать.</i></p>
------	--	--

No exemplo (18), observa-se, na tradução, uma mudança evidente na relação entre autor e público, através do uso de pronomes pessoais. No texto de partida, utiliza-se a expressão idiomática “só não vê quem não quer”, em que se observa um sujeito indeterminado, enquanto na versão russa, o tradutor recorre a uma forma de enunciação mais direta, através do pronome pessoal “вы” (“vocês”), que apela diretamente ao leitor.

4.3. Análise das estratégias do ponto de vista da manipulação

Os exemplos apresentados mostram que, às vezes, o tradutor opta por manter o TC mais próximo do TP, enquanto, em outras circunstâncias, as alterações sintáticas, lexicais e pragmáticas resultam numa reformulação mais radical do texto original.

O presente subcapítulo pretende analisar as estratégias encontradas no *corpus* sob a ótica da manipulação. Com base nos exemplos apresentados em 4.2., bem como em outros excertos retirados do *corpus*, tentar-se-á classificar as ocorrências na base do seu potencial manipulativo.

Portanto, o objetivo principal deste subcapítulo é diferenciar entre manipulação positiva, ou seja, aqueles casos em que a manipulação se enquadra na necessidade de adequar o texto ao novo contexto sociocultural e situacional, e a manipulação negativa, os casos em que as alterações modificam significativamente o conteúdo informativo do texto.

Assim, em 4.3.1., exporemos exemplos de manipulação positiva, com base no pensamento da Escola de Manipulação (Bassnett, 1998; Hermans, 1985, 1998; Lefevere, 1982, 1992). Lembremos que os representantes desta corrente dos Estudos de Tradução entendem a

tradução como um processo culturalmente marcado, e percebem operações linguísticas utilizadas no processo tradutório (omissões, adições e substituições) como recursos legítimos e finalizados a garantir a inteligibilidade e a correta interpretação do texto na cultura de chegada.

Por outro lado, na secção 4.3.2. são apresentados casos de manipulação como prática essencialmente negativa, servindo como instrumento de propaganda ideológica, conforme discutimos no capítulo 1.1.2., baseando-nos nos estudos de Van Dijk (2006; 2008).

4.3.1. Manipulação positiva

Na presente subsecção exporemos casos de manipulação positiva, no sentido atribuído pelos estudiosos da Escola de Manipulação (Bassnett, 1998; Hermans, 1985, 1998; Lefevere, 1982, 1992). Como já foi mencionado no capítulo I, estes autores entendem a tradução como um processo que modifica o texto de partida para o alinhar às convenções e expectativas da sociedade alvo. Portanto, as adaptações ao texto de partida não são consideradas como distorções, mas como recursos que naturalizam um texto originariamente escrito para um público cultural e socialmente diferente, com valores, normas e ideologias distintas do público destinatário da tradução. Embora os autores da Escola de Manipulação também reconheçam a relação existente entre língua e poder, afirmando que a tradução pode servir determinados interesses políticos e ideológicos, os mesmos também acreditam que a manipulação, na tradução, é inevitável, porque parte integrante do processo de tradução. Segundo Bassnett (1998), Hermans (1985, 1998), Lefevere (1982,1992), todo o tipo de tradução exige uma transformação do texto de partida, seja para o adaptar à cultura de chegada ou para se alinhar com determinadas ideologias e valores culturais e sociais.

Na secção 4.2.1., na tabela 2 (repetimos a tabela aqui por comodidade de exposição), demos várias amostras de tradução literal, defendendo que se trata de adaptações linguísticas indispensáveis para criar um texto mais adequado e mais natural em russo.

Tabela 2. Tradução dos títulos

	Texto de partida	Texto de chegada
(19)	a. <i>Putin tem medo de Biden?</i>	b. <i>Путин боится Байдена?</i>
(20)	a. <i>África luta pela paz na Ucrânia</i>	b. <i>Африка борется за мир на Украине</i>
(21)	a. <i>A desilusão de Zelensky</i>	b. <i>Разочарование Зеленского</i>
(22)	a. <i>Assembleia-Geral da ONU: o mundo na encruzilhada</i>	b. <i>Генассемблея ООН: мир на перепутье</i>

Os exemplos ilustrados na tabela 2, representam um caso claro de manipulação positiva em que a tradução não é literal no sentido de tradução palavra por palavra, mas é mais próxima do TP, embora não seja totalmente equivalente. As equivalências semânticas e informativas do título são mantidas, mas as estruturas gramaticais são adaptadas às especificidades da língua russa.

Em seguida, na tabela 14, apresentamos um caso da estratégia EG3, *Transposition*.

Tabela 14. EG3: *Transposition*

	Texto de partida	Texto de chegada
(23)	a. <i>Ou seja, não se trata, ao contrário do que tentam fazer passar os "ideólogos" do envolvimento do Ocidente Alargado na guerra da Ucrânia, de apoiar a invasão russa, mas de impedir que um conflito localizado no leste da Europa faça</i>	b. <i>Другими словами, вопреки мнению "сторонников" вовлеченности большого Запада в конфликт на Украине, речь идет не о поддержке российского военного вмешательства, а о том, чтобы не позволить конфликту,</i>

<p><i>esquecer os grandes desafios da humanidade, alguns dos quais, como a pobreza, atingem particularmente o continente africano.</i></p> <p style="text-align: right;">(Artigo 4)</p>	<p><i>разворачивающемся в Восточной Европе, заставит нас забыть о больших проблемах, стоящих перед человечеством.</i></p>
---	---

Em (23b), o tradutor opta por transformar o sintagma verbal “apoiar a invasão russa” no sintagma nominal “o apoio da intervenção militar russa”. Embora Nordlund (2003) reconheça a nominalização como uma estratégia potencialmente manipulativa, uma vez que pode tirar a responsabilidade do agente da ação, Saggioro (2017: 50) argumenta que em russo existe uma certa propensão à nominalização, provavelmente para tornar o texto mais condensado e a informação mais direta. Assim, no exemplo proposto, o recurso a tal estratégia parece não ter carácter manipulativo no sentido negativo.

Por sua vez, na tabela 15, é ilustrado um caso de manipulação positiva em que figura a estratégia gramatical *Clause Structure Change* (EG6).

Tabela 15. EG6: *Clause Structure Change*

	Texto de partida	Texto de chegada
(24)	<p>a. <i>"E a Ucrânia?", perguntará o estimado leitor.</i></p> <p style="text-align: right;">(Artigo 6)</p>	<p>b. <i>Уважаемый читатель спросит: "А как же Украина?".</i></p>

O exemplo (24) ilustra um caso de EG6, uma vez que as informações contidas no texto são dispostas de uma forma diferente nas versões portuguesa e russa. Nota-se que uma alteração da organização discursiva preserva a função retórica da pergunta e o tom coloquial do TP. Pode-

se considerar, portanto, um caso de manipulação positiva, enquanto os elementos da frase são reposicionados, mas não é alterado o efeito comunicativo da frase.

Na tabela 16, apresenta-se um exemplo da estratégia *Sentence Structure Change* (EG7), onde um período composto por coordenação no TP é traduzido para o russo em duas orações independentes.

Tabela 16. EG7: *Sentence Structure Change*

	Texto de partida	Texto de chegada
(25)	<p>a. <i>Cerca de um quarto de toda a energia consumida na Europa vem do gás natural e a Rússia fornece anualmente entre 150 a 190 mil milhões de metros cúbicos deste produto [...].</i></p> <p>(Artigo 2)</p>	<p>b. <i>Около четверти всей энергии, потребляемой в Европе, вырабатывается за счет природного газа. Россия сейчас поставляет около 150–190 миллиардов кубометров этого сырья [...].</i></p>

A leitura do TC acaba por ser mais clara e mais direta e parece refletir a tendência da língua jornalística russa contemporânea de preferir construções menos complexas, mais próximas da língua coloquial, que se distingue pelas orações mais curtas, aproximando-se do estilo telegráfico. A este respeito, Rozental (2001: 37) afirma que a linguagem coloquial tem influenciado notavelmente a linguagem jornalística, sobretudo no que diz respeito à sintaxe, pois a linguagem oral é a forma de comunicação mais relevante. No intuito de se aproximar da linguagem coloquial, a sintaxe dos artigos de jornal também se simplifica e as orações tornam-se mais breves, como destacado no exemplo em (25b).

Mais um exemplo de manipulação positiva pode ser observado na tabela 17. Desta vez, trata-se da estratégia *Cohesion Change* (EG8).

Tabela 17. EG8: *Cohesion Change*

	Texto de partida	Texto de chegada
(26)	<p>a. <i>Estes não se cansam de procurar novos métodos de punir a Rússia e o povo russo pela condução da política externa soberana e legítima.</i></p> <p>(Artigo 6)</p>	<p>b. <i>Они не перестают выискивать все новые формы, чтобы наказать Россию и российский народ за проведение суверенной и легитимной внешней политики.</i></p>

Em (26), é ilustrada uma alteração na referência intratextual. O pronome demonstrativo “estes”, utilizado em português, é substituído por um pronome pessoal “они” (“eles”). Esta escolha alinha-se com o uso dos pronomes demonstrativos na língua russa, como sublinhado por Timberlake (2004, citado por Hint, 2019: 46), o qual argumenta que a língua russa demonstra uma preferência para usar pronomes pessoais (*ele, ela, eles, elas*), em vez dos pronomes demonstrativos para a referência anafórica, quando esta remete para entidades específicas, como é o caso no exemplo em (26). Além disso, a forma pronominal “они” (“eles”) é mais neutra, se comparada com o pronome demonstrativo “эти” (“estes”), que, em russo, se usado de forma isolada, pode adquirir uma conotação com tom desdenhoso.

No caso das estratégias semânticas que consideramos casos de manipulação positiva, um dos exemplos pode ser visto na tabela 18.

Tabela 18. ES8: *Paraphrase*

	Texto de partida	Texto de chegada
--	------------------	------------------

(27)	<p>a. <i>Mesmo os partidos que, no passado, pertenceram a essa linhagem, foram todos capturados pelas delícias do capitalismo (com aspas ou sem aspas, conforme a posição de cada um).</i></p> <p>(Artigo 4)</p>	<p>b. <i>И даже те партии, которые принадлежали к этому направлению в прошлом, все оказались в плену капиталистических благ (в кавычках или без, кому как нравится).</i></p>
------	--	--

É um caso de *Paraphrase* (ES8), onde o tradutor se afasta mais do TP, propondo uma reelaboração e uma reformulação do texto, sem modificar drasticamente o conteúdo informativo do texto. No específico, o excerto entre parênteses “com aspas ou sem aspas, conforme a posição de cada um” é traduzida por uma expressão mais genérica e mais coloquial em russo “в кавычках или без, кому как нравится” (“com aspas ou sem aspas, da forma que cada um gostar”).

Na tabela 19, destaca-se outro exemplo de estratégia semântica, nomeadamente ES10, que Chesterman (1997) denomina com a expressão genérica *Other Semantic Changes*. Esta estratégia inclui mudanças que alteram os elementos deícticos presentes na frase. A dêixis tem como finalidade o enquadramento do material textual num contexto situacional, função que se realiza por meio de, entre outros, advérbios e locuções adverbiais de tempo e de lugar.

Tabela 19. *ES10: Other Semantic Changes*

	Texto de partida	Texto de chegada
(28)	<p>a. <i>Putin falou com Macron, que contou a Biden e ao chanceler alemão, e até marcaram uma reunião</i></p>	<p>b. <i>Путин говорил с Макроном, который общался с Байденом и немецким канцлером, даже была</i></p>

	<p><i>a três, Rússia, Ucrânia e OSCE, nas próximas horas.</i></p> <p>(Artigo 1)</p>	<p><i>назначена трёхсторонняя встреча: Россия, Украина и ОБСЕ <...>.</i></p>
--	---	--

O exemplo (28) pode ser categorizado como ES10, pois o tradutor omite o marcador temporal “nas próximas horas”, modificando dessa forma a conexão temporal da informação. Porém, se considerarmos que o artigo original em português foi publicado no dia 20 de fevereiro de 2022, às 19:33, e a tradução no dia 21 de fevereiro de 2022, às 15:45, entende-se que o tradutor omitiu a referência temporal provavelmente porque criaria uma informação desatualizada.

Se o exemplo (28) relata um caso de omissão, que talvez não seja ligado a razões ideológicas, mas provavelmente condicionado por elementos contextuais e temporais, a tabela 20 ilustra um caso de acréscimo de informação que pretende explicar elementos implicitamente presentes no TP, e que se encaixa numa estratégia pragmática, estratégia EP2, *Explicitness Change*, de acordo com a proposta de Chesterman (1997).

Tabela 20. EP2: *Explicitness Change*

	Texto de partida	Texto de chegada
(29)	<p>a. <i>Qualquer data fixada, e mesmo que ratificada por todos <...>, colocaria a NATO, nesse momento, em guerra aberta contra a Rússia.</i></p> <p>(Artigo 5)</p>	<p>b. <i>Любая установленная дата, если она будет ратифицирована всеми членами, поставит НАТО в условия открытой войны с Россией.</i></p>

Em (29), voltamos a citar o exemplo (16) apresentado na página 78, como uma das amostras da estratégia *Explicitness Change*. No TC em russo, o autor inclui o sintagma nominal “членами” (“os membros”), não presente no artigo original. Tal adição não altera o conteúdo informativo, nem o foco ou a direção da mensagem, mas visa fornecer uma definição mais específica sobre quem se entende sob o termo “todos”; ao explicitar que todos se refere aos membros da organização, removem-se também possíveis ambiguidades, tornando o discurso e a referência mais transparente para os leitores.

Em seguida, apresentamos um exemplo de *Interpersonal Change* (EP4), ilustrado na tabela 21.

Tabela 21. EP4: *Interpersonal Change*

	Texto de partida	Texto de chegada
(30)	<p>a. <i>Basta olhar para o mapa da Europa e só não vê isso quem mesmo não quiser.</i></p> <p>(Artigo 4)</p>	<p>b. <i>Один взгляд на карту Европы – и вы поймете это. А если нет – значит вы просто не хотите понимать.</i></p>

No exemplo (30), o tradutor optou por personalizar o sujeito indefinido do TP, dirigindo-se diretamente aos leitores através do pronome pessoal “вы” (“vocês”). Embora a alteração amplie o envolvimento do leitor, parece que a mesma se alinha às convenções da linguagem jornalística russa. Por exemplo, Saggioro (2017) argumenta que, no jornalismo russo,

*In generale, molti articoli - soprattutto di genere argomentativo - ricercano l’impatto emotivo tramite l’affermazione più esplicita dell’atteggiamento dell’autore.*³²

³² Tradução própria: “Em geral, muitos artigos, sobretudo de tipo argumentativo, procuram um impacto emocional através de uma afirmação mais explícita da atitude do autor”.

Nesse sentido, a escolha do autor de se dirigir diretamente ao leitor, parece ser reconduzível às convenções estilísticas da língua de chegada, mais do que a uma intenção manipulativa.

Finalmente, no *corpus* selecionado, destacou-se um exemplo de omissão de um inteiro parágrafo, enquadrando-se na estratégia pragmática EP3 (*Information Change*). O artigo que sofreu essa alteração é o número dois, intitulado “Porque é que a Europa não deixa de comprar gás à Rússia?”. Na parte que o tradutor decidiu omitir do seu TC, o jornalista explica de forma pormenorizada quais foram as medidas adotadas pelo governo português para enfrentar a crise energética, juntamente a declarações e dados de especialista e figuras públicas importantes. Na nossa visão, a decisão do tradutor foi tomada no intuito de facilitar a leitura e a compreensão do texto pelos leitores russos. Os detalhes do artigo português são, de facto, ancorados a uma realidade económica, política, social e cultural específica, a realidade portuguesa, e talvez não seriam considerados adequados pelos leitores russos.

Para concluir, os exemplos apresentados nesta secção revelam que muitas das traduções do *InoSMI*, embora não reproduzam fielmente o TP, mantêm a intenção do texto original em português, adequando o texto aos padrões da língua de chegada. É um tipo de manipulação definida em Kornaukhova (2011), que citámos em 1.2.1., como manipulação conversiva, em que o tradutor visa aproximar através da manipulação o público de chegada à visão expressada no texto de partida.

Nos casos ilustrados na presente secção, a manipulação representa um dos recursos que o tradutor utiliza para criar um texto inteligível e adequado às exigências e expectativas do público destinatário. Por outras palavras, e tal como discutimos no capítulo I, a manipulação é parte imprescindível do processo de tradução, que, de acordo com Lefevere (1992) representa sempre uma reescrita culturalmente marcada. Neste contexto, a manipulação pode representar

uma mediação linguística e cultural necessária, e nem sempre resulta numa distorção intencional e negativa. Na secção a seguir, por contraste, abordaremos os exemplos de manipulação negativa, em que as alterações modificam o foco e a essência informativa do texto.

4.3.2. Manipulação negativa

Dando continuidade à análise prática, na presente subsecção apresentamos os exemplos de manipulação negativa identificados no *corpus* do nosso estudo. O fundamento teórico da análise assenta-se nas ideias desenvolvidas por Van Dijk (2006, 2008) no âmbito da Análise Crítica do Discurso (cf. 1.1.2). No entendimento do autor, a manipulação discursiva configura-se como fenómeno essencialmente negativo, que beneficia os interesses de específicos grupos dominantes. A linguagem, reconhece Van Dijk (2006, 2008), é a ferramenta principal que permite a perpetuação de determinadas estruturas de poder, uma vez que constrói narrativas específicas através de um uso estratégico de recursos lexicais e sintáticos. Se aplicadas à tradução, as mudanças entre TP e TC podem gerar um texto que promove determinadas ideologias e narrativas. O intuito da presente secção é mostrar exemplos em que, na nossa opinião, a função comunicativa original do texto de partida é alterada, podendo levar a uma interpretação diferente do texto. Para identificar os exemplos de manipulação negativa, complementamos, quando possível, o modelo de Chesterman (1997) com as propostas de Nordlund (2003) e Halamay & Drohomyretska (2022), que fornecem vários exemplos de estratégias linguísticas cujo objetivo é manipular o texto original. Nesta secção, tentaremos, portanto, demonstrar como a tradução pode ocultar ou ressaltar determinados elementos de um texto, gerando uma interpretação distinta.

De uma forma semelhante ao subcapítulo anterior, começamos identificando as estratégias gramaticais que podem ser consideradas manipulativas. Na tabela 22, observa-se um

caso de reorganização dos elementos de uma oração, que se enquadra na estratégia *Sentence Structure Change* (EG6).

Tabela 22. EG6: *Sentence Structure Change*

	Texto de partida	Texto de chegada
(31)	<p>a. <i>É só fazer as contas: os europeus são os povos que mais tempo estiveram em guerra, ao longo da História.</i></p> <p>(Artigo 4)</p>	<p>b. <i>Подумайте сами: на протяжении всей истории человечества дольше всех войны вели европейцы.</i></p>

Em (31b), o tradutor opta por reordenar os elementos que compõem a oração, colocando o sujeito no fim da frase e alterando assim a ordem canónica típica da língua russa. Ao comparar 31(a) e 31(b), observa-se que as duas frases não possuem uma estrutura sintática idêntica, mas a escolha, no artigo em russo, de colocar “европейцы” (“os europeus”), no fim da frase enfatiza o sujeito, dando-lhe proeminência de foco informativo. Nessa perspectiva, citamos Rodionova (2001):

*Russian is a Slavic language that displays great flexibility in the ordering of sentence constituents. On account of this fact, it has often been referred to as a “free word order” language, with SVO order of constituents posited as basic but not obligatory. Possible word order alterations have often been considered as stylistic devices in order to change or increase emphasis.*³³

³³ Tradução própria: “O russo é uma língua eslava que apresenta uma grande flexibilidade na ordem dos constituintes das frases. Por este facto, é frequentemente referida como uma língua de “ordem livre de palavras”, sendo a ordem SVO considerada básica, mas não obrigatória. As possíveis alterações da ordem das palavras têm sido frequentemente consideradas como recursos estilísticos para mudar ou aumentar a ênfase.”

(Rodionova, 2001: 2)

Graças à flexibilidade na estrutura frásica do russo, a ordem dos constituintes pode ser alterada para colocar a ênfase em determinados constituintes, como no caso da amostra em (31b). Veja-se também Bailyn (2011: 237) que, por sua vez, cita Bivon (1971), afirmando que “Freedom of word order in Russian has often been misleadingly confused with arbitrariness.”³⁴.

Adicionalmente, no exemplo em (31) também notamos outra alteração relevante, a qual pode ser categorizada como EP5, (*Illocutionary Change*)³⁵, pertencente à categoria de estratégias pragmáticas. O ato ilocutório do texto de partida, de tipo assertivo, é substituído por um ato ilocutório diretivo, em que o objetivo do ato de fala é ordenar o locutor a fazer ou dizer alguma coisa. No TP, o autor utiliza uma construção impessoal “É só fazer as contas”, que é substituída no TC por uma frase no Modo Imperativo, em que o autor se dirige pessoalmente aos leitores, utilizando a frase “Подумайте сами” (“Reflectam/Pensem bem”). Tal frase incentiva o pensamento crítico dos leitores e, através do uso do Imperativo, procura ter um impacto emotivo sobre o público, como evidencia Saggiaro:

*In generale, molti articoli - soprattutto di genere argomentativo - ricercano l'impatto emotivo tramite l'affermazione più esplicita dell'atteggiamento dell'autore e l'uso di determinate strutture sintattiche, in primo luogo la forma dell'imperativo, che non è prassi nella stampa inglese e che costituisce probabilmente un retaggio dei tempi sovietici.*³⁶

(2017: 55-56)

³⁴ Tradução própria: “A liberdade na ordem das palavras em russo tem sido erroneamente confundida com arbitrariedade.”

³⁵ Para os diferentes tipos de atos ilocutórios, veja-se Marsevani, Maya & Tohmi, Nantakarn & Nugraha, Hendra. (2024). The Illocutionary Speech Acts of the Statistics for Language Research Course on Learning Management System. *Indonesian Journal of EFL and Linguistics*, 9(1). 211-227. <http://dx.doi.org/10.21462/ijefl.v9i1.780>.

³⁶ Tradução própria: “Em geral, muitos artigos, sobretudo os de género argumentativo, procuram um impacto emocional, ao afirmar mais explicitamente a postura do autor e por meio de determinadas estruturas sintáticas, principalmente do imperativo, que não é habitual na imprensa inglesa, e provavelmente representa uma herança dos tempos soviéticos.”

Outra tipologia de alteração sintática que pode ser associada a intenções manipulativas é a mudança de voz. Como já referido em 2.5., o emprego da estrutura passiva, sobretudo nos artigos de jornais, leva a considerações importantes acerca da manipulação. Nordlund (2003: 9) argumenta que a escolha da construção ativa ou passiva permite enfatizar, minimizar, ou omitir completamente o papel de um participante. O uso da construção ativa e passiva conecta-se, portanto, diretamente ao conceito de responsabilidade: ao omitir o sujeito, o tradutor remove também a responsabilidade da ação do sujeito. O tradutor pode colocar a responsabilidade de uma ação, percebida como positiva, numa determinada pessoa/entidade (através do uso da construção ativa), ou tirar a responsabilidade de uma ação, entendida como negativa, de uma determinada pessoa/entidade (recorrendo à construção passiva).

Na tabela 23, apresentamos exemplos da estratégia EG6, com foco na mudança de frase ativa a passiva, ou vice-versa.

Tabela 23. EG6: *Sentence Structure Change*

	Texto de partida	Texto de chegada
(32)	<p>a. <i>Em 16 meses, biliões de dólares e euros foram gastos, sem nenhuma pré-condição, para armar, equipar e sustentar as Forças Armadas ucranianas, que têm agora um dos mais modernos arsenais do mundo.</i></p> <p>(Artigo 5)</p>	<p>b. <i>За 16 месяцев без каких-либо предварительных условий они потратили миллиарды долларов и евро на вооружение, оснащение и поддержание украинских вооруженных сил, которые сегодня имеют один из самых передовых arsenалов в мире.</i></p>

Na frase apresentada em (32a), por exemplo, o autor do artigo português utiliza a construção passiva “foram gastos”, fornecendo dados sobre o valor preciso de dinheiro gasto, mas não atribui a responsabilidade a nenhuma entidade específica. Como observam Halamay & Drohomyyretska (2022):

*When a statement is transformed into the passive voice, the actor loses prominence and the person or thing touched by the event takes center stage. The question of accountability is left open by removing the actor; no one is directly implicated.*³⁷

(Halamay & Drohomyyretska, 2022: 89)

Por outro lado, em (32b), o tradutor russo optou por uma construção ativa. Através do pronome pessoal sujeito “они” (“eles”), o autor remete ao sujeito da oração anterior, identificando claramente os estados-membros da OTAN como os responsáveis pelos gastos mencionados.

Quanto às estratégias semânticas, como já indicámos anteriormente, estas representam um poderoso recurso discursivo, através do qual podem ser veiculadas determinadas ideologias. Venuti (1995), por exemplo, argumenta que as palavras possuem um significado plural e contingente, ou seja, não descrevem a realidade, mas criam uma versão dela. Esta perspetiva é reforçada por Nordlund (2003: 13), que afirma que “The most obvious method of lexico-semantic manipulation is probably to use words with cultural or emotional loading”³⁸.

Contudo, em muitos casos, é difícil demonstrar a carga emocional de uma palavra ou de uma expressão, uma vez que existe um fator de subjetividade na base da interpretação de palavras e orações, sabendo-se que as palavras não são “free of values, but loaded with values

³⁷ Tradução própria: “Quando uma frase é transformada na voz passiva, o ator perde prominência e a pessoa ou coisa tocada pelo acontecimento passa para o centro do palco. A questão da responsabilidade é deixada em aberto ao remover o ator; ninguém é diretamente implicado.”

³⁸ Tradução própria: “O método mais obvio de manipulação léxico-semântica é provavelmente o uso de palavras com carga cultural ou emocional.”

and attitudes”³⁹ (Nordlund, 2003: 13). Portanto, analisaremos o material a partir dessa consideração, concordando que não existem palavras com um sentido unívoco e reconhecendo o papel central desempenhado pelo léxico na orientação do pensamento do público destinatário.

Entre as estratégias semânticas identificadas no *corpus*, particularmente significativa é a estratégia *Emphasis Change* (ES7), uma vez que reforça ou minimiza o foco em determinadas informações e pode mudar, assim, a interpretação do texto (Tabela 24).

Tabela 24. *ES7: Emphasis Change*

	Texto de partida	Texto de chegada
(33)	<p>a. <i>Agora, com os russos, usa as mesmas palavras, as mesmas frases, a mesma convicção, e poderá ter o mesmo desfecho catastrófico.</i></p> <p>(Artigo 1)</p>	<p>b. <i>Сегодня в ситуации с русскими он произносит те же слова, те же фразы, выглядит также уверенно и может потерпеть то же катастрофическое поражение.</i></p>
(34)	<p>a. <i>Os analistas dizem que o grande aumento que se registou de importação de gás da Rússia no dia da invasão esteve relacionado com a grande subida dos preços deste produto por parte dos outros países fornecedores.</i></p> <p>(Artigo 2)</p>	<p>b. <i>По словам аналитиков, увеличение импорта газа из России в день начала военной спецоперации* было связано с тем, что другие импортеры этого сырья подняли на него цену.</i></p>

³⁹ Tradução própria: “Isentas de valores, mas carregadas de conceitos e atitudes.”

		<i>*в оригинале использована иная формулировка.⁴⁰</i>
(35)	<p>a. <i>Ou seja, não se trata, ao contrário do que tentam fazer passar os "ideólogos" do envolvimento do Ocidente Alargado na guerra da Ucrânia, de apoiar a invasão russa, mas de impedir que um conflito localizado no leste da Europa faça esquecer os grandes desafios da humanidade, alguns dos quais, como a pobreza, atingem particularmente o continente africano.</i></p> <p>(Artigo 4)</p>	<p>б. <i>Другими словами, вопреки мнению "сторонников" вовлеченности большого Запада в конфликт на Украине, речь идет не о поддержке российского военного вмешательства, а о том, чтобы не позволить конфликту, разворачивающемуся в Восточной Европе, заставить нас забыть о больших проблемах, стоящих перед человечеством. Некоторые из них, например, бедность, особенно остро затрагивают африканский континент.</i></p>
(36)	<p>a. <i>Putin acredita nas ameaças de Biden? Também se lembra das imagens caóticas do aeroporto de Cabul?</i></p> <p>(Artigo 1)</p>	<p>б. <i>Верит ли Путин в угрозы Байдена? Помнит ли он о страшных кадрах из кабульского аэропорта?</i></p>

⁴⁰ Tradução própria da nota do tradutor, inserida ao final do artigo para justificar o uso da expressão “operação militar”: “No original é utilizada uma formulação diferente.”

No exemplo (33), observa-se uma substituição lexical significativa do ponto de vista da interpretação do texto. Em (33a), é utilizada a palavra “desfecho”, cujo significado não é positivo nem negativo, é bastante neutro e pode ser interpretado como “resultado final”. Por sua vez, em (33b), a palavra é traduzida como “поражение”, que significa “derrota”. Embora, na versão portuguesa, exista o adjetivo “catastrófico”, a palavra “desfecho”, como dissemos, por si só não é negativa. Por outro lado, na versão em russo, ao empregar um substantivo com conotação claramente negativa, recorre-se a uma hipérbole, observando-se, assim, um significado amplificado, orientando nesse sentido a interpretação do leitor. A este respeito, retomamos Halamay & Drohomyretska (2022), que identificam a hipérbole, entendida como a ênfase de determinados termos através do uso de palavras mais carregadas emocionalmente, como um dos recursos de manipulação discursiva realizada através de meios lexicais. Portanto, neste caso, observa-se como a escolha de substituir um termo mais neutro por outro mais negativo ou mais positivo, pode amplificar a carga ideológica do discurso, influenciando o efeito que o texto exercerá no leitor.

Diferentemente do exemplo (33), em que é alterado apenas um termo, observámos em (34) e (35) uma mudança de ênfase mais explícita. Como exposto em (34a), o autor do artigo em português emprega a palavra “invasão” para se referir ao conflito, enquanto o tradutor recorre ao termo mais neutro “военная спецоперация” (“operação militar”). Na versão russa, a expressão é acompanhada por um asterisco, que remete a uma nota no fim do artigo, onde o tradutor aponta que a formulação apresentada difere da do texto original, admitindo tratar-se de uma substituição. No entanto, não são fornecidos esclarecimentos adicionais sobre as razões de tal alteração, assim, o leitor que desconhece a língua portuguesa ou não tem acesso ao artigo original terá, com muita probabilidade, outra interpretação do texto.

De forma semelhante, em (35), observámos o uso na versão portuguesa da palavra “invasão” em referência ao conflito ucraniano, um termo que não é neutro, já que remete a uma

entrada com violência. Por outro lado, no TC, optou-se por empregar a expressão “русское военное вмешательство” (“intervenção militar russa”). O recurso a termos como “operação militar”, “intervenção militar”, na versão russa, parece ter um grau de intencionalidade, e pode ser condicionado pelas exigências da mesma redação do *InoSMI*. Como explicado no capítulo III, o *InoSMI* é um site de informação financiado pelo governo russo e, portanto, se pressupõe que se conforme às narrativas oficiais das autoridades russas. Segundo a notícia publicada em *Al Jazeera* (2 de março, 2022)⁴¹, o governo russo, já na fase inicial do conflito, em fevereiro de 2022, proibiu o uso do termo “guerra” não apenas por parte dos media, mas por parte da população em geral na Rússia. O termo oficial sugerido para o uso era “operação”, ou, como no caso do exemplo apresentado em (35b), “intervenção militar”, a fim de criar na opinião pública a ideia de que não se trate de um verdadeiro conflito.

Finalmente, em (36), observa-se um caso de mudança de ênfase, através da substituição de um adjetivo, o que confere um tom emotivo ao discurso e favorece uma dada interpretação dos factos. O adjetivo “caóticas”, usado no artigo original, é transformado no TC, em outro adjetivo, que confere um tom mais emocional. O recurso do tradutor ao adjetivo “страшный”, que significa “terrível, apavorante”, acrescenta dramaticidade à narrativa, e pode ser categorizada como um exemplo de hiperbolização, que aumenta o impacto emocional da mensagem. Como já referimos anteriormente, Halamay & Drohomyretska (2022) reconhecem a hiperbolização como um recurso manipulativo utilizado na tradução para manter ou intensificar a expressividade de um texto.

Na tabela 25, apresentamos as alterações na direção deíctica, uma das estratégias enquadradas no grupo denominado por Chesterman (1997) como *Other Semantic Changes* (ES10). Embora esta técnica de tradução não seja de alta frequência no nosso *corpus*, optamos por incluí-la em razão da sua possível relevância simbólica e ideológica. Como argumentam

⁴¹ <https://www.aljazeera.com/news/2022/3/2/do-not-call-ukraine-invasion-a-war-russia-tells-media-schools>

Halamay & Drohomyyretska (2022), os elementos deíticos possuem um potencial manipulativo importante na tradução, uma vez que estes contribuem significativamente em criar uma dada imagem da realidade na mente do recetor.

Tabela 25. *ES10: Other Semantic Changes*

	Texto de partida	Texto de chegada
(37)	<p>a. <i>Um analista da Bloomberg afirmou no dia seguinte à invasão que “os preços do gás não-russo estavam muito acima dos praticados pela Gazprom”.</i></p> <p>(Artigo 2)</p>	<p>b. В пятницу аналитик Bloomberg объяснил, что “цена на нероссийский газ намного выше той, что обычно предлагает „Газпром”.</p>
(38)	<p>a. <i>Na passada sexta-feira, os gráficos apresentados pela gestora da rede de gás ucraniana mostravam que o fluxo de gás da Rússia para a União Europeia tinha crescido cerca de 40% no dia 24 de fevereiro, quando começou a invasão.</i></p> <p>(Artigo 2)</p>	<p>b. <i>В пятницу, управление газовой сетью Украины представило графики, из которых стало ясно, что поток газа из России в Евросоюз 24 февраля вырос примерно на 40%.</i></p>

Em (37), apresenta-se um caso da alteração dos marcadores espaço-temporais entre o TP e o TC. Em (37a), a referência temporal “no dia seguinte à invasão” ancora o discurso a um evento específico, que é a invasão da Ucrânia. Por contraste, no TC, a referência temporal é substituída por outra – “в пятницу” (“na sexta-feira”) – acabando por assemelhar-se a uma

espécie de eufemismo, visto que não apenas se perde qualquer alusão ao conflito, mas também se reduzem as implicações políticas presentes na versão original do texto.

Por sua vez, em (38b), observa-se uma dinâmica semelhante. O tradutor omite parte do contexto situacional, assim a expressão “no dia 24 de fevereiro, quando começou a invasão” ficou reduzida a “24 февраля” (“em 24 de fevereiro”). Dessa forma, da tradução é tirada qualquer associação ao conflito, perdendo-se também a conexão entre o começo do conflito e o aumento do consumo de gás. Na versão traduzida, portanto, a data deixa de ter uma conotação negativa, perdendo a associação com a intervenção militar e sendo interpretada apenas como um marcador temporal. Este exemplo, que categorizamos como ES10, poderia também ser classificado como um exemplo de ES7 (*Emphasis Change*), ou também de EP3 (*Information Change*). A omissão da referência direta ao conflito pode ser interpretada como uma tentativa de minimizar a gravidade dos factos relatados, proporcionando ao leitor uma versão mais neutra.

Na tabela 26, apresentamos um caso de uma das estratégias pragmáticas potencialmente manipulativas. É a estratégia *Interpersonal Change* (EP4), que envolve a alteração do nível de emotividade ou de envolvimento do leitor.

Tabela 26. EP4: *Interpersonal Change*

	Texto de partida	Texto de chegada
(39)	<p>a. <i>Há uma guerra de trincheiras, de avanços lentos e microscópicos, ao estilo da Primeira Guerra Mundial, que mudou todas as equações políticas e militares dos aliados.</i></p> <p>(Artigo 5)</p>	<p>b. <i>Противники</i> окопались, продвижение вперед идет медленно и практически незаметно, так как это было в Первую мировую войну.</p>

Ao observar o exemplo em (39), constatámos que é um caso que não se enquadra exclusivamente numa única estratégia, representando também um exemplo de ES8 (*Paraphrase*). Porém, achamos significativa a adição que o tradutor inclui no TC da palavra *протиwнику* (“adversários/oponentes”). Tal adição muda o significado da frase, criando uma polarização ideológica que contrapõe *nós* e *eles* (Van Dijk, 2006). Dessa forma, o leitor é induzido a perceber o exército ucraniano como adversário coletivo. A este respeito, citamos Valdeón (2008: 300), que afirma que

*The choices made by the writers are certainly powerful tools to portray the story, or news event in our case, in a certain light. Names and titles are particularly relevant in the creation of certain images in the mind of the readers and, consequently, appeal to their own recollections and representations of the world to embed contemporary stories [...].*⁴²

Finalmente, para além das estratégias de omissão lexical ou frásica, nota-se que existe também um caso de macro omissão, nomeadamente no artigo número três, que pode ser visto como potencialmente manipulativo. Após a análise, podemos argumentar que a porção de texto suprimida contém informações e afirmações que poderiam abalar a reputação da Rússia. Primeiramente, o autor fala da inoperacionalidade dos helicópteros *Kamov* cuja manutenção resulta particularmente difícil. Em seguida, o autor parece questionar a competência militar russa, ao falar que a Rússia perdeu, nos primeiros meses de guerra, um quarto destes helicópteros *Kamov*, não só pela fraca aptidão dos pilotos que os manobravam, mas também, e acima de tudo, pelo grande conhecimento que os ucranianos detêm dos pontos fracos destas

⁴² Tradução própria: “As escolhas tomadas pelos escritores são certamente ferramentas poderosas para descrever a história, ou o evento noticioso no nosso caso, sob uma certa perspetiva. Nomes e títulos são particularmente relevantes na criação de determinadas imagens na cabeça dos leitores e, por conseguinte, apelam às suas próprias memórias e representações do mundo para se encaixar em narrativas contemporâneas.”

aeronaves. Em outro excerto, o autor cita as palavras da Ministra da Defesa Nacional de Portugal, Helena Carreiras, que reitera que se trata de uma agressão, e não apenas de uma operação militar. Ao faltar esta porção de texto na versão traduzida, se perde, por exemplo, a ligação entre a Rússia e o seu papel de agressor, presentes em todos os artigos de partida. Assim, as macro omissões também podem servir como filtro ideológico, criando um texto que priorize uma determinada interpretação das informações.

Conclusão

O presente estudo teve como objetivo examinar se e como a tradução jornalística pode ser utilizada para fins manipulativos, com foco específico nas traduções de artigos de opinião publicadas no site do *InoSMI*. O *corpus* é composto por seis artigos de opinião publicados em jornais portugueses, como o *Diário de Notícias* e o *Visão*, e traduzidos para o russo. Como já mencionado na introdução, a escolha do português europeu como língua de partida do nosso *corpus* foi determinante para a consistência do presente estudo. Ao escolher apenas uma variante da língua portuguesa, a europeia, eliminamos potenciais interferências que derivam das diferenças linguísticas existentes entre, por exemplo, o português europeu e o português brasileiro. Dessa forma, o nosso estudo focou-se apenas num único sistema cultural, de um país membro da UE e da OTAN, o que permitiu analisar o posicionamento discursivo deste país ocidental face ao conflito na Ucrânia, mas também as formas como as narrativas são reformuladas, e potencialmente manipuladas para os leitores russos. De facto, a temática dos artigos seleccionados é o conflito entre a Rússia e a Ucrânia que teve início em fevereiro de 2022. A escolha do tema deve-se à sua relevância para o contexto geopolítico atual e a uma consideração importante sobre o poder dos meios de comunicação, especialmente em contextos de guerra. A palavra, e, por conseguinte, a tradução assumem nesses contextos um significado simbólico, pois podem moldar a forma como os eventos serão contados, promovendo ou deslegitimando determinadas narrativas que favorecem um ou outro lado envolvido no conflito.

Através da análise comparativa entre os TP em português e os TC em russo, identificámos as estratégias de tradução mais recorrentes nos textos do *InoSMI*, seguindo a taxonomia de Chesterman (1997), que propõe um modelo de 30 estratégias tradutórias divididas em três categorias de alterações: gramaticais, semânticas e pragmáticas. Além do modelo de Chesterman, utilizado como instrumento de categorização das traduções, nos referimos às teorias desenvolvidas no âmbito dos Estudos de Tradução, nomeadamente pela Escola de

Manipulação (Bassnett, 1998; Hermans, 1985, 1998; Lefevere, 1982, 1992), mas também aos trabalhos de Van Dijk (2006, 2008) em Análise Crítica do Discurso. Como apoio metodológico adicional, complementamos com os estudos de Nordlund (2003) e Halamay & Drohomiretska (2022), que focam a atenção na manipulação no campo específico da tradução jornalística, descrevendo alterações linguísticas que podem ser consideradas manipulativas.

À luz das bases teóricas e metodológicas utilizadas, a proposta e o objetivo do nosso trabalho foi analisar os artigos do *corpus* na perspectiva da manipulação, no intuito de diferenciar casos de manipulação positiva e manipulação negativa. A fim de dar fundamento à análise exposta, apresentamos uma distinção entre manipulação positiva e negativa. Sob manipulação positiva, entendem-se as alterações linguísticas implementadas no processo de tradução que visam adaptar o texto ao novo contexto linguístico e sociocultural, sem que seja mudado o conteúdo informativo do texto. Por outro lado, a manipulação negativa refere-se àquelas alterações, que, de uma forma mais ou menos explícita, mudam o foco informativo do texto, propondo um novo *frame* de interpretação para o público de chegada. Assim, a tradução torna-se um veículo ideológico que orienta a interpretação do público. Conforme anteriormente referido, em muitas ocasiões, foi difícil traçar uma distinção clara entre manipulação positiva e negativa, uma vez que existem vários fatores contextuais que condicionam a percepção do que é manipulativo.

Ao analisar os artigos de opinião em português e as suas traduções para o russo, notámos que existem constantes casos de manipulação positiva, podendo assim responder afirmativamente à primeira pergunta de investigação. Conforme discutido em 4.3.1., essas manipulações positivas abrangem alterações e ajustes a nível sintático e lexical, no intuito de criar um texto alinhado às normas e as convenções próprias da língua e da cultura russa. Constatámos que, na maioria dos casos, as alterações identificadas são reconduzíveis, principalmente, às peculiaridades morfológicas, sintáticas e lexicais das duas línguas ou visam

criar um texto inteligível para o público de chegada. Por exemplo, no caso do russo, nota-se a ausência de artigos e um uso diferenciado das preposições, muitas vezes expressas através dos casos morfológicos, como no título do primeiro artigo (*Putin tem medo de Biden?* → *Путин боится Байдена?*). Adicionalmente, outros ajustes sintáticos e lexicais parecem encaixar nos padrões da língua jornalística russa, fator que os torna legítimos e até necessários. Os exemplos apresentados revelam uma tendência do russo à fragmentação de períodos complexos em orações mais breves e simples, provavelmente no intuito de criar um texto fluido e mais condensado, característica típica do estilo jornalístico. Estes exemplos, que se enquadram na estratégia EG7 (*Sentence Structure Change*), foram identificados frequentemente ao longo de todos os artigos. Além disso, constatámos igualmente a presença consistente de EG3 (*Transposition*), sobretudo na transformação de verbos em substantivos, o processo chamado de nominalização. Embora Nordlund (2003) liste a nominalização entre as técnicas de tradução manipulativas, por minimizar ou ocultar a responsabilidade do agente, nos casos apresentados o uso de tal estratégia parece estar mais relacionado a fatores estilísticos. A este respeito, citamos Saggiaro (2017), que reconhece a preferência, na língua jornalística russa, pela nominalização por permitir transmitir a informação de uma forma mais clara e direta.

Na base das teorias desenvolvidas pela Escola de Manipulação, que reconhecem a manipulação como parte integrante do processo tradutório, as alterações discutidas em 4.3.1. não modificam o conteúdo informativo do texto, mas apenas a superfície, adaptando-o às exigências e às convenções do novo contexto de publicação. Portanto, não podem ser considerados como casos de manipulação negativa, mas sim como tentativas de aproximar o texto de partida do público de chegada.

Quanto à segunda pergunta de investigação, identificámos também exemplos de manipulação negativa, assim como descrita por Van Dijk (2006, 2008), que entende a língua como um instrumento para criar ou preservar estruturas de poder pré-existentes. Conforme

discutido em 4.3.2, constatamos que determinadas alterações sintáticas e lexicais podem afetar diretamente a interpretação do texto. A discussão dos resultados demonstra que a adição/remoção de um advérbio, adjetivo, a mudança na ordem dos elementos de uma frase, e/ou a escolha de uma palavra com carga semântica mais ou menos negativa, é capaz de modificar o sentido e, conseqüentemente, o conteúdo informativo de um texto. A este respeito, as mudanças na ênfase (ES7, *Emphasis Change*), e as mudanças nos elementos déicticos (ES10, categorizadas por Chesterman, 1997, como *Other Semantic Changes*) revelaram-se impactantes na construção de sentido e na interpretação do texto. Por exemplo, destacamos alguns exemplos (veja-se 4.3.2.) em que o tradutor evita o recurso às palavras “conflito, invasão”, mesmo quando as mesmas estão presentes no TP. Embora os exemplos não sejam numerosos ao longo do *corpus*, são de extrema importância para mostrar como a intervenção do tradutor pode modificar o sentido do texto.

Finalmente, a resposta à terceira pergunta de investigação é a de mais difícil formulação, enquanto o presente estudo é moldado na base da interpretação subjetiva dos textos. Já argumentamos anteriormente que a nossa interpretação não é única e incontestável, e é também fruto das nossas experiências de vida e dos nossos valores socioculturais. A interferência desta subjetividade pode ser considerada como uma limitação, uma vez que as palavras não são interpretadas como formulas matemáticas exatas. Retomando as palavras de Halamay & Drohomiretska (2022) “What is considered to be manipulation for some scholars, is not for others. Yet manipulation (conscious or unconscious) is present in every translated text” (88). Portanto, outra investigação que analise os mesmos artigos pode levar a conclusões bastante diferentes.

Além disso, como demonstram os exemplos expostos no capítulo IV, tanto as manipulações positivas quanto as manipulações negativas podem realizar-se no texto através de estratégias tradutórias semelhantes, como substituições lexicais, reestruturações sintáticas,

adições e omissões. Por exemplo, a estratégia EG6 (*Clause Structure Change*), que foi encontrada com muita frequência no *corpus*, mostra como a reorganização dos constituintes pode ter a finalidade de criar uma frase mais conforme aos padrões da língua de chegada, ou pode querer enfatizar determinados elementos da frase, influenciando a interpretação dos factos.

Contudo, em termos de estratégias linguísticas, registámos algumas tendências recorrentes: primeiramente, relativamente às manipulações positivas, parece que estas se concretizam sobretudo através de estratégias como EG3 (*Transposition*), EG7 (*Sentence Structure Change*). Como exposto antes, na maioria dos casos, a alteração da classe gramatical da palavra (por exemplo, o caso mais comum é de substantivo a verbo ou vice-versa) parece não entender uma intenção manipulativa, mas pretende conferir ao texto mais concisão e mais economia expressiva. À mesma razão, atribui-se também a escolha do tradutor por frases mais curtas e períodos simples, correspondente à estratégia EG7 (*Sentence Structure Change*).

Por outro lado, o *corpus* mostrou que as manipulações negativas são mais relacionadas a estratégias de tipo semântico, nomeadamente a estratégia ES7 (*Emphasis Change*), e a estratégia ES10 (*Other Semantic Change*), frequentemente utilizadas para direccionar a interpretação do texto, encaixando-se com determinados enquadramentos ideológicos.

Adicionalmente, notámos igualmente que as estratégias pragmáticas foram as mais difíceis de identificar, uma vez que, por norma, não podem ser analisadas isoladamente, pois encaixam também mudanças de natureza gramatical e semântica. Ou seja, ressalta-se que, de facto, todas as alterações num texto estão intrinsecamente conectadas ao contexto comunicativo, sendo assim, possuem sempre uma finalidade pragmática. Desta forma, mesmo que as estratégias classificadas como explicitamente pragmáticas sejam menos representativas em termo de ocorrências, as alterações das outras duas categorias podem se enquadrar também

na área da pragmática, porque a interpretação do texto depende sempre do contexto comunicativo.

Constata-se ainda que a análise do *corpus*, que assenta na anotação linguística e na classificação das estratégias de tradução encontrada na base do modelo de Chesterman (1997), revelou-se um processo bastante complexo do ponto de vista metodológico. As dificuldades que encontramos ao longo da análise podem ser atribuídas, principalmente, a dois fatores. Por um lado, em várias ocorrências, deparamos com a complexidade de identificar a estratégia correta, sendo que, por vezes, uma alteração pode ser reconduzível a mais de uma estratégia. Por outro lado, reconhecemos que as nossas decisões e interpretações dos textos possam ter sido influenciados pelos nossos próprios filtros culturais, fruto das nossas experiências pessoais.

Relativamente aos processos de seleção e de edição do material a traduzir a partir dos artigos originais – *gatekeeping* e *transediting* –, e que são de fundamental importância para a análise da tradução jornalística, no *corpus* analisado, constatámos a copresença dos dois mecanismos. O *gatekeeping* revela-se, como mencionado, nos critérios temáticos e geográficos que guiam a escolha dos artigos. De facto, todos os artigos traduzidos focam a atenção, de uma forma mais ou menos direta, na Rússia, alinhando-se com as diretrizes editoriais do site.

Por outro lado, o *transediting*, manifesta-se nos ajustes linguísticos e estilísticos típicos da tradução jornalística que permitem criar um texto mais adequado ao público de chegada. Contudo, apesar de indicar na secção 2.4.2. que, nas traduções de artigos de opinião tende-se a preservar uma proximidade entre TP e TC, provavelmente por razões de natureza autoral, no *corpus* analisado, foram identificadas bastantes alterações importantes, como, por exemplo, alterações ao lead, que foi acrescentado, substituído ou integrado no corpo do texto; omissões; acréscimos e substituições lexicais com uma carga semântica que, por vezes, não se revelava neutra e condicionava e orientava a interpretação do leitor, atuando como ferramenta de manipulação. É possível que o *transediting* nos textos informativos seja ainda mais visível do

que nos textos de opinião, e, como Valdeón (2015) constata, as traduções de alguns textos de opinião revelam mudanças mínimas. Contudo, o objetivo do presente estudo não foi comparar estas duas tipologias do texto jornalístico, mas verificar se a manipulação está presente também nos textos de opinião.

Em resumo, os resultados obtidos no presente estudo confirmam a existência de casos tanto de manipulação positiva como de manipulação negativa. Se, por um lado, a nossa análise demonstrou que a tradução é longe de ser uma prática neutra, e pode ser utilizada como instrumento ideológico, do outro lado, identificámos muitos exemplos de modificações textuais com o objetivo de adaptação cultural.

Através deste estudo, pretende-se fomentar a investigação sobre a tradução jornalística e o seu potencial ideológico e manipulativo num mundo altamente globalizado, que tem como principais meios de comunicação a tradução. Examinar textos e traduções jornalísticas com um olhar crítico e consciente, sabendo que as decisões linguísticas podem ser utilizadas como meios discursivos de influência, é essencial para um exercício da leitura mais objetivo e consciente, não exclusivamente para os profissionais que trabalham na área da tradução e de jornalismo, mas também para os leitores, que são os principais alvos da manipulação dos meios de comunicação.

Bibliografia

- Aljazeera. (2022, 2 de março). Do not call Ukraine invasion a war, Russia tells media, schools. *Al Jazeera*. <https://www.aljazeera.com/news/2022/3/2/do-not-call-ukraine-invasion-a-war-russia-tells-media-schools>
- Ambulate, Joana. (2008). A aquisição de sujeitos obrigatórios numa língua de sujeito nulo. Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. <https://clunl.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/12/2017/07/joana-ambulate-disserta%C3%A7%C3%A3o-mestrado.pdf>
- Antunes, José. M. O. (2022, 7 de fevereiro). Ucrânia: verdades antigas e mentiras modernas. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/ucrania-verdades-antigas-e-mentiras-modernas/>
- Bailyn, John F. (2011). *Syntax of Russian*. Cambridge University Press.
- Baker, Mona. (2006). *Translation and Conflict, A Narrative Account*. Routledge.
- Baker, Mona. (2014). The Changing Landscape of Translation and Interpreting Studies. Em S. Bermann & C. Porter (Eds), *A Companion to Translation Studies* (pp. 13-27). John Wiley & Sons.
- Bani, Sara. (2003). Tradurre i giornali, *Comunicare. Letterature lingue*, 3, 277-290. <https://heyjoe.fbk.eu/index.php/coleli>
- Bani, Sara. (2013). Titolística e tradução jornalística. in *TRAlinea Special Issue: Palabras con aroma a mujer*. <https://www.intraline.org/specials/article/1982>
- Barbosa, Pilar. (2009). Sujeitos explícitos em orações infinitivas de controlo e elevação. Associação Portuguesa de Linguística. <https://hdl.handle.net/1822/17095>
- Bassnett, Susan. (1998). The Translation Turn in Cultural Studies. Em S. Bassnett & A. Lefevere (Eds), *Construction Cultures* (pp. 123-140). Multilingual matters.
- Bielsa, Esperança. (2015). News translation: global or cosmopolitan connections? *Media, Culture & Society*, 38(2), 196–211. <https://doi.org/10.1177/0163443715613635>

- Bielsa, Esperança. (2020). News Translation. Em M. Baker & G. Saldanha. (Eds), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, 3rd edition (pp. 365-370). Routledge.
https://www.researchgate.net/publication/337634903_News_Translation/references
- Bielsa, Esperança. (2022). Introduction: translation and/in/of media. Em E. Bielsa (Eds), *The Routledge Handbook of Translation and Media* (pp.1-10). Routledge.
- Bielsa, Esperança. & Bassnett, Susan. (2009). *Translation in Global News*. Routledge.
- Boff, Odete. M. B., Köche, Vanilda. S. & Marinello, Adiane. F. (2009). O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. *ReVEL*, 7, (13).
- Bourdieu, Pierre. (1996). *Sobre a Televisão*. Jorge Zahar Editor.
- Bräkling, Katia. L. (2000). Trabalhando com artigo de opinião: revisitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. São Paulo: EDUC, 221-247.
- Bryantsev, Alexander. (2023,1 de outubro). Assembleia-Geral da ONU: o mundo na encruzilhada. *Diário de Notícias*. <https://www.dn.pt/opiniao/assembleia-geral-da-onu-o-mundo-na-encruzilhada-17096763.html>
- Chesterman, Andrew. (1997). *Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory*. John Benjamins.
- Coutinho, Antónia & Jorge, Noémia. (2019). Texto de opinião. Em A. Coutinho & N. Jorge (Eds), *Ensinar géneros de texto: conteúdos, estratégias e materiais* (pp. 17-20). NOVA FCSH.
https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/17807747/A_Coutino_N_jorge_Textos_de_opinio.pdf
- Dal Piva, Juliana. (2023, 18 de março). Agência russa de notícias Sputnik está fechando as portas no Brasil. *UOL Notícias*. <https://noticias.uol.com.br/colunas/juliana-dal-piva/2023/03/18/agencia-russa-de-noticias-sputnik-esta-fechando-as-portas-no-brasil.htm>

- Delgado, Luís. (2022, 20 de fevereiro). Putin tem medo de Biden? *Visão*. <https://visao.pt/opiniaio/ponto-de-vista/linhas-direitas/2022-02-20-putin-tem-medo-de-biden/>
- Delgado, Luís. (2023, 11 de julho). A desilusão de Zelensky. *Visão*. https://visao.pt/opiniaio/ponto-de-vista/linhas-direitas/2023-07-11-a-desilusao-de-zelensky/?utm_source=copy_paste
- Dukate, Aiga. (2007). *Manipulation as a Specific Phenomenon in Translation and Interpreting*. Tese de Doutoramento. Departamento de Tradução e Interpretação da Universidade de Línguas Modernas de Riga, Riga. https://dspace.lu.lv/dspace/bitstream/handle/7/4984/6969-Aiga_Dukate_2007.pdf?sequence=1
- Fairclough, Norman. (1989). *Language and Power*. Routledge.
- Franks, Steven. (1995). *Parameters of Slavic Morphosyntax*. Oxford University Press.
- Gabdullina, Diana. (2016). *Osobennosti perevoda britanskikh i amerikanskikh statej internet SMI na russkij yazyk*. [Peculiaridades da tradução para russo de artigos internet de media britânicos e americanos]. Trabalho de conclusão de curso não publicado, Universidade Pedagógica Estatal de Perm, Perm. https://vkr.pspu.ru/uploads/7970/Gabdullina_vkr.pdf
- Gambier, Yves. (2006). Transformations in international news. Em K. Conway & S. Bassnett (Eds), *Translation in global news* (pp. 9-21). University of Warwick, Centre for Translation and Comparative Cultural Studies.
- Garcia, Ana. L. M. (2010). O que dizem os artigos de opinião semifinalistas da Olimpíada 2010. *Na ponta do Lápis, Ano VI* (15), 14-19.
- Halamay, Iryna & Drohomyretska, Uliana. (2022). Manipulation in news translation. *Young Scientist, 1* (101), 87-90. <https://doi.org/10.32839/2304-5809/2022-1-101-19>
- Hermans, Theo. (1985). *The Manipulation of Literature: Studies in literary translation*. Croom Helm. London & Sydney.
- Hermans, Theo. (1998). Translation and normativity. *CURRENT ISSUES IN LANGUAGE & SOCIETY*, Vol 5, 1&2.

<https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/13520529809615503?needAccess=tru>

- Hernández Guerrero, María. J. (2006). Técnicas específicas de la traducción periodística. *Quaderns: Revista de Traducció*, 13, 125–139. <https://ddd.uab.cat/record/5606>
- Hernández Guerrero, María. J. (2020). Translation in new forms of journalism. *MonTI. Monographs in Translation and Interpreting*, 72–93. <https://doi.org/10.6035/MonTI.2019.ne5.3>
- Hernández Guerrero, María. J. (2022). Journalistic translation. Em ENTI (*Encyclopedia of Translation & Interpreting*). <https://doi.org/10.5281/ZENODO.6367097>
- Hint, Helen. Nahkola, T. & Pajusalu, R. (2020). Pronouns as referential devices in Estonian, Finnish, and Russian. *Journal of Pragmatics*, 155, 43–63.
- Houaiss, Antônio, Villar, Mauro de Salles. (2003). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates.
- Infopédia. (n.d.). Texto de opinião. Em *Dicionário Infopédia da Porto Editora*. Porto Editora. Recuperado em 2 de novembro de 2024, de [https://www.infopedia.pt/artigos/\\$texto-de-opiniaio](https://www.infopedia.pt/artigos/$texto-de-opiniaio)
- Infopédia. (n.d.) Perímetro. Em *Dicionário Infopédia da Porto Editora*. Porto Editora. Recuperado em 20 de agosto de 2025, de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/per%C3%ADmetro>
- Kamyants, Angela. (2022). Selective appropriation in the BBC news translated into Ukrainian and Russian. *Journalism*, 23, 1548-1566. <https://doi.org/10.1177/14648849221074512>
- Klimovich, Natalya. V. (2015). Manipulation in Translation (Exemplified by the Intertextual Elements' Translation), *Journal of Siberian Federal University. Humanities & Social Sciences*, 2 (8), 244-251. <https://core.ac.uk/download/pdf/38643906.pdf>.
- Klimovich, Natalya. V. (2016). Manipulative Strategies in the Translations of Literary Texts Carried Out in the Soviet Union. *Journal of Siberian Federal University Humanities & Social Sciences*, 9 (3), 543–550. <https://doi.org/10.17516/1997-1370-2016-9-3-543-550>

- Kornaukhova, Natalya. G. (2011). *Perevod vs. Versiya: vidy manipulyatsiy v khudozhestvennom perevode*. [Tradução vs. versão: tipos de manipulação na tradução artística]. *Vestnik IGLU*, (81-26), 176-183.
- Lefevere, A. (1982). Mother Courage's Cucumbers: Text, System and Refraction in a Theory of Literature. *Modern Language Studies*, 12(4), 3–20. <https://doi.org/10.2307/3194526>
- Lefevere, André (1992). *Translation, Rewriting and the Manipulation of Literary Frame*. Routledge.
- Lusa. (2022, 28 de setembro). Maduro acusa Estados Unidos e Europa de suicídio económico para punir a Rússia. *Observador*. <https://observador.pt/2022/09/28/maduro-acusa-estados-unidos-e-europa-de-suicidio-economico-para-punir-a-russia/>
- Lusa. (2023, 11 de dezembro). Presidente de Cabo Verde sente “estranheza” após encontro de primeiro-ministro com Zelensky. *Observador*. <https://observador.pt/2023/12/11/presidente-de-cabo-verde-sente-estranheza-apos-encontro-de-primeiro-ministro-com-zelensky/>
- Marsevani, Maya & Tohmi, Nantakarn & Nugraha, Hendra. (2024). The Illocutionary Speech Acts of the Statistics for Language Research Course on Learning Management System. *Indonesian Journal of EFL and Linguistics*, 9(1). 211-227. <http://dx.doi.org/10.21462/ijefl.v9i1.780>
- Messiaen, Gaëtan., & Van Poucke, Piet. (2018). *Politika perevoda InoSMI v diakhronnoj perspektive: perevod statej Die Welt i The Independent (2009-2018)* [Política de tradução do InoSMI em perspectiva diacrónica: tradução de artigos de Die Welt e de Independent]. Dissertação de mestrado. University of Ghent, Ghent.
- Medina, Jorge. L. B. (2001). Gêneros jornalísticos: repensando a questão. *Revista Symposium*, (5), 45-55.
- Melo, João. (2023, 13 de junho). África luta pela paz na Ucrânia. *Diário de Notícias*. <https://www.dn.pt/opiniao/africa-luta-pela-paz-na-ucrania-16516279.html>
- Nordlund, Marie. (2003). *Linguistic manipulation: an analysis of how attitudes are displayed in news reporting*. [Extended essay].

<https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1026715/FULLTEXT01.pdf>

Passos, Mariana. & Afonso, S. M. (2017). *A tradução jornalística na reportagem e nos géneros de opinião*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, Braga.

<https://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/56165/1/Mariana%2b%2be%2bSousa-Relat%2c%2b3rio%20MTCM.pdf>

Preto, Juliana. R. (2009). O Estilo Jornalístico. *Estudos Linguísticos*, 38 (3), 481-491.

http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_38.pdf

Priberam. (s.d.). Pragmática. Em *Dicionário Priberam da língua portuguesa*. Recuperado em 3 de abril de 2025. https://dicionario.priberam.org/pragm%C3%A1tica#google_vignette

Ropio, Nuno. M. (2023, 12 de junho). A interminável novela dos Kamovs que Portugal ofereceu à Ucrânia e continuam encalhados em Ponte de Sor. *Visão*. <https://visao.pt/actualidade/politica/2023-06-12-guerra-na-ucrania-kamov-encalhados/>

Rodionova, Elena V. (2001). *Word order and information structure in Russian syntax*. Dissertação de mestrado. University of North Dakota, Grand Forks.

<https://commons.und.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5485&context=theses>

Rozental, D. E. (2001). *Spravochnik po russkomu yazyku. Prakticheskaya stilistika* [Manual de língua russa. Estilística prática.] Oniks 21vek. Mir i obrazovaniye.

Salles, Helena, K. de & Dellagnelo Eloise. H. L. (2019). A Análise Crítica do Discurso como alternativa teórico-metodológica para os Estudos Organizacionais: um exemplo da análise do significado representacional. *Organizações & Sociedade*, 26 (90), 414-434.

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/20409>

Santos, Paulo. (2023, 1 de março). Porque é que a Europa não deixa de comprar gás à Rússia. *Visão*.

<https://visao.pt/actualidade/mundo/guerra-na-ucrania/2022-03-01-porque-e-que-a-europa-nao-deixa-de-comprar-gas-a-russia/>

- Schäffner, Christina. (2004). Political Discourse Analysis from the point of view of Translation Studies. *Journal of Language and Politics*, 3, 117-150. <https://doi.org/10.1075/jlp.3.1.09sch>
- Schäffner, Christina. (2007). Politics and Translation. Em P. Kuhlweck & K. Littau (Eds), *A Companion to Translation Studies* (pp. 134-147). Multilingual Matters.
- Schäffner, Christina. (2012). Rethinking Transediting. *Meta*, 57 (4), 866–883. <https://doi.org/10.7202/1021222ar>
- Schäffner, Christina. (2017). Language, interpreting, and translation in the news media. Em R. Tipton & L. Desilla (Eds), *The Routledge handbook of translation and pragmatics* (pp. 311-328). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315692845>
- Silva, Pollyanna. H. (2007). *Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícia*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2007.01>
- Silveira, Patrícia, & Marôpo, Lidia. (2014). Jornalismo e construção social da realidade: Um contributo para o debate teórico. *Revista Comunicando*, 3, 7-19. http://www.revistacomunicando.sopcom.pt/ficheiros/20141219-0_2.pdf
- Shoemaker, Pamela. J., & Vos, Timothy. (2009). *Gatekeeping Theory* (1st ed.) Routledge.
- Spiessens, Anneleen. & Van Poucke, Piet. (2016). Translating news discourse on the Crimean crisis: patterns of reframing on the Russian website InoSMI. *The Translator*, 22, 1-21. <https://doi.org/10.1080/13556509.2016.1180570>.
- Uber, Terezinha. de Jesus Bauer. (2008). Artigo de opinião: estudos sobre um gênero discursivo. *Maringá: Universidade Estadual de Maringá*, 255-4.
- Valdeón, Roberto. (2008). Anomalous news translation. *Babel. Revue Internationale De La Traduction /International Journal of Translation*, 54 (4), 299–326. <https://doi.org/10.1075/BABEL.54.4.01VAL>

- Valdeón, Roberto. (2015). Fifteen years of journalistic translation research and more. *Perspectives*, 23 (4), 634-662. <https://doi.org/10.1080/0907676X.2015.1057187>
- Valdeón, Roberto. (2018). On the use of the term 'translation' in journalism studies. *Journalism*, 19, 252-269. <https://doi.org/10.1177/1464884917715945>
- Valdeón, Roberto. (2022). Interdisciplinary approaches to journalistic translation. *Journalism*, 23, 1397-1410. <https://doi.org/10.1177/14648849221074531>
- Van Dijk, Teun. A. (2006). Discourse and manipulation. *Discourse & Society*, 17 (3), 359-383. <https://doi.org/10.1177/0957926506060250>
- Van Dijk, Teun. A. (2008). *Discourse and Power*. Palgrave Macmillan.
- Van Poucke, Piet & Belikova, Alexandra. (2016). Foreignization in News Translation: Metaphors in Russian Translation on the News Translation Website InoSMI. *Meta: Journal des traducteurs*.
- Venuti, Lawrence. (1995). *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. Routledge.
- Vuorinen, Erkka. (1999). Crossing cultural barriers in international news transmission: A translational approach. *Perspectives: Studies in Translatology*, 7 (1), 51-73.

Anexo

Artigos originais em português e as respectivas traduções em russo

Legenda de cores:

- Verde: estratégias gramaticais (EG)
- Vermelho: estratégias semânticas (ES)
- Azul: estratégias pragmáticas (EP)

ARTIGO 1	
TÍTULO	
Putin tem medo de Biden?	Путин боится Байдена?
LEAD	
Não será o momento de Putin meter as tropas nos quartéis, e de Joe Biden deixar de nos assustar? Assim não dá.	
	<i>Выход из Афганистана стал первым провалом Байдена в международной политике, пишет обозреватель Visão. По мнению автора статьи, сегодня в украинском кризисе Вашингтон ведет себя точно так же. Худшее, что может случиться с американским президентом, это то, что другие лидеры откажутся воспринимать его всерьез, отмечает журналист.</i>
CORPO	
<p>Em agosto de 2021, há seis meses, 180 dias, o presidente Joe Biden advertiu, energicamente, [os talibãs] [do Afeganistão]:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. «Responderemos rapidamente e decisivamente» 2. «Estamos preparados para qualquer contingência» 3. «[A resposta] será [rápida (swift)] e devastadora, se necessário» 4. «Vamos caçar-vos e fazer-vos pagar» <p>Foi só [o seu primeiro grande] falhanço em política externa. [Agora], [com os russos], [usa] as mesmas palavras, as mesmas frases, [a mesma convicção], e poderá [ter] o mesmo [desfecho] catastrófico.</p>	<p>В августе 2021 года, шесть месяцев или 180 дней назад, президент Джо Байден активно предупреждал [талибов*]EP8, [<...>]EP2:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. "Мы ответим быстро и решительно" 2. "Мы готовы к любым непредвиденным ситуациям". 3. "[Наш ответ]EP4 будет [быстрым]EP3 и разрушительным, если потребуется". 4. "Мы будем охотиться за вами и заставим вас заплатить". <p>Это был только [первый его]EG6 провал в международной политике. [Сегодня]ES10 [в ситуации с русскими]ES6 он [произносит]ES1 те же слова, те же фразы, [выглядит также</p>

[Alguém se esqueceu, na Ucrânia, da fuga [desastrada] dos americanos de Cabul]? [E dos soldados mortos no perímetro do aeroporto]? [Kiev acha], ainda, que [está protegida por Washington], mas o presidente ucraniano pergunta, [irritado], por que razão não aplicam já as sanções? [É necessário] uma invasão e milhares de [mortes]?

[Putin acredita nas ameaças de Biden]? [Também se lembra] das [imagens] [caóticas] do aeroporto de Cabul? [Porque será que] [esta fragilidade só se vê] nas Presidências democratas? [Putin faria] o mesmo com os Bush, pai e filho? Ou com Reagan? O pior que pode acontecer a um presidente americano é [não ser levado] a sério. [Não ter ninguém que acredite nele]. Foi o [trauma] [afegão] [<...>] que transformou Biden num [maníaco]?

Obsessivamente, ou [em modo compulsivo], como se fosse uma litania, Biden [voltou] a repetir: a invasão [é] agora. Hoje, esta semana, a qualquer momento. [Estranho, apesar de tudo]. Putin falou com Macron, que contou a Biden e ao chanceler alemão, e até [marcaram uma reunião a três], Rússia, Ucrânia e OSCE, [nas próximas horas]. [[E] [há um encontro] programado, esta semana], entre Blinken e Lavrov. [Não será o momento] de Putin [meter] as tropas nos quartéis, e de Joe Biden deixar de nos assustar? [Assim não dá]ES9.

уверенно]ES8 и может [потерпеть]ES7 то же катастрофическое [поражение]ES7.

[На Украине кто-то забыл о [неорганизованном]ES7 побеге американцев из Кабула]EG6? [Кто-то забыл солдат, погибших у аэропорта]ES6? [В Киеве всё ещё считают]EG5, что [Вашингтон их защитит]EG6, но украинский президент [в раздражении]EG3 вопрошает: почему ещё не вводят санкции? [Так ли]ES7 [нужны]EG5 вторжение и тысячи [жертв]ES1?

[Верит ли Путин в угрозы Байдена]EG6? [Помнит ли он]EP3 о [страшных]ES7 [кадрах]ES3 из кабульского аэропорта? [Почему]ES7 [эта слабость характерна]ES7 только для президентов-демократов? [[Поступил]ES1 бы Путин также]EG6 с Бушами, отцом и сыном? Или с Рейганом? Худшее, что может случиться с американским президентом, – [отказ других]ES6 воспринимать его всерьёз], [верить ему]ES6. Был ли [провал]ES7 [в Афганистане]EG3 [тем событием]EP2, которое сделало Байдена таким [маниакальным]EG3?

Навязчиво, [неустанно]ES7, будто молитву, Байден [раз за разом]EG3 повторяет: вторжение [произойдет]ES1 [буквально]ES7 сейчас. Сегодня, на этой неделе, в любой момент. [Странно]EP3. Путин говорил с Макроном, который общался с Байденом и немецким канцлером, даже [была назначена трёхсторонняя встреча]EG6: Россия, Украина и ОБСЕ [[ES10. [[Кроме того]EG8, [на этой неделе запланированы [переговоры]ES1]EG6 Блинкена и Лаврова. [Не настал ли момент]EG5, когда Путину [нужно вернуть]EP3 войска в места постоянной дислокации, а Джо Байдену – перестать нас пугать? [Так дело не пойдет]ES9.

*Талибан – организация, признанная террористической⁴³

⁴³ Nota do tradutor presente no artigo publicado no *InoSMI*. Tradução da nota do tradutor: “Talibão- organização reconhecida como terrorista”.

ARTIGO 2	
TÍTULO	
[Porque é que] a Europa [não deixa de comprar] gás à Rússia?	[Почему] ^{ES7} Европа [по-прежнему покупает] ^{ES2} газ у России?
LEAD	
Apesar de todas as sanções económicas e financeiras impôs à Rússia, a União Europeia não só [manteve] , como aumentou as importações de gás natural [oriundo deste país] .	
	<i>С момента начала военной спецоперации на Украине Евросоюз ввел против России ряд санкций, пишет автор португальского журнала Visão. Однако Брюссель не стал трогать поставки газа, поскольку регион от них серьезно зависит. По мнению журналиста, всё это может привести к изменениям в европейском плане по борьбе с климатическими изменениями.</i>
CORPO	
[Ao longo destes cinco de invasão da Ucrânia] , a União Europeia já avançou com várias [sanções <...> que vão desde] o congelamento de ativos financeiros, exclusão dos bancos do sistema SWIFT, até à contenção dos depósitos bancários das elites [daquele país no estrangeiro] . Mas não tomou qualquer medida [que afetasse aquele que é] [uma das maiores fontes de receita daquele país: o gás natural] . [Na passada sexta-feira] , [os gráficos apresentados pela gestora da rede de gás ucraniana] [mostravam] que o fluxo de gás da Rússia para a União Europeia [tinha crescido cerca de 40% [no dia 24 de fevereiro, quando começou a invasão]] . Já nesta semana, a Gazprom, o gigante russo [deste setor] , admitiu que as exportações de	Несмотря на все экономические и финансовые санкции, введенные против России, Евросоюз не только [не прекратил] ^{ES2} , но и увеличил импорт природного газа [из этой страны] ^{ES6} . [За последние дни] ^{ES10} Европейский союз уже пошел на некоторые санкции [против России] ^{EP2} , [среди которых] ^{EG7} заморозка финансовых активов, отключение банков от системы SWIFT и даже ограничение [заграничных банковских вкладов [представителей элиты]] ^{EP2} ^{EG6} . Однако [Европа] ^{EG8} не приняла никаких мер [в отношении природного газа] ^{EG7} , [одного из крупнейших источников дохода Москвы] ^{EG6} . [В пятницу] ^{ES10} [управление газовой сетью Украины] ^{EG3} [представило графики] ^{EG6} , из которых [стало ясно] ^{ES7} , что поток газа из России в Евросоюз [24 февраля] ^{EP3} [вырос примерно на 40%] ^{EG6} . Уже на этой неделе "Газпром", российский гигант [энергетического]

gás para a Europa [continuavam] “ao nível esperado”.

[Os analistas dizem] que [o grande aumento] [que se registou] de importação de gás da Rússia [no dia da invasão] esteve relacionado [com a grande subida dos preços deste produto por parte dos outros países fornecedores]. [Um analista da Bloomberg afirmou [no dia seguinte à invasão]] que “[os preços] do gás não-russo estavam muito acima dos [praticados pela Gazprom]”.

Cerca de um quarto de toda a energia consumida na Europa [vem do gás natural e a Rússia fornece anualmente entre 150 a 190 mil milhões] de metros cúbicos deste [produto], [<...>] cerca de 40% do total do gás consumido no [espaço comunitário].

[Segundo a Bloomberg], no ano passado, [a Gazprom foi responsável pela venda de um terço de todo o gás] [que entrou na Europa], [num negócio] total de 90 mil milhões de euros, quase metade do PIB português.

[E] [há países] mais [dependentes] [<...>] que outros. Por exemplo, a Alemanha, a maior economia da Europa, compra à Rússia cerca dois terços do [<...>] gás natural [que consome]. Ao longo dos últimos anos, [este país] [tem vindo a diminuir] a produção [energética] das suas centrais nucleares, [substituindo-a] por gás natural que é trazido pelo gasoduto Nord Stream 1. Aliás, a Alemanha [estava atualmente a iniciar a construção] do Nord Stream 2, um novo gasoduto [que iria trazer mais gás da Rússia], [[projeto] que ficou suspenso] logo no dia seguinte à [invasão] da Ucrânia. [Suspendeu, mas não o cancelou].

setora]EG8, заявил, что экспорт газа в Европу [продолжается]EG5 "на ожидаемом уровне".

[По словам аналитиков]EG3, [увеличение]ES7 [<...>]EP2 импорта газа из России [в день начала военной спецоперации*]ES7 было связано [с тем, что другие импортеры этого сырья подняли на него цену]EG7. [[В пятницу]ES10 аналитик Bloomberg объяснил]EG6, что "[цена]EG5 на нероссийский газ намного выше той, что обычно [предлагает „Газпром“]EG6".

Около четверти всей энергии, потребляемой в Европе, вырабатывается за [счет природного газа. Россия сейчас поставляет около 150–190 миллиардов]EG7 кубометров этого [сырья]ES5, [что составляет]EP2 около 40% от всего газа, потребляемого в [регионе]ES6.

[По информации Bloomberg]ES6, [в прошлом году на долю "Газпрома" пришлось треть всего газа]EG6, [поступившего в Европу]EG3. [Общая сумма]EG7 составила 90 миллиардов евро, это почти половина ВВП Португалии.

[<...>]EG8 [Некоторые страны]EG6 [зависят]EG3 [от этого импорта]EP2 больше, чем другие. Например, Германия, крупнейшая экономика Европы, закупает у России около двух третей [всего]EP3 [потребляемого в стране]EG7 газа. В последние годы [Берлин]EG8 [сократил]EG5 производство [электроэнергии]EG3 на АЭС, [в качестве замены]EG3 выступил природный газ, поставляемый по трубопроводу "Северный поток". Кроме того, Германия сейчас [занимается вопросом]ES8 "Северного потока – 2", нового газопровода, [призванного увеличить поставки сырья из России]ES8. [[Однако на следующий день]EG7 после [начала операции*]ES7 на Украине [сертификация этого трубопровода]EP2 была приостановлена]EG6. [Приостановлена, а не отменена]EG6.

[<...>] Se um corte das importações de gás poderia ser muito **[problemático]** para a Alemanha, [<...>] pior seriam para países como a República Checa ou a Letônia **[que dependem a 100% desta energia oriunda da Rússia]**. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen já veio **[garantir]** que a União Europeia está preparada para qualquer **[interrupção que se venha a sentir nas importações de gás]**.

[Este não é o caso de Portugal] **[que importa a grande maioria do gás natural]** [<...>] da Nigéria e dos EUA. Em 2021, apenas **[compramos à Rússia]** 10% do gás consumido **[no País]**. Mas isto não quer dizer que **[Portugal]** não seja afetada caso o gás russo deixasse de entrar na Europa. Nesse caso, **[a grande]** procura por parte dos outros países iria provocar um aumento do preço.

Quanto à possível escalada dos preços da energia, que já vinham a subir ao longo deste inverno, o Governo português anunciou que está a preparar um conjunto de medidas para atenuar a subida dos preços da eletricidade, gás natural e combustíveis. Entre estas está uma transferência de 150 milhões de euros para o Fundo Ambiental que pretende “compensar” aos consumidores as subidas dos preços no mercado grossista.

Em entrevista à RTP 3, no domingo, João Galamba, secretário de Estado da Energia, disse que estes apoios financeiros estarão também muito focados nas indústrias mais dependentes do gás natural, como a cerâmica, o vidro e parte do setor têxtil.

De qualquer modo, o governante garantiu que, para já, não está em causa o abastecimento energético do País. Segundo o Ministério do Ambiente e da Ação Climática, Portugal tem as suas reservas de gás a 79% da sua capacidade. Já no caso dos combustíveis, as reservas existentes garantem o consumo nacional, pelo menos, durante 90 dias.

[И]^{EG8} если сокращение импорта газа может принести Германии множество **[проблем]**^{EG3}, **[последствия этого шага для таких стран]**^{EP2}, как Чехия и Латвия, будут ещё хуже, **[ведь они зависят от российского газа на 100%]**^{EG7}. Председатель Европейской комиссии Урсула фон дер Ляйен уже **[заявила]**^{ES7}, что Евросоюз готов к любым **[перебоям в поставках газа]**^{ES6}.

[Ситуация в Португалии иная]^{ES8}. **[Страна по большей части опирается на газ]**^{EG7}, **[поступающий из]**^{EP2} Нигерии и США. В 2021 году **[Лиссабон покупал]**^{EP4} в России всего 10% потребляемого газа [<...>]^{EP2}. Однако это **[вовсе]**^{ES7} не значит, что **[страна]**^{EG8} не пострадает, если российский газ перестанет поступать в Европу. В этом случае **[повышение]**^{EG3} спроса со стороны других стран приведет к росту цен.

[<...>]^{EP3}

A União Europeia tem um plano energético ambicioso que prevê acabar atingindo a neutralidade [carbónica] até 2050, o que vai obrigar a grandes investimentos [em energias renováveis] por parte de todos os Estados membros. Atualmente, [as renováveis apenas representam] 18% do [consumo energético] do [espaço comunitário]. Face a esta “impotência” que a União Europeia [sentiu] em [aplicar] sanções à Rússia [que atingissem uma das suas maiores fontes de receita], o gás natural, [este plano] poderá ser totalmente revisto e acelerado.

У Европейского союза есть амбициозный энергетический план, который предполагает достигнуть нулевых [выбросов углекислого газа] ES6 к 2050 году, но это потребует значительных инвестиций [в сферу возобновляемых источников энергии] ES6 со стороны всех государств-членов. На настоящий момент [на возобновляемые источники энергии приходится] EG6 всего 18% [потребляемой] в [регионе] ES6 [электроэнергии] EG3. Учитывая "слабость", с которой Евросоюз [столкнулся] ES1 в вопросе [введения] EG3 санкций [против одного из основных источников дохода России] EG7, природного газа, [эти планы] EG5 могут быть полностью пересмотрены и ускорены.

Artigo 3	
TÍTULO	
[A interminável novela dos Kamov que Portugal ofereceu à Ucrânia e continuam encalhados em Ponte de Sor.]	[Военная операция на Украине: вертолеты “Камов” все еще стоят на прежней стоянке] ES8
LEAD	
[Helicópteros pesados do Estado], que Portugal ofereceu à Ucrânia, mantêm-se selados em Ponte de Sor. Kiev sem [pressa] de ter [as aeronaves] e custo elevado de transporte dificultam transferência.	
	<i>Лиссабон решил передать Киеву шесть вертолетов марки "Ка", которые нуждаются в ремонте, и которые он давно не использует, пишет Visão. Однако прошло семь месяцев, а вертолеты до сих пор в Португалии. Транспортировать их дорого, да и получать их Украина не торопится.</i>
CORPO	
[Parecia] a melhor solução que o Governo arranjava para os azarados helicópteros Kamov, que, há 16 anos, [o Estado] comprou por €50 milhões]: entregá-los à [Ucrânia, país] que conhece bem estas [aeronaves] pesadas, [de origem russa], até porque, [com o desmantelamento] da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), [ficou não só a saber fazer] a sua [manutenção] complexa como [conservou], [no seu território], parte da sua construção, através da empresa Motor Sich.	<i>[Тяжелые вертолеты]EG3, которые Португалия предложила Украине, по-прежнему стоят в Понте-де-Сор. Киев не [спешил]EG3 получать [их]EG8, а высокая стоимость транспортировки препятствует передаче.</i> <i>[Это]EG8 [кажется]EG5 лучшим решением, которое правительство нашло для злополучных вертолетов "Камов", которые [[Португалия]EG8 приобрела 16 лет назад за 50 миллионов евро]EG6: передать [их]EG8 Украине. Киев хорошо знает]EG7 эти тяжелые [российские]EG6 [машины]EG3, отчасти потому, что [после распада]EG8 Союза Советских Социалистических Республик (СССР) [украинцы]EG8 не только [научились]EG8 их [обслуживать]EG3, но и [смогли сохранить]EG7 [<...>]EG2 часть их производства с помощью компании "Мотор Сич".</i>

Só que já passaram mais de sete meses após **[o compromisso assumido pela ministra da Defesa]**, Helena Carreiras, **[e aqueles que são conhecidos como os “todo-o-terreno” do ar]** mantêm-se, no Aeródromo Municipal de Ponte Sor, **[sem avistarem um destino]**. Estão ali **[selados]**, desde abril de 2018, por ordem da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), na sequência de suspeitas de furto de peças e de motores, **[que recaíram, na altura]**, numa empresa ucraniana de manutenção.

[Em causa, apurou a VISÃO], está a **[pouca urgência]** de Kiev em receber **[as]** seis **[aeronaves]**, que estão em diferentes estados de conservação – uma encontra-se completamente danificada, há 11 anos.

Aliás, fontes **[ligadas]** ao processo **[revelaram]** que, **[para a Defesa ucraniana]**, elas não integram a lista de **[material]** de que Kiev necessita **[com prontidão]** da parte dos países europeus. **[Ainda assim]**, caso Portugal e o Grupo de Doadores **[organização]** constituída por mais de **[meia centena]** de Estados, que fornece equipamento militar consigam **[fazer chegar]** os helicópteros à Ucrânia, **[a sua finalidade será]** somente de formação de pilotos do DSNS (o serviço de emergência ucraniano), e isto depois da **[<...>]** reparação profunda **[de que carecem]**.

É que o modelo comprado por Portugal e que veio de barco da Rússia, de forma faseada, em 2007, trata-se do KA-32A11BC, com asa rotativa, o qual não passa de uma versão civil e modificada do KA-27, adaptada às ações de emergência e de proteção civil – até porque foram para essas funções que o então ministro da

Но прошло уже более семи месяцев с тех пор, как **[министр обороны Елена Каррейрас высказала]**^{EG6} это предложение, а эти **[вертолеты]**^{EP3} **[в месте назначения так и не оказались]**^{ES8} и по-прежнему находятся на муниципальном аэродроме в Понте-Сор. Они стоят там **[<...>]**^{EP3} с апреля 2018 года по распоряжению **[Национального управления по чрезвычайным ситуациям и гражданской обороне]**^{EG2} (ANEPC) из-за подозрений в краже запчастей и двигателей, **[которые в то время пали]**^{EG6} на украинскую компанию по техническому обслуживанию.

[По данным портала VISÃO]^{EG7}, Киев не **[торопится]**^{EG3} получить **[эти]**^{EG8} шесть **[вертолетов]**^{ES3}, которые находятся в разном техническом состоянии – один из них полностью неисправен **[уже]**^{ES7} 11 лет.

На самом деле, источники, **[знакомые]**^{ES1} с этим вопросом, **[сообщили]**^{ES1}, что **[с точки зрения украинской обороны]**^{ES6} они не входят в список **[вооружения]**^{ES5}, которое Киеву нужно **[как можно скорее]**^{ES7} **[получить]**^{ES6} от европейских стран. **[Даже]**^{EG8} если Португалии и Донорской группе (**[<...>]**^{EP2} состоит из более чем **[50]**^{ES1} государств и поставляет военное оборудование) удастся **[доставить]**^{EG6} вертолеты на Украину, **[они будут использоваться]**^{EG3} только для обучения пилотов украинской службы по чрезвычайным ситуациям, и то после **[проведения]**^{EP2} **[необходимого]**^{EG7} основательного ремонта.

[<...>]^{EP3}

Administração Interna, António Costa, deu luz verde para aquisição.

Ora, a Ucrânia chamar-lhes-ia um “figo”, principalmente se fossem uma versão mais antiga dos KA-52, máquinas de guerra voadoras, com um dos melhores poderes de ataque do mundo. A Rússia perdeu, nos primeiros meses de guerra, um quarto destes Kamov, não só pela fraca aptidão dos pilotos que as manobravam, mas também, e acima de tudo, pelo grande conhecimento que os ucranianos detêm dos pontos fracos destas aeronaves.

Antes da guerra, um modelo anterior ao dos Kamov portugueses, o KA-32, era usado de forma generalizada por empresas privadas na Ucrânia, dadas as suas qualidades: estas aeronaves atingem uma velocidade de voo de 240 km/h e podem transportar até cinco toneladas de carga, só para citar duas. Com o conflito, desde fevereiro de 2022, estão a ser alugadas para o combate aos fogos na Europa – em Portugal e Espanha, por exemplo –, nalguns casos por via de empresas moldavas.

Dá-se o insólito, neste momento, de os Kamov – que, entretanto, a Força Aérea Portuguesa conseguiu alugar para a época de incêndios, num verão em que muitos países disputam as mesmas frotas – serem de um modelo inferior ao dos Kamov do Estado português e virem da Ucrânia – dois estão na Base da Proteção Civil de Macedo de Cavaleiros, e pilotos nacionais admitem que o seu grau de conservação “não é dos melhores”. Essas aeronaves são as tais KA-32. “Mais dois ferros-velhos que vieram da Ucrânia, e os nossos num hangar. Com mais estes dois, vamos ter cinco cangalhos”, lamenta um experiente comandante.

Visita técnica: “check”

De acordo com o Ministério da Defesa Nacional (MDN) – que fala agora de uma cedência, e não de uma doação, e que sinaliza ainda que partiu da Ucrânia a vontade de ficar com os Kamov portugueses –, houve, “recentemente, uma visita técnica do braço

logístico do Grupo de Doadores ao local onde estão estacionadas as aeronaves”.

Todavia, falta Kiev manifestar a pretensão de as receber. “Os helicópteros Kamov, cedidos à Ucrânia a pedido das autoridades de Kiev, encontram-se em solo nacional, aguardando-se da parte ucraniana a indicação dos próximos passos a dar. A este respeito, mantêm-se contactos regulares entre o Ministério da Defesa Nacional e os interlocutores ucranianos”, disse, à VISÃO, fonte oficial do gabinete de Helena Carreiras, que frisou existir “sempre um hiato entre o momento em que as doações, no contexto de apoio militar à Ucrânia na guerra contra a agressão russa, são tornadas públicas e aquele em que chegam a território ucraniano”. “O transporte das doações é organizado e realizado pela cadeia logística do Grupo de Doadores, numa operação complexa e de grande envergadura, tendo em conta os mais de 50 países que integram esse grupo”, acrescenta o MDN.

No último documento disponibilizado pela Defesa, relativo ao envio de material militar de Lisboa para Kiev, com data de 3 de maio, os Kamov surgem num lote ainda “para entrega”, em que se incluem três viaturas blindadas M113, de transporte de pessoal, e duas M517, de socorro e de apoio médico. Refira-se que, em maio de 2022, Portugal prometeu 14 carros de combate M113, que só chegaram cinco meses depois a Kherson – uma entrega do Grupo dos Doadores identificada pelos ucranianos como uma das que mais tempo levaram a concretizar-se.

Artigo 4	
TÍTULO	
África luta pela paz na Ucrânia	Африка борется за мир в Украине
LEAD	
	<i>Несмотря на давление Запада, африканские страны сохранили нейтралитет в вопросе конфликта на Украине, пишет DN. Скоро Москву и Киев посетит делегация глав некоторых государств этого континента. Об их инициативе мало говорят, но она первая, на которую согласились и Путин, и Зеленский.</i>
CORPO	
<p>[É só fazer as contas]: [os europeus são os povos que mais tempo estiveram em guerra, ao longo da História]. [Não deve espantar, por isso], que não tenham evitado a [guerra] na Ucrânia, embora pudessem tê-lo feito ([bastava cumprir] os acordos [de Minsk]). Por maioria de razão, não [espanta], igualmente, que não falem da iniciativa de paz africana [para tentar encontrar uma saída negociada para mais esta guerra] que assola o continente europeu, [com repercussões verdadeiramente globais].</p> <p>[O pensamento] do [establishment europeu (e ocidental)] foi resumido aqui no [<...>] DN pelo antigo secretário geral adjunto da ONU e conselheiro em segurança internacional, Victor Ângelo: "A História ensina-nos que com gente [assim], para mais na liderança de uma superpotência, não há [acordos de paz] que possam ser considerados fiáveis". Os destinatários da [alusão] são óbvios, mas, neste caso específico, [a mesma] deve ser igualmente dirigida [àqueles que não cumpriram] os acordos de Minsk.</p>	<p>Подумайте сами^{EP4}: [на протяжении всей истории человечества дольше всех войны вели европейцы]^{EG6}. [Поэтому не стоит удивляться]^{EG6}, что они не [смогли]^{ES7} предотвратить [столкновение]^{ES1} на Украине, хотя в целом могли бы это сделать ([все, что было необходимо, это соблюсти]^{ES8} [Минские]^{EG3} соглашения). По той же причине [неудивительно]^{EG3}, что они не говорят и об африканской инициативе по достижению мира [и попытках путем переговоров найти способ урегулировать военные действия]^{ES8}, которые опустошают европейский континент [и имеют поистине глобальные последствия]^{EG7}.</p> <p>[Идеи]^{ES1} [европейских (и западных) политиков]^{ES3} были подытожены здесь же в [газете]^{EP2} Diário de Notícias бывшим помощником генерального секретаря ООН и советником по международной безопасности Виктором Анджело (Victor Ângelo): "История учит нас, что с [такими]^{EG3} людьми, да еще во главе сверхдержавы, ни [одно мирное соглашение]^{EG5} не может считаться надежным". Адресаты этого [послания]^{ES3} очевидны, но в данном конкретном случае</p>

Entretanto, a maioria [demográfica] do planeta pensa de maneira diferente. Apenas para dar um exemplo, menciono um facto de que [poucos falam]: [nos próximos dias, desloca-se a Moscovo e Kiev uma missão de paz africana], [composta] pelos presidentes Azali Assoumani, das Ilhas Comores [e atual líder em exercício da União Africana, Cyril Ramaphosa, da África do Sul], Abdel Fattah Al-Sisi, do Egito, Macky Sall, do Egito, Yoweri Museveni, do Uganda, e Hakainde Hichilema, da Zâmbia. A iniciativa, lançada em meados do mês passado pelo presidente sul-africano, foi corroborada [pelo mesmo] na semana passada, durante a reunião dos BRICS [realizada na cidade do Cabo].

[A primeira notícia] acerca desta iniciativa havia sido lançada por Jean-Yves Ollivier]EG6, líder da organização não-governamental Fundação Brazaville. Segundo Ollivier, o objetivo da missão é "iniciar e ajudar a [lançar] um diálogo entre os dois países" (Rússia e Ucrânia). [As posições] dos países africanos, acrescentou ele, "são incondicionais", [leia-se], não são [favoráveis] a qualquer uma das [posições em confronto]. Se [necessário], [repita-se] a leitura as vezes que forem necessárias, para que não haja [<...>] tergiversações.

[Segundo o comunicado do encontro dos BRICS recentemente realizado na cidade do Cabo], os seis líderes [que compõem] a missão africana [para a

[ono]EG8 должно быть направлено и [тем, кто не выполнил]EG5 Минские соглашения.

Тем не менее, большинство [жителей]EG3 планеты думают иначе. В качестве примера приведу факт, о котором мало [кто знает]EG5: [в ближайшие дни в Москву и Киев отправится африканская миротворческая миссия]EG6 [в составе]EG3 президентов Азали Ассумани (Azali Assoumani) (Коморские острова; [сейчас занимает пост председателя Африканского союза])]EG8, Сирила Рамафосы (ЮАР), а также Абделя Фаттаха ас-Сиси (Abdel Fattah Al-Sisi) (Египет), Маки Салла (Macky Sall) (Египет [так у автора, на самом деле Маки Салл является президентом Сенегала – прим. ИноСМИ])]EG8, Йовери Мусевени (Yoweri Museveni) (Уганда) и Хакаинде Хичилемы (Hakainde Hichilema) (Замбия). Инициатива, выдвинутая в середине прошлого месяца главой ЮАР, была подтверждена [им же]EG8 на прошлой неделе в ходе встречи БРИКС, [которая состоялась в Кейптауне]EG6.

[Первым] об этой инициативе сообщил Жан-Ив Оливье]EG6 (Jean-Yves Ollivier), руководитель неправительственной организации Brazaville Foundation. По словам Оливье, цель миссии – "инициировать и помочь [начать]EG9 диалог между двумя странами" (Россией и Украиной). [Позиция]EG5 африканских стран, добавил он, "является безоговорочной", [то есть]EG8 они не [поддерживают]EG3 ни одну из [противоборствующих сторон]EG8. При [необходимости]EG3, [прочтите]EG4 эту фразу столько раз, сколько нужно, чтобы не было [никакого]EG7 недопонимания.

[Согласно опубликованному после встречи БРИКС в Кейптауне заявлению]EG6, шесть лидеров, [входящих в состав]EG7 африканской

paz] na Ucrânia "concordaram em dialogar com o presidente Putin e o presidente Zelensky sobre os **[elementos]** para um cessar-fogo e **[<...>]** uma paz duradoura na região". Os ministros dos negócios estrangeiros dos países **[em questão]** foram instruídos, conforme disse Ciyril Ramaphosa, a finalizar **[os elementos]** para um roteiro para **[<...>]** a paz na Ucrânia.

[Um facto precisa de ser realçado]: a iniciativa africana é a primeira que **[tanto Putin como Zelensky concordam em receber]**. O secretário-geral da ONU, António Guterres, também apoia **[a]** iniciativa.

Como é sabido, as posições dos países africanos em relação à guerra na Ucrânia **[não são unânimes]**, mas a maioria inclina-se para **[uma posição de neutralidade]**. O **[complexo]** EUA/OTAN/UE **[tem pressionado fortemente]** os países do continente **[a adotarem uma posição clara]** de **[condenação]** da Rússia. A África do Sul, por estar **[por detrás]** da iniciativa de paz africana, tem sido dos estados **[mais pressionados]**, aparentemente **[sem sucesso]**.

[A tendência] dos **[observadores e comentaristas]** ocidentais é atribuir a neutralidade **[africana]** em relação à guerra na Ucrânia a fatores históricos e até ideológicos. Se **[os primeiros]** podem **[ter algum peso]** (afinal, a **[antecessora]** da Rússia apoiou a luta dos povos africanos pela **[sua]** independência), **[os segundos]** não fazem grande sentido, pois, tal como a Rússia não é a **[antiga]** URSS, **[hoje nenhum país africano]** se continua a considerar "socialista".

Mesmo **[os partidos]** que, **[no passado, pertenceram a essa linhagem]**, foram todos **[capturados]** pelas

[миротворческой]EG3 missiões по Украине, "согласились обсудить с президентом Путиным и президентом Зеленским **[условия]**ES3 прекращения огня и **[установления]**EP2 прочного мира в регионе". Министрам иностранных дел **[соответствующих]**EG3 стран было поручено, как сказал Сирил Рамафоса, завершить **[разработку деталей]**ES6 сценария для **[установления]**EP2 мира в Украине.

[Необходимо подчеркнуть один факт]EG6: африканская инициатива – первая, которую **[согласны принять и Путин, и Зеленский]**EG6. Генеральный секретарь ООН Антониу Гутерриш также поддерживает **[эту]**EG8 инициативу.

Как известно, позиции африканских стран в отношении конфликта на Украине **[разнятся]**EG3 ES2, но большинство склоняется к **[нейтралитету]**EP2. **[Блок]**ES1 США/НАТО/ЕС **[оказывает сильное давление]**EG3 на государства континента **[с тем, чтобы они заняли четкую позицию]**EG7 и **[осудили]**EG3 Россию. ЮАР, стоящая **[у истоков]**EG3 африканской мирной инициативы, была в числе стран, **[на которые оказывалось наибольшее давление]**ES6, но, судя по всему, **[пока]**ES7 **[безуспешно]**EG3.

Западные **[эксперты и аналитики]**ES3 **[склонны]**EG3 объяснять нейтралитет **[Африки]**EG3 по отношению к конфликту на Украине историческими и даже идеологическими факторами. Если **[первый аргумент]**EG8 может **[иметь определенный смысл]**ES9 (в конце концов, **[ранее]**EG3 Россия поддерживала борьбу африканских народов за **[<...>]**EG8 независимость), **[то второй]**EG5 не имеет особого смысла, поскольку так же, как Россия не является **[больше]**EG3 СССР, **[ни]**

[delícias] do [capitalismo] (com aspas ou sem aspas, [conforme a posição de cada um]).

A posição [africana] em relação à guerra na Ucrânia é [explicável] por um facto que [foi recentemente recordado pela ministra] sul-africana dos negócios estrangeiros, Naledi Pandor, na reunião dos BRICS [realizada na cidade do Cabo]: - "A atenção e os recursos dos nossos parceiros mais ricos foram desviados e as agendas das nossas organizações multilaterais já não respondem às necessidades e exigências do Sul Global" [<...>].

[Ou seja, não se trata], ao contrário [do que tentam fazer passar os "ideólogos"] do envolvimento do Ocidente Alargado na guerra da Ucrânia, de [apoiar] [a invasão russa], mas de [impedir] que um conflito localizado no leste da Europa faça [<...>] esquecer os grandes [desafios] [da humanidade], [alguns] [dos quais], como a pobreza, atingem particularmente o continente africano.

[As migalhas] com que os países ricos acenam às nações africanas não justificam [alimentar] a loucura [de uma guerra] que poderia perfeitamente [ter sido evitada]. Essas promessas podem ser superadas, de longe, pelos fundos disponíveis no chamado Sul Global. Por isso, a iniciativa africana [de paz] na Ucrânia [faz todo o sentido].

одна африканская страна сегодня]EG6 не считает себя "социалистической".

И даже [те партии]EG8, которые [принадлежали к этому направлению в прошлом]EG6, все оказались в [плёну] [капиталистических]EG3 [благ]ES7 (в кавычках или без, [кому как нравится])ES8.

Позиция [Африки]EG3 в отношении конфликта на Украине [объясняется]EG3 фактом, о котором [недавно напомнила министр]EG6 иностранных дел ЮАР Нале́ди Пандор (Naledi Pandor) на встрече БРИКС [в Кейптауне]ES6. "Внимание и ресурсы наших более богатых партнеров были переориентированы, а повестки дня наших международных организаций больше не отвечают нуждам и потребностям глобального Юга", – [заявила она]EP2.

[Другими словами, вопреки [мнению "сторонников"]ES8 вовлеченности большого Запада в конфликт на Украине, речь идет не]EG6 о [поддержке]EG3 [российского военного вмешательства]ES7, а о том, чтобы [не позволить]ES2 конфликту, разворачивающемуся в Восточной Европе, заставить [нас]EP4 забыть о больших [проблемах]ES7, [стоящих перед человечеством]ES6. [Некоторые]EG7 [из них]EG8, например, бедность, особенно остро затрагивают африканский континент.

[Те обещания]ES9, которые богатые страны дают африканским государствам, не оправдывают [финансирования]EG3,ES9 [военного]EG3 безумия, которого вполне можно было [избежать]EG6. Эти обещания могут быть по большей части выполнены за счет средств, имеющихся в странах так называемого глобального Юга. Поэтому африканская [мирная]EG3 инициатива на Украине [имеет смысл]ES7.

Artigo 5	
TÍTULO	
A Desilusão de Zelensky	Разочарование Зеленского
LEAD	
Percebe-se Zelensky, mas o mesmo sentimento percorre os membros da Aliança. Esta cimeira estava desenhada e planeada para glorificar a contraofensiva ucraniana, e a poderosa reconquista do seu território, mas nada disso aconteceu. Por agora	
	<i>Зеленский был разочарован, когда страны НАТО на саммите в Вильнюсе не установили четких сроков присоединения к ним Украины, пишет Visão. Однако члены альянса испытывали то же чувство – из-за провала наступления ВСУ.</i>
CORPO	
<p>Volodymyr Zelensky [está desiludido] com a NATO. [Está furioso e irritado]. [Os quase 32 membros da Aliança fizeram tudo bem], [exceto anunciar um calendário para a adesão] do 33º Estado [da Aliança], [que] era o sinal mais ambicionado. Mas esta desilusão [tem igual reflexo nos aliados]. Cada um tem as suas razões, [mas quem não quer a Ucrânia na NATO?] Ninguém, [descontando] os russos.</p> <p>Zelensky desejava [esse calendário fixado nesta cimeira de Vilnius], como [chegou a estar pensado], há poucos meses, mas ilusoriamente. A NATO é uma união voluntária de 31 membros, [e daqui a pouco mais um, a Suécia], [que juraram defender-se coletivamente [se um dos seus membros for atacado]. Este princípio fundacional [impede], por agora, a [adesão] da Ucrânia [<...>]. Qualquer data fixada, e mesmo que ratificada [por todos], colocaria a NATO, [nesse momento], em guerra aberta contra a Rússia.</p>	<p>Владимир Зеленский [разочаровался]^{EG3} в НАТО. Он [недоумевает]^{ES7} и [злится]^{EG3}. [Страны-участника Североатлантического альянса, которых скоро будет 32, сделали все, как надо]^{EG6}, [но не назвали сроков присоединения]^{EG7} 33-го государства [<...>]^{EP2}, а [это]^{EG8} было самым желанным [пунктом переговоров]^{ES6}. Но это разочарование [в равной степени относится и к союзникам]^{ES8}. У каждого свои причины. [Кто не хочет видеть Украину в НАТО?]^{EG7}. Никто, если [не считать]^{ES2} русских.</p> <p>Зеленский надеялся, что [об этой дате будет объявлено на саммите в Вильнюсе]^{ES8}, как [считалось]^{ES8} несколько месяцев назад, но тщетно. НАТО – это добровольный союз 31 государства, [к которому вскоре присоединится Швеция]^{ES8}. [Они поклялись сообща защищаться]^{EG7} [в случае нападения на одну из стран-участниц]^{EG6}. Этот основополагающий принцип пока [не позволяет]^{ES2} Украине [вступить]^{EG3} [в организацию]^{EP2}. Любая установленная дата, если она будет ратифицирована [всеми членами]^{EP2}, поставит</p>

Zelensky sabia disso desde fevereiro de 2022, ou até muito antes. E reconhece que os aliados da NATO, do ponto de vista militar, estão a tratar a Ucrânia como se já fosse, de facto, um Estado membro.

Em 16 meses, **[bilhões de dólares e euros foram gastos, sem nenhuma pré-condição]**, para **[armar, equipar e sustentar]** as Forças Armadas ucranianas, que têm **[agora]** um dos mais **[modernos]** arsenais do mundo. E essa ajuda não **[acabou]**.

[Percebe-se] a desilusão de Zelensky, mas **[o mesmo sentimento percorre os membros da Aliança]**. **[Esta cimeira estava desenhada e planeada]** **[<...>]** para glorificar a contraofensiva ucraniana, e a poderosa reconquista do **[seu]** território, **[mas nada disso aconteceu. Por agora]**. **[Há uma guerra de trincheiras, de avanços lentos e microscópicos, ao estilo da Primeira Guerra Mundial]**, **[que]** mudou **[todas]** as equações políticas e militares dos aliados.

[As desilusões são mútuas, por isso]. E **[perante]** esta incógnita militar, **[sem fim à vista]**, a NATO apenas pode mostrar esperança e desejo de **[vir a ter]** o seu 33º membro **[<...>]**, **[mas quando as condições estiverem reunidas, que é o mesmo que dier que]** a Ucrânia tem de derrotar e expulsar os russos **[do seu território]**.

Nesse dia, Zelensky **[<...>]** celebrará a adesão à NATO. **[Falta pouco, e falta tudo]**.

NATO **[<...>]**^{ES10} в условия открытой войны с Россией.

Зеленский знал об этом с февраля 2022 года или даже гораздо раньше. И он признает, что союзники по НАТО с военной точки зрения относятся к Украине так, как если бы она уже была де-факто участницей организации.

За 16 месяцев **[без каких-либо предварительных условий они потратили миллиарды долларов и евро]**^{EG6} на **[вооружение, оснащение и поддержание]**^{EG3} украинских вооруженных сил, которые **[сегодня]**^{ES10} имеют один из самых **[передовых]**^{ES1} arsenалов в мире. И эта помощь не **[прекращается]**^{EG5}.

[Можно понять]^{ES7} разочарование Зеленского, но **[такое же чувство испытывают и члены [Североатлантического]**^{ES6} **альянса]**^{EG6}. **[На этом саммите планировалось]**^{EG6} **[главным образом]**^{EP3} высоко оценить украинское контрнаступление, стремительное возвращение **[<...>]**^{EG8} территории страны, **[но из этого пока ничего не вышло]**^{EG7}. **[Противники]**^{EP4} окопались, продвижение вперед идет медленно и практически незаметно, так как это было в Первую мировую войну.]^{ES8} **[Сложившаяся ситуация]**^{EG8} **[изменила]**^{EG7} все политические и военные расчеты союзников.

[Поэтому разочарования взаимны]^{EG6}. **[Столкнувшись]**^{EG3} с этой военной неопределенностью, **[которой на данный момент не видно конца]**^{ES6}, НАТО может лишь выразить надежду и желание **[принять в свои ряды]**^{ES9} 33-го члена **[альянса]**^{EP2}, **[но лишь при [выполнении]**^{EG3} **определенных условий]**. **[В первую очередь,]**^{ES8} Украина должна одержать победу над русскими и изгнать их **[<...>]**^{EP3}.

[Именно]^{ES7} в этот день Зеленский **[сможет]**^{ES7} отпраздновать вступление в НАТО. **[Но до этого еще очень и очень далеко.]**^{ES7 ES8}

Artigo 6	
TÍTULO	
Assembleia- Geral da ONU: o mundo na encruzilhada	Генассемблея ООН: мир на перепутье
LEAD	
	<i>78-я сессия Генассамблеи ООН продемонстрировала неудобную для Запада реальность, пишет временный поверенный в делах России в Португалии Александр Брянцев в статье для Diário de Notícias. Попытки изолировать Москву провалились. Ее политика находит все больше приверженцев в мире, и она готова с ними сотрудничать.</i>
CORPO	
<p>O único problema dos russos na arena internacional é o "sofrimento do isolamento" em que o Ocidente os [aspira] a encaixar. Eis uma nova piada diplomática que [emergiu] [no âmbito] do segmento de alto nível da 78.^a sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas, que decorreu na semana passada em Nova Iorque.</p> <p>Esta frase pode soar engraçada, mas na sua essência reflete [uma realidade bastante desconfortável para os países ocidentais]. [Estes] não se cansam de procurar novos métodos de punir a Rússia e o povo russo pela condução da política externa soberana e legítima. [Até recorrem à obstaculização técnica]: o Departamento de Estado americano, em violação do Acordo sobre a Sede das Nações Unidas, de novo não concedeu vistos [de entrada] [a alguns membros da delegação russa], sabotando assim a sua participação [no evento].</p>	<p>Единственная проблема русских на международной арене – "страдание от изоляции", в которую Запад [пытается]^{ES7} их загнать. Такая вот новая дипломатическая шутка [родилась]^{ES1} [на полях]^{EG5} сегмента высокого уровня 78-й сессии Генассамблеи ООН, который прошел на прошлой неделе в Нью-Йорке.</p> <p>Эта фраза может звучать смешно, но ее суть отражает [весьма неудобную для западных государств реальность]^{EG6}. [Они]^{EG8} не перестают выискивать все новые формы, чтобы наказать Россию и российский народ за проведение суверенной и легитимной внешней политики. [Даже доходит до создания технических препятствий]^{EG5}: так, американский Госдепартамент, в нарушение Соглашения относительно месторасположения [Центральных учреждений]^{ES6} Объединенных Наций, вновь не выдал [въездные]^{EG3} визы [некоторым российским делегатам]^{ES6}, саботировав таким образом их участие [<...>]^{EP2}.</p>

[Chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Serguei Lavrov, a nossa delegação] teve uma agenda intensa e desmanteladora **[<...>]** para o dito "isolamento" de que tanto **[se fala]** nos *media* dos países do eixo euro-atlântico.

Basta mencionar que, além dos discursos na discussão política geral e na reunião especializada do Conselho da Segurança, o ministro russo se encontrou com mais de 30 altos-representantes dos Estados da Europa, Ásia, África e América Latina, **[funcionários]** dos organismos da ONU, bem como participou **[<...>]** nos formatos multilaterais **[de grande relevância]**, por exemplo dos BRICS, da Organização para Cooperação de Xangai, da Organização do Tratado de Segurança Coletiva, da Conferência sobre Medidas de Interação e Construção de Confiança na Ásia. **[Por sua vez, a Embaixada da Rússia em Lisboa empenhou-se]** em **[dar mais visibilidade]**, inclusive através das **[<...>]** redes sociais, a este programa de visita intensivo e importante para o desenvolvimento ulterior das relações internacionais e a formação duma nova ordem mundial mais justa e equitativa.

Apesar das previsões simplificadoras de alguns meios de comunicação social e ditos **["peritos"]**, o espectro de **[temas]** das conversações da delegação russa foi bastante amplo. **[Estiveram presentes na agenda]** tanto assuntos globais, nomeadamente a reforma da ONU ou a procura de respostas aos desafios e ameaças comuns no contexto da evolução do **[palco internacional]** e surgimento de novos centros de poder, como as crises regionais, por exemplo no Médio Oriente **[<...>]**, Afeganistão, Síria, Sahel, Nagorno-Karabakh, em torno do programa nuclear iraniana e muito mais.

[У нашей делегации, возглавляемой Министром иностранных дел С. В. Лавровым]^{EG6}, была интенсивная повестка дня, развенчивающая **[миф]**^{ES7} о так называемой изоляции, про которую **[много говорят]**^{EG5} в СМИ стран евро-атлантической оси.

Достаточно упомянуть, что помимо выступления на общеполитической дискуссии и профильном заседании Совбеза, российский Министр встретился с более чем 30 высокими представителями государств Европы, Азии, Африки и Латинской Америки, **[руководителями]** подразделений ООН, участвовал **[в ряде встреч по линии]**^{EP2} **[авторитетных]**^{EG3} международных форматов, таких как БРИКС, ШОС, ОДКБ, СВМДА. **[Посольство России в Лиссабоне, со своей стороны, работало над тем]**^{EG6}, чтобы **[подсветить]**^{ES7}, в том числе через **[свои]**^{EG8} соцсети, эту интенсивную программу визита, важную для дальнейшего развития международных отношений и формирования нового, более справедливого и равноправного миропорядка.

Несмотря на упрощающие прогнозы ряда средств массовой информации и **["экспертов"]**^{ES1}, размах **[тематики]**^{EG5} переговоров российской делегации был весьма широкий. **[Обсуждались]**^{ES8} и глобальные вопросы, такие как реформа ООН или поиск ответов на общие вызовы и угрозы в условиях эволюции **[международной обстановки]**^{ES9} и возникновения новых центров силы, и региональные кризисы, например БВУ **[(близневосточное урегулирование – прим. ИноСМИ)]**^{EP8} Афганистан, Сирия, Сахель, Нагорный Карабах, иранская ядерная программа и многое другое.

A abordagem de Moscovo - pragmática, despolitizada e coerente com os princípios do Direito Internacional no que diz respeito ao diálogo [entre os Estados] - encontra cada vez mais sequazes entre os países da maioria mundial. [É inequívoca a sua rejeição] quanto à participação nas sanções anti russas e outras iniciativas do Ocidente [que visam] "privatizar" a agenda internacional e culpar a Rússia de todos os pecados.

Como destacou o ministro Lavrov no seu discurso perante a Assembleia-Geral da ONU, a 23 de setembro, a principal tendência [da atualidade] é o desejo dos países da maioria global de reforçarem a sua soberania e defenderem os [seus] interesses nacionais, tradições, cultura e modo de vida. Eles não querem mais [viver a vida que os outros mandam, querem fazer amizade e comércio entre si e com todo o mundo [na condição de tudo isso ser efetuado] em pé de igualdade e para benefício mútuo".

[<...>] Efetivamente, a Rússia está disposta a uma cooperação mutuamente vantajosa com todos os *players* que partilham esta visão e repudiam uma lógica obsoleta de "líderes e liderados". É neste sentido que iremos continuar a contribuir para o estreitamento da cooperação com os nossos parceiros no formato bilateral e no âmbito dos grupos multilaterais que [respeitam] os interesses da população do nosso planeta.

["E a Ucrânia?", perguntará o estimado leitor]. Pois, claro que também foi abordada, entre outros temas. Aliás, o que pode [ser discutido] diplomaticamente, quando em Kiev, Washington, Londres, Bruxelas, etc. apelam a que a Rússia [deve] [ser derrotada] no campo de batalha? Como salientou o ministro Serguei Lavrov, em Nova Iorque, "nestas condições, [se quiserem resolvê-lo] "no campo de batalha", então no campo de batalha" [o resolveremos]].

Подход Москвы – прагматичный, деполитизированный и опирающийся на принципы международного права в том, что касается [межгосударственного]EG3 диалога, – находит все больше приверженцев среди стран мирового большинства. [Они однозначно отвергают]EG3 участие в антироссийских санкциях и других инициативах Запада, [который стремится]EG8 "приватизировать" международную повестку дня и обвинить России во всех смертных грехах.

Как отметил министр С. В. Лавров в своем выступлении на Генассамблее ООН 23 сентября, "основной тенденцией [<...>]EP3 стало стремление государств мирового большинства укреплять суверенитет и отстаивать [<...>]EG8 национальные интересы, традиции, культуру и образ жизни. Они больше не хотят [жить под чью-либо диктовку]ES8, хотят дружить и торговать между собой, но и со всем миром – [только]EP2 [на равных]ES9 и к обоюдной выгоде".

[И]EG8 действительно, Россия готова к взаимовыгодному сотрудничеству со всеми игроками, которые разделяют это видение и отвергают устаревшую логику "ведущих и ведомых". В этом смысле мы продолжим вносить вклад в укрепление взаимодействия с нашими партнерами в двустороннем формате и в рамках многосторонних групп, которые [учитывают]ES7 интересы населения нашей планеты.

[Уважаемый читатель спросит: "А как же Украина?"].EG6 Да, она, конечно, тоже обсуждалась среди других тем. Но что тут можно [обсуждать]EG6 дипломатически, когда в Киеве, Вашингтоне, Лондоне, Брюсселе и т. д. призывают [ES7 [победить]EG6 Россию на поле боя? Как подчеркнул в Нью-Йорке министр С. В. Лавров, "в этих условиях – ["раз на поле боя", так на поле боя, давайте"].ES8

Mas isto já não é uma piada.

Но это уже не шутка.